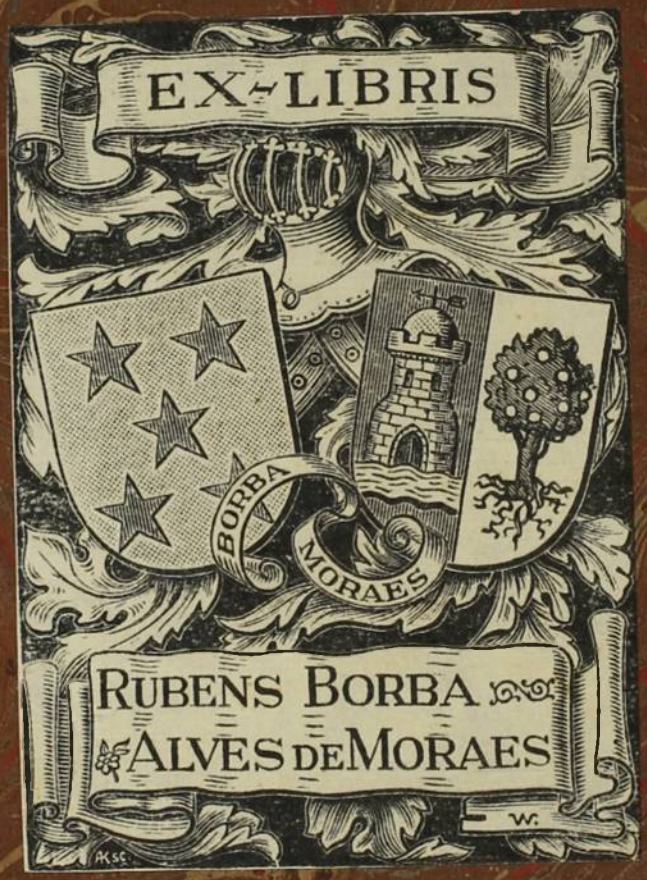
EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

5321

COMPENDIO

DA

GRAMMATICA PORTUGUEZA.

COMPENDIO

DA

GRAMMATICA PORTUGUEZA,

PARA USO

Das Escolas de Primeiras Letras,

ORDENADO

Segundo a Doutrina.

DOS MELHORES GRAMMATICOS.

E OFFERECIDO

Ao Illm.° e Exm.° Sñr. CANDIDO JOZE DE ARAUJO VIANNA, Presidente da Provincia do Maranhão, Deputado nas Córtes Legislativas, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Desembargador da Relaçaõ de Pernambuco,

PELO

PADRE ANTONIO DA COSTA DUARTE.

MARANHAÕ
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL ANNO DE 1829.

Quod munus adferre majus meliusve reipubliœ possumus, quam si docemus et erudimus juventutem?

Cic.

ILLM.º E EXM.º SNR.

R. N. C.

A voz publica e a nossa experiencia comprovão assás o desvelo, com que V. Ex.ª emprega todas as suas faculdades em beneficio dos Póvos, felizmente confiados á direcção de V. Ex.ª, usando para o bem estar delles dos meios que amplamente lhe ministrão a profunda sabedoria e as eminentes virtudes, que a Providencia concedeo a V. Ex.ª Isto, a mui transcendente materia, de que tracta o presente Compendio, o ter-me V. Ex.ª incumbido da sua composição, todos estes motivos me convencem de que V. Ex.ª se não dedignará de o lêr e de corrigil-o, para que a sua Doutrina seja interessante á instrucção da Mocidade; e estas mesmas ponderosas razões me animão a offerecel-o a V. Ex.ª, que em o acceitar, me concede o prazer de mostrar o affecto, respeito, e veneraçaõ, com que sou

De V. Ex.ª

O mais reverente subdito

Padre Antonio da Costa Duarte.

INTRODUCÇÃO.

NA formaçaõ dos seus pensamentos é uniforme, unico, e immutavel o procedimento do espirito humano; pois que todo homem, de qualquer Naçaõ que seja, pensa porque tem idéas, e comparando-as aprehende as relações que entre ellas ha: e como entre as operações do nosso espirito e a Linguagem articulada, por meio da qual se exprimem, ha uma intima connexão e correspondencia, é forçoso que esta mesma immutabilidade se communique ás Linguas de todos os Povos.

Sendo porém a Grammatica Universal a Arte, que analysando o pensamento, ensina com que especie de palavras se devem exprimir as idéas e as relaçoẽs, de que elle póde constar; segue-se que a Grammatica Universal é tambem immutavel e a mesma em todas as Naçoẽs. Mas como estas escolhêraõ para signaes das suas idéas vocabulos differentes só no material dos sons, é preciso accommodar aquelles mesmos principios invariaveis á indole de cada Lingua, começando pelo estabelecimento dos preceitos geraes da Linguagem, e applicando-os depois aos usos da que se pretende ensinar: eis aí o que se chama Grammatica Particular.

Como porém os vocabulos pódem ser considerados, ou pelo que tem de fisico e material, como sons mecanicos, ou pelo que tem de logico e discursivo, é manifesto que a Grammatica deve tractar da parte mecanica das Linguas, observando os sons articulados elementares e fundamentaes da Linguagem; as syllabas que resultaõ da sua differente combinação; o tom e quantidade da voz na pronunciação dos mesmos sons no corpo dos vocabulos; e finalmente os caracteres litteraes, adoptados pelo uso, para representarem e fixarem estes mesmos sons e vocabulos na escriptura. Daqui vém as duas partes da Grammatica, a Orthoepia que tracta da boa pronunciaçaõ e leitura da Lingua, e a Orthographia que tracta da sua boa escriptura.

Considerados porém os vocabulos pelo que tem de

logico e discursivo, elles são signaes representativos das nossas ideas e das suas relaçoēs; mas para que representem clara, distincta, e fielmente as nossas ideas, é necessario primeiramente analysar o pensamento, reduzindo-o aos seus elementos, para distribuir em classes determinadas assim as ideas, como as relaçoēs de que elle póde constar; e depois assignar a cada uma destas classes outras tantas especies de palavras correspondentes, que as enunciem: o que é dependente da observação das differentes propriedades, usos, e serventias, que as palavras tem no discurso; e porisso estas classes ou especies de palavras se chamão Elementos da oraçaõ e do discurso, por corresponderem aos do pensamento: a esta parte da Grammatica se dá o nome Etymologia.

Distribuidas as palavras em certas classes, conhecido o seu uso, propriedades, e a maneira de as preparar, a fim de servirem á enunciaçaõ de qualquer pensamento, o que tudo pertence á Etymologia; *resta saber coordenar e compor uma oraçaõ ou um encadeamento dellas, dando ás palavras já esta, já aquella terminaçaõ, subordinando umas a outras, de maneira que se accommodem ás differentes relaçoēs, que as ideas tem entre si, ou sejão de identidade e coexistencia, ou de determinaçaõ e subordinaçaõ, e collocando em fim as palavras de um modo authorizado pelo uso, para de tudo isto resultar um sentido, ao mesmo tempo ligado, e distincto. Isto faz o objecto da* Syntaxe, *que significa coordenação, e da* Construcção, *que quer dizer collocação.*

Do que temos dicto se vê claramente, que a Grammatica em geral é a Arte de fallar, ler, e escrever correctamente; que o seu objecto saõ as palavras, e que o seu fim é exprimir e pintar com distinçaõ, clareza, e fidelidade os nossos pensamentos por meio de palavras. Ella se compõe das quatro partes acima dictas, as quaes longe de serem independentes, antes não é praticavel tocar n'uma sem que outras o sintão; porque da sua intima união procede o auxiliarem-se mutuamente. Daqui vém que na Orthoepia *é indispensavel tocar, ainda que levemente, em cousas pertencentes á* Etymologia; *pelo que se alguem quizer apartar-se da ordem que seguimos, por ser a natural, póde ensinar primeiro a* Etymologia *e a* Syntaxe; *pois que nós tambem nos apartamos um pouco daquella ordem, deixando a* Orthographia *para o fim.*

COMPENDIO

DA

GRAMMATICA PORTUGUEZA.

GRAMMATICA Portugueza é a Arte que ensina a falar, ler, e escrever sem erros a Lingua Portugueza.

Devide-se a Grammatica em quatro partes, que são: *Orthoepia*, *Orthographia*, *Etymologia*, e *Syntaxe*. A *Orthoepia* tracta da boa pronunciação e leitura da Lingua. A *Orthographia* ensina a escrever certo. A *Etymologia* distribue todas as palavras em certas classes, segundo as suas differentes propriedades e serventias. A *Syntaxe* finalmente ensina a dispor bem as palavras no discurso

CAPITULO I.

DA ORTHOEPIA.

§. I.

Dos Sons e das Letras que os representaõ.

A *Orthoepia*, isto é, a boa pronunciação e leitura da Lingua depende do conhecimento distincto de tres cousas. 1.ª dos *Sons* elementares e fundamentaes, que entraõ na composiçaõ dos vocabulos. 2.ª das *Letras* que representão os *Sons* articulados. 3.ª do conhecimento da quantidade, e do accento da voz na pronunciação delles; mas este ultimo exame pertence á *Prosodia*, parte da *Orthoepia*.

Os *Sons elementares e fundamentaes* de todas as Linguas são de duas qualidades, *Sons Vogaes*, e *Sons Consoantes*. Os *Sons Vogaes* na nossa Lingua saõ quatorze, a saber: á, a, é, ê, e, i, ó, ô, u, ă, ĕ, ĭ, ŏ, ŭ. Os primeiros nove chamaõ-se *Oraes*, porque quando se articulão, sáe todo o som pela boca, e os outros cinco chamão-se *Nasaes*, porque quando se pronunciaõ, sáe parte do som pelo nariz.

Os *Sons Vogaes Oraes* todos se escrevem com as

cinco letras vogaes *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, accentuadas, quando é preciso evitar equivocos, como se vê na regra acima; e os *Sons Vogaes nasaes* escrevem-se com as cinco letras vogaes com o *til*, ou com *m*, ou *n*, como: *Lã*, *Tempo*, *Tanto*.

Os nossos *Sons Consoantes* (segundo a ordem mesma da sua natural geraçaõ), e as letras que os representaõ, saõ os seguintes: *b*, *p*, *m*, *v*, *f*, *g*, *q*, *c*, *d*, *t*, *s*, *ç*, *z*, *x*, *j*, *ch*, *n*, *nh*, *l*, *lh*, *r*, *rr*. Estes *Sons*, e as letras que os representaõ chamão-se *Consoantes*, porque sempre sôão junctamente com sons vogaes.

O nosso Alphabeto é este: *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i*, *j* *k*, *l*, *m*, *n*, *o*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *u*, *v*, *x*, *y*, *z*; mas todas as consoantes se devem nomear, como se tivessem um *e* brevissimo depois de si, deste modo: *be*, *ce (que)*, *de*, *fe*, *ge (gue)*, *je*, *le*, *me*, *ne*, *pe*; *qe (que)*, *re*, *se*, *te*, *se*, *xe*, *ze*.

O *g* antes de *e*, ou *i* tem o som de *j*, como: *Giro*, *Gente*. O *c* antes de *e* ou *i* tem o som de s, como: *Cera*, *Cinza*.

Depois de *q* sempre se escreve *u*, que sempre se pronuncia em *qua*, como *Quatro Quando*; exceptuaõ-se *Quaderno*, *Quatorze* e seus derivados, nos quaes se não pronuncia o *u*. Nos outros casos o *u* depois de *q*, e depois de *g*, umas vezes se pronuncia, como em *Liqüido*, *Güardo*; outras naõ, como em *Questão*, *Guerra*.

O *s* quando está só antes de consoante sôa como se tivesse um *e* brevissimo antes de si, como em *Stado*, *Studo*; entre vogaes tem o som de z, como: *Rosa*, *Vaso*, mas em palavras compostas tem o som de ç, como: *Resentir*, *Verisimil*.

O *x* ás vezes tem o som de ç, como: *Proximo*, *Maxima*, vale tambem por *is* ou *iz*, como: *Expor*, *Exemplo*: e por *cs*, como: *Fixar*, *Reflexo*. No fim das palavras Portuguezas, o *x* e o *z* tem o som de *s*, como: *Index*, *Cruz*.

O *ch* antes de r tem o som de *c*, como em *Chrisma*, *Christão*. O *n* e o *h*, ainda que junctos, não tem o som de *nh* em palavras compostas da proposiçaõ *in*, como: *Inhabil*, *Inhibir*. O *r* entre vogaes sôa brandamente, como em *Hora*, *Caro*; mas em palavras compostas sôa forte, como em *Prorogar*, *Derogar*.

Eis aqui pois os *Sons elementares e fundamentaes* da nossa Lingua; e as letras que os representão na escriptura. A sua differente combinaçaõ produz todas as nossas

syllabas, que andaõ por 1:800; e estas, differentemente combinadas, daõ o ser a todos os nossos vocabulos, que passaõ de 40:000.

§. II.

Dos Dithongos e das Syllabas.

Dithongo é um som composto de dois sons vogaes, pronunciados de uma só emissaõ de voz, como: *Eu Páu*; e por consequencia havera Dithongo, quando uma syllaba constar de dois sons vogaes, sensiveis na pronunciaçaõ. (1)

Chamaõ-se *oraes* os *Dithongos* qúe só tem vozes oraes, como: *Meus*, *Pais*; e chamaõ-se *nasaes*, os *Dithongos* qne tem alguma voz nasal: *Mão*, *Põo*.

Syllaba é aquelle som, que se pronuncia de uma vez, como: *Sol*, *Gral*. As *Syllabas* pódem constar, ou só de um som, ou de mais.

Vocabulo é, ou uma Syllaba de som forte e predominante, ou ou composto de Syllabas graves, subordinadas todas a uma do som predominante. Daqui se vê que ha Vocabulos de uma Syllaba só, como: Deus, e *Vocabulos* de mais de huma *Syllaba* como: *Justo*.

As letras de cada *Syllaba* devem soletrar-se junctas, por ex. *mais* naõ se deve soletrar *ma-is*; porque as letras e os sons das Syllabas naõ se devem separar: e porisso quando quizermos dividir qualquer vocabulo de mais de uma Syllaba, o dividiremos pelo fim de cada uma, como se vê em *Co-ra-çaõ*, *Ma-gna-ni-mo*.

Para que os *Vocabulos* sejaõ bem pronunciados é preciso articular distinctamente as *Syllabas*, de que elles constaõ, subordinando-as todas á *Syllaba* de som predominante, a qual, para evitar equivocos ou má pronuncia, principalmante em palavras menos conhecidas, deve ser notada com um *accento*.

---

(1) *Nos Dithongos da nossa Lingua a primeira vogal sempre é longa e a segunda breve. Mas além dos Dithongos ha outros sons compostos de duas vogaes, chamados Synereses; porém nestes a primeira vogal é muito breve a respeito da segunda, como se vê em* Güarda, Seqüestro.

Os nossos Dithongos são quatorze, dez oraes *que saõ:* ai, ao, ei, éo, êu, Io, ói, ôi, ou, ui; *e quatro* nasaes *que saõ:* ãi, ão, õi, ũi, *quer se escrevaõ assim, quer de outro modo.*

§. III.

Dos Signaes da escriptura que regulaõ a boa leitura dos Vocabulos.

Accento ou tom é a maior ou menor elevaçaõ da voz na pronunciaçaõ das syllabas, de que se compõe os vocabulos. Os *Accentos* saõ tres: *Agudo*, *Grave*, e *Circumflexo*.

O *Accento Agudo* é aquelle, com que levantamos com força a voz sobre qualquer syllaba, pronunciando-a em tom elevado e muito claro. O seu signal na escriptura é este ('), como se vê em *Avó Café*.

O *Accento Grave* é aquelle, com que depois de levantar-se o tom da voz, o abaixamos em uma ou mais syllabas pronunciando-as com menos força e intensidade. O seu signal na escriptura é este (`), como se vê em *Ferrò Casà*; mas naõ está em uso entre nós.

O Accento *Circumflexo* é o tom da voz medio entre o *Agudo* e o *Grave*. O seu signal na escriptura é este (^), como se vê em *Avô*, *Almôço*.

O *h* só em algumas interjeiçoẽs é *Accento* indicativo de aspiraçaõ, isto é, de que a vogal se deve pronunciar com grnde affluencia de ar, para mostrar o desabafo das paixões, como *Ah! Oh! &c.*

O *til* (~) além de mostrar som nasal nas vozes ã, ẽ, ĩ, õ, ũ, é tambem signal de que na palavra faltaõ letras, que se ommittiraõ por brevidade como: *Frz'* por *Fernandes*, *Glz'* por *Gonçalves*.

Apostropho ou *Viracento* é uma virgula posta no alto de uma consoante, e às vezes de uma vogal, para indicar suppressaõ, ou de vogal, ou de consoante, ou de consoante e vogal; v. g. *Sant' Iago* em logar de *Santo Iago*, *Co' este* por *Com este*, *Co' andar* por *Com o andar*.

Ordinariamente a maior suavidade da pronunciação pede, que na concorrencia de vogaes identicas ou similhantes no fim de uma palavra e no principio da seguinte, ambas se pronunciem, como se fossem uma só, ainda que na escriptura não venha o signal do *Apostropho*, como: *D' Oliveira*, *Minha alma*, *Onde irmos;* devemos pronunciar *Doliveira*, *Minhalma*, *Ondiremos*.

A *Risca de distinçaõ e uniaõ* é esta, (-) e serve para distinguir e ao mesmo tempo ajuntar na escriptura duas palavras, afim de se pronunciarem junctas, como se

fossem uma só; e tambem para unir as syllabas de uma palavra, quando esta se divide no fim de uma regra, por não caber toda nella, como se vê em *Ouvio-me*, *Retirou-se;* e se está vendo nesta mesma regra.

O *Trema*, *Diercse*, ou *Apices* (tudo é o mesmo) saõ dois pontos postos horisontalmente (¨) sobre a vogal, para mostrar que ella naõ faz dithongo com a seguinte, como em *Saüde Rïo;* e serve tambem para mostrar que se pronuncia o *u*, depois de q, e de g como em *Seqüestro*, *Güarda.*

§. IV.

Dos signaes que regulão a boa leitura de um discurso.

Os *Signaes* da escriptura, de que temos falado, ensinaõ a boa pronunciaçaõ e leitura dos vocabulos em separado; e os de que imos a tratar regulaõ a boa leitura de um discurso, dando-lhe clareza, elegancia, e facilidade.

Estes *Signaes* saõ a *Virgula* (,), o *Ponto e Virgula* (;), *Dois Pontos* (:), *Ponto de Interrogaçaõ* (?), *Ponto de Admiraçaõ* (!), *Angulo* (∧), *Reticencia* (....), e *Ponto Final* (.).

A *Virgula* é signal para fazermos uma pausa quasi imperceptivel. O *Ponto e Virgula* é para fazermos uma pausa maior do que a da *Virgula.* Os *Dois Pontos* indicão pausa ainda maior do que a do *Ponto e Virgula.* O *Ponto Final* é para se fazer maior pausa que todas as sobreditas. O *Ponto de Interrogaçaõ* mostra que se deve ler, como quem pergunta. O *Ponto de Admiraçaõ* indica exclamaçaõ.

O *Angulo* serve para mostrar que esqueceo alguma palavra, a qual se deve ler no logar em que elle estiver; ou a palavra esquecida esteja na margem com outro *Angulo*, ou em cima da regra sem elle. *Reticencia* é signal para suspender a voz na leitura, conservando porém certo modo, indicativo de que se naõ disse quanto se quizera dizer, como: *Bem quizera....* porém....

O *Asterisco* (*) serve para mostrar, que se deve ir procurar, ou nas margens, ou no fim do texto, alguma prova do que se disse, ou alguma advertencia ou explicaçaõ, marcada com outro igual.

Paragrapho (§.) indica divisão na materia de que se tracta.

§. V.

DA PROSODIA.

A *Prosodia* é a parte da *Orthoepia* que ensina a quantidade, e o accento ou tom da voz, com que se deve pronunciar cada syllaba, de qualquer vocabulo.

Quantidade é o espaço de tempo que se gasta na pronunciaçaõ de qualquer syllaba; e porisso chamão *breves*, isto é, rapidas aquellas syllabas, cuja pronunciaçaõ gasta pouco tempo, e *longas*, isto é, extensas aquellas, cuja pronunciação leva o tempo de duas *breves* (2)

Uma syllaba póde ser *breve* ou *longa*, ou de sua natureza, ou por uso. Saõ *breves* ou *longas* de sua natureza aquellas syllabas, cuja pronunciaçaõ demanda vagar ou rapidez; e saõ *breves* ou *longas* por uso, isto e, *communs* aquellas, cuja pronunciaçaõ póde ser ou rapida, ou vagarosa, pelo que umas vezes saõ *breves*, outras *longas* conforme a sua posiçaõ

Saõ *longas* de sua natureza as vozes á, é, ê, ó, ô; *todas as vozes nasaes; todos os dithongos; e toda a syllaba feita por contracçaõ de duas*, como: *Avó*, *Ortelã*, *Meu Paõ*, á por *a a*.

São *breves* por natureza as vozes *a*, *e*, *o*, como se vê na primeira, e na ultima syllaba de *Semana*, e na ultima de *Ovo*. Porém estas mesmas vozes *a*, *e*, *o*, saõ *longas* antes de duas consoantes, quando uma destas lhes pertence, e a outra é da syllaba seguinte, como: *Ermida*, *Folgar*.

Saõ *communs* as vozes *i*, *u*, e porisso seraõ *longas*, quando sobre ellas cair o accento predominante do vocabulo; e seraõ *breves*, quando naõ cair, como se vê em *Vicio* que tem o primeiro *i*, *longo*, e o segundo *breve*; e em *Tumulo* que tem o primeiro *u longo*, e o segundo *breve*.

Já fica dicto que Accento é o tom da voz mais ou menos elevado e forte na pronunciaçaõ das syllabas.

---

(2) *Esta proproçaõ não é exacta, pois nella suppomos as* breves *todas iguaes, e bem assim as* longas; *quando na verdade ha syllabas* breves *mais* breves *que outras, e* longas *mais* longas *que outras; e porisso quando dizemos que as* longas *estão para as* breves *em razaõ dupla, naõ levamos em conta os quebrados, nem isso é possivel.*

Mas como uma syllaba póde ser *longa*, por gastar o tempo de duas breves, e com tudo naõ ser aguda; segue-se que ha muita differença entre a Quantidade e o Accento das syllabas. Portanto naõ é essencial ás syllabas *longas* o terem um *Accento* determinado, e porisso podem ter ou o *Agudo*, ou o *Grave*, ou o *Circumflexo*, como se vê em *Orgaõ* que tem a primeira *longa* com *Accento Agudo*, e a segunda tambem longa com *Accento Grave*.

Como todos os vocabulos tem huma syllaba de som forte e predominante com *Accento Agudo*, ou *Circumflexo*, á qual todas as outras estaõ subordinadas, é importante saber qual ella é.

As palavras de uma syllaba tem o *Accento predominante* nessa mesma syllaba, como *Só*, *Vê*, exceptuaõse porém desta regra as palavras *Encliticas*, de que logo falaremos.

Tem o *Accento predominante* na ultima syllaba as palavras acabadas em á, é, ê, ó, ô, *i*, *u*, como *Maná Jacaré*, *Mercê*, *Filhó*, *Avô*, *Cajú Javalí;* porém das acabadas em *i e u* se exceptuaõ *Quasi*, e *Tribu*.

Tem o *Accento predominante* na ultima syllaba as palavra acabadas em alguma das vozes nasaes, ou um dithongo, como: *Irmã*, *Assém*, *Perdão*. Exceptuaõ-se *Ordem Homem*, *Imagem*, e todas as formas dos verbos acabadas na voz nasal *em*, como: *Louvem*, as quaes tem o Accento na penultima syllaba.

Das acabadas em dithongo nasal exceptuaõ-se *Benção*, *Frangão*, *Orgão*, *Rabão*, *Sotão*, e todas as formas dos verbos acabadas em ão (excepto as do futuro), como: *Louvão Amavão*.

Tem o *Accento predominante* na ultima syllaba os nomes, que no singular acabaõ em alguma das letras *l*, *r*, *s* ou *z*, como *Imbecil*, *Altar*, *Nariz*. Exceptuão-se dos acabados em *l* Tentugal: *Setubal*, *Affavel*, *Docil*, *Consul &c*. Dos acabados em *r* exceptuão-se *Aljofar*, *Ambar*, *Assucar*, *Nectar*, *Martir*. Dos acabados em *s* exceptuaõ-se *Alferes*, *Calis*, *Herpes*, *Ourives*, *Simples*, e todos os *patronimicos* em *es* como: *Lopes*, *Domingues*, os quaes tem o *Accento* na penultima syllaba.

As palavras esdruxulas, isto é, que tem a ultima e penultima syllabas breves, tem o *Accento predominante* na ante-penultima, porque o *Accento* naõ póde passar para trás della, como: *Optimo*; *Celebre*.

As fórmas dos verbos no presente e no preterito tem o *Accento predominante* na penultima syllaba; e bem assim todas as mais palavras, que naõ estaõ comprehendidas nas regras antecedentes, como: *Amamos*, *defendemos*, *Voto*, *Humanidade*.

Chamaõ-se *Encliticas* aquellas particulas, que naõ tem *Accento* proprio, em razaõ de se encostarem a outras palavras, debaixo de cujo *Accento* se pronunciaõ. Taes saõ o artigo *o a*, *os as*, algumas preposiçoẽs, e os casos *me*, *nos*, *te*, *vos*, *se*, *lhe*, *lhes*, como: *Ama-o*, *Ouve-me*, *Ferio-se*, *Dando-se-lhe*, &c.

§. VI.

Das Figuras da Dicçaõ.

Chamaõ-se *Figuras da Dicçaõ* certas alteraçoẽs ou mudanças, feitas só no material dos vocabulos, sem influencia na significaçaõ delles, por se attender só á maior brevidade e facilidade da pronunciaçaõ.

Os vocabulos podem ser alterados, ou por *Accrescentamento*, ou por *Diminuiçaõ*, ou por *Trasposiçaõ*, e *Transformaçaõ* de syllabas ou letras, o que póde acontecer, ou no principio, ou no fim, ou no meio dos vocabulos.

Accrescentamento.

Protese, isto é, apposiçaõ é quando no principio do vocabulo se accrescenta alguma syllaba ou letra, como: *Acredor* por *Credor*, *Alevantar* por *Levantar*.

Paragoge, isto é, porposiçaõ é quando no fim do vocabulo se accrescenta alguma syllaba, como: *Pertinace* em logar de *Pertinaz*, *Martire* por *Martir*.

Epenthese, isto é, entreposiçaõ é quando no meio do vocabulo se accrescenta uma syllaba, como: *Mavorte* por *Marte*, *Pagano* em logar de *Pagaõ*.

Diminuiçaõ.

Apherese, isto é, abstracçaõ é quando no principio do vocabulo se tira alguma syllaba, como: *Bobedas* por *Abobedas*, *Maginaçaõ* por *Imaginaçaõ*.

Apocope, isto é, mutilaçaõ é quando no fim do vocabulo se tira alguma syllaba, como: *Gram* por *Grande*, *Marmor* por *Marmore*.

Syncope, isto é, concisaõ é quando no meio do vocabulo se tira alguma syllaba, como: *Imigo* por *Inimigo*, *Mor* por *Maior*.

Transformaçaõ.

Metathese, isto é, transposiçaõ e transformaçaõ é quando as letras ou syllabas, de que se compõe as palavras, estão postas em uma ordem differente daquella, em que se achão no vocabulo primitivo, como: *no*, *na*, *nos*, *nas* em logar de *em o*, *em a*, *em os*, *em as*; *fal-o*, *dil-o*, *quil-o*, *pelo*, por *faz-o*, *diz-o*, *quiz-o per-o*: onde se vê nos primeiros a preposição *em* transformada em *n*, e nos segundos *o z e r* em *l*.

Finalmente a *Synalepha* é quando se supprime a vogal final de um vocabulo, por se lhe seguir outro que principia por vogal, como: *do*, *da*, deste, *desse*, delle, *to*, *lho*, em logar de *de o*, *de a*, *de este*, *de esse*, *de elle*, *te o*, *lhe o*; o que póde referir-se á *Metathese*.

As alteraçoẽs de que temos falado, são authorizadas pelo uso, e nasceraõ do desejo de fazer a Linguagem facil, agradavel, e harmoniosa, evitando com ellas a concorrencia de consoantes asperas, cacophonias, bem como hiatos que tornarião a Linguagem fatigante.

Daqui se vê o quanto importa evitar o Barbarismo, que é privar os vocabulos ou dos sons, ou do accento, com que devem ser pronunciados, como dizer *Pregar* por *Prégar*, *Truxe* por *Trouxe*, e até a cacophonia, isto é, dissonancia ou máo som, que póde resultar do concurso de algumas palavras, como: *Má manhã*, *Por que idade*.

DA ETYMOLOGIA.

Introducçaõ.

Como em toda natureza ha unicamente *substancias*, *qualidades*, e *relaçoẽs*; tambem no pensamento ha só ideas de *substancias*, de *qualidades*, e *percepçaõ de relaçoẽs*, ou de *identidade* ou de *determinaçaõ*, ou de *nexo* e *ordem* entre as mesmas ideas; e sendo as palavras signaes das nossas ideas e pensamentos, segue-se que em toda e qualquer Lingua ha sómente cinco especies de palavras, correspondentes á analyse que fizemos do pensamento: por isso com os *Nomes Substantivos* significamos as *substancias*; com os *Adjectivos* as *qualidades*; com o *Verbo Subs-*

tantivo as *relaçõe*s de *identidade;* com as *Preposiçõe*s as de *determinação;* e com as *Conjuncçoẽs* as de *nexo* e *ordem.*

Por esta classificaçaõ dos *Elementos do discurso* bem se deixa vêr, que incluimos os *Artigos*, os *Pronomes*, e os *Partecipios* nos *Adjectivos.* Os *Verbos adjectivos*, como saõ a concentraçaõ de um attributo com o *Verbo Substantivo* em uma só palavra, já estão classificados; e bem assim os *Adverbios*, por equivalerem a uma *Preposiçaõ* com seu complemento.

Estas differentes especies de palavras tem sim logar, quando expomos miudamente as nossas ideas; mas se as enunciamos junctas e em confusão, como succede ordinariamente, se o nosso espirito está occupado de alguma paixaõ violenta, nestes casos nos exprimimos com *Interjeiçoẽs*, outra especie de palavras, equivalente a todas as cinco; e porisso mesmo a um discurso, em que expozessemos pelo miúdo os sentimentos de que o espirito está occupado. Com as *Interjeiçoẽs* vém a ser seis as classes das palavras, que pódem entrar no discurso. Estas ainda que em differentes Povos variem no material dos sons, naõ pódem deixar de ser a pintura do pensamento, de representar as mesmas ideas e as mesmas relaçoẽs, e por consequencia de ser as mesmas em todas as Linguas, assim cultas como selvagens.

Fundado nestes principios, passemos a examinar em separado a differente natureza e serventia de cada uma destas seis especies de palavras em ordem á representaçaõ do pensamento; o que faz o objecto da *Etymologia*, para depois na *Sintaxe* as considerarmos junctas na oraçaõ e no discurso.

CAPITULO II.

Da Etymologia.

§. I.

Das Partes Elementares da Oraçaõ e do Discurso.

Oraçaõ ou *Proposiçaõ* é a uniaõ de um attributo com um sujeito, como: *O homem* é *racional. Discurso* é um encadeamento de *Proposiçoes.*

As *Partes elementares da oração* e do discurso saõ seis: *Nome Substantivo, Nome Adjectivo, Verbo, Preposição, Conjuncçaõ*, e *Interjeiçaõ.*

Nome Substantivo é o que significa qualquer cousa, como subsistente por si mesma, como: *Terra*, *Virtude*,

Nome Adjectivo é o que significa algum accessorio ou qualidade, existente em um sujeito, como: *Sabio*, *Virtuoso*.

O *Nome Substantivo* é ou *Proprio ou Appellativo*.

Nome Proprio ou *Individual* é o que convém só a uma pessoa ou cousa, como: *Virgilio*, *Brazil*. *Nome Appellativo* ou *Commum* é o que convém a muitas pessoas, ou cousas, como: *Pedra*, *Brancura*.

Os Nomes Substantivos saõ ou *Primitivos*, ou *Derivados*. Primitivo é o que naõ tem origem de outro da mesma Lingua, como: *Pedra*, *Mar*. Derivado é o que nasce de outro nome da mesma Lingua, como: *Pedreira*, *Pedrez*, dirivados de *Pedra*; *Maré*, *Marezia*, *Marujo*, dirivados de *Mar*.

Os *Nomes Dirivados* ou nascem de nomes proprios, ou de nomes appellativos. Os Nomes Gentilicos ou Nacionaes, e os Patronimicos saõ dirivados de nomes proprios.

Nomes Gentilicos ou *Nacionaes* saõ uns adjectivos, que declaraõ a gente, naçaõ, ou patria, donde cada um é, como: *Brazileiro*, quer dizer *natural do Brasil*, *Maranhense*, do *Maranhaõ*.

Nomes Patronimicos são os dirivados de nomes proprios de homens, e servem hoje de appellidos hereditarios a certas familias, como: de *Antonio Antunes*, de *Lopo Lopes*. Estes nomes em outro tempo indicavão filiação, como: *Alvares* significava *filho* ou filha de *Alvaro*, *Lopes* de *Lopo*, *&c.*

Os *Nomes Augmentativos*, os *Diminutivos*, e os *Collectivos* nascem de substantivos appellativos. *Augmentativo* é o que augmenta a significação do seu primitivo; e *Diminutivo* o que a diminue, como: de Caixa *Caixão*, de Homem *Homemzarrão*, de Filho *Filhinho*, de Livro *Livrinho*.

Nome Collectivo é o que no singular significa multidão, ou de cousas, ou de pessoas, como: *Familia*, *Rebanho*. Os *Collectivos* são ou *Geraes*, ou *Partitivos*; *Collectivos Geraes* são os que abrangem toda multidão, ou indeterminadamente, como: *Naçaõ*, *Povo*; ou determinadamente, como: *Dezena*, *Centena*, *Milhar &c.* *Collectivos Partitivos* são os que significão só uma parte da multidão, como: o *Terço*, o *Dizimo &c.*

Ha tambem *nomes compostos* de duas e de tres

palavras, ou inteiras, ou alteradas, como: *Nortesul*, *Malmequer*, *Fidalgo &c.*

§. II.

Do Genero dos nomes substantivos.

Genero dos nomes é a differente classe, a que elles pertencem ou de sua natureza, ou por uso arbitrario das Linguas.

Os seres animados estão naturalmente classificados no sexo, a que pertencem; e como os sexos são dois, masculino e feminino, tambem são dois os Generos Naturaes, em que só entrão os seres animados. Todas as outras cousas inanimadas pertencem a um destes Generos, segundo o arbitrio da nossa Lingua, que tem sómente dois Generos, Masculino, e Feminino. Daqui nasce a doutrina seguinte.

São do *Genero masculino* os nomes que significão *macho*, como: *Pedro*, *Leão;* os que significão *officios* e *ministerios proprios do homem*, como: *Imperador*, *Bispo;* os que significão *Deuses falsos*, *Anjos*, *Ventos*, *Montes*, *Mares*, *Rios*, *e Mezes*, porque se se pintão em figura de homem, como: *Jupiter*, *Lucifer*, *Norte*, *Olimpo*, *Atlantico*, *Itapucurú*, *Janeiro*, *&c.*

São femininos os nomes que significão *femea*, como: *Ignez*, *Leôa;* os que significaõ *officios e ministerios proprios da mulher*, como: *Imperatriz*, *Costureira;* os que significaõ as *Deusas falsas*, as *Partes principaes* da *Terra*, as *Sciencias*, e *Artes Liberaes*, as *Virtudes*, e *Paixoẽs;* porque estas cousas se pintaõ em figura de mulher, como: *Juno*, *America*, *Europa*, *Azia*, *Africa*, *Grammatica*, *Justiça*, *Soberba*, *&c.*

Por analogia tambem saõ femininos os nomes de *Regioẽs*, *Provincias*, *Terras*, *Ilhas*, e *Cidades*, como:, *Numidia*, *Bahia*, *Creta*, *Olinda*, *&c.*

Chamão-se Epicenos aquelles nomes de animaes, que sem mudar de genero, significão macho e femea, como: *Sabiá*, *Jacaré*, os quaes sempre são masculinos; e *Aguia*, *Cobra*, sempre femininos; porisso quando quizermos falar do macho, ou da femea determinadamente, diremos: o *Sabiá macho*, a *Cobra femea*, o *macho da Cobra*, &c.

Os nomes da nossa Lingua, que significaõ seres inanimados, por mero arbitrio foraõ classificados uns no *Ge-*

nero masculino, e outros no *feminino*, mas pelas regras seguintes poderemos conhecer de que *Genero* saõ.

Saõ do *Genero masculino* os nomes acabados em á agudo, *e*, *i*, *o*, *u*, *em*, *im*, *om*, *um*, como: *Tafetá*, *Valle*, *Bacuri*, *Ovo*, *Pão*, *Angú*, *Vintem*, *Erim*, *Som*, *Jejum*. Exceptuão-se dos acabados em á, e *e Pá*, *Fé*, *Sé*, *Ralé*, *Mercê*, *Arte*, *Neve*, e pela maior parte os que antes de è breve tem *d*, como: *Sede*, *Virtude*, que saõ femininos. Dos acabados em *i*, *o*, *u*, saõ femininos *Lei*, *Grei*, *Enchó*, *Filhó*, *Ilhó*, *Mó*, *Teiró*, *Mão*, *Multidão*, *Nau*, *Tribu*, e pela maior parte os que antes de ão tem *i*, ou *s*, ou *ss*, ou ç, como: *União*, *Occasião*, *Acção*. Dos acabados na syllaba *em*, ou *ĕi*, são femininos *Ordem*, e ordinariamente os que antes de *em* tem *g*, como: *Lavagem*, *Margem*.

Saõ do *Genero Masculino* os nomes acabados em *l*, e *r*, como: *Arraial*, *Buril*, *Amor*, *Prazer*. Exceptuaõ-se, *Cal*, *Colher*, e os acabados em ôr de uma syllaba, que ordinariamente saõ femininos, como: *Dor*, *Flor*.

Saõ tambem do *Genero masculino* os nomes acabados em *s*, e *z*, como *Herpes*, *Antraz*. Exceptuão-se *Ándas Arras*, *Cocegas*, *Alviçaras*, *Preces*, *Cutis*, *Paz*, *Tenaz Têz*, *Rêz*, *Torquez*, *Vêz*, *Buiz*, *Cerviz*, *Matriz*, *Raiz*, *Antroz*, *Foz*, *Voz*, *Cruz*, *Luz*.

Saõ do *Genero feminino* os nomes acabados em à breve, ã ou *an*, como: *Redea*, *Lã*. Exceptuaõ-se *Dia*, *Diadema*, *Emblema*, *Cometa*, *Enigma*, *Dilema*, *Thema*, *Theorema*, *Estratagema*, *Poema*, *Systema*, *Problema*, *Anátema*, *Sophisma*, *Prisma*, *Mappa*, *Iman*.

§. III.

Da variaçaõ dos Nomes.

Numero é a quantidade de individuos ou cousas, que os nomes significão. Os *Numeros* saõ tres *Singular*, *Dual*, e *Plural*. Os nomes da nossa Lingua uns tem só *Singular*, outros só *Dual*, outros só *Plural*; e a maior parte delles tem *Singular* e *Plural*, e ordinariamente variaõ de terminaçaõ, quando passão de um *Numero* para o outro. O *Numero Singular* indica uma só pessoa ou cousa; o *Dual* duas; e o *Plural* muitas.

Tem só Singular 1.° os nomes proprios, como: *Scipiaõ*, *Albuquerque* (3). 2.° os de idades, de virtudes habituaes, de artes, e sciencias, como: *Meninice*, *Caridade*, *Grammatica*, *Milicia*. 3.° quasi todos os nomes verbaes, e os nomes de ventos, como: *Amar*, *Norte* (4). 4.° os nomes de metaes, e dos quatro elementos, como: *Ouro*, *Terra*, *Agua*, *Fogo*, *Ar*. 5.° os de cousas que tem peso e medida; e em fim alguns nomes collectivos, como: *Leite*, *Assucar*, *Infanteria*, *Gentilismo &c.*

Tem só Dual (quanto á significação) os nomes que significão parelhas; como: *Bofes*, *Ventas*, *Dous*, *Ambos &c.* Tem só plural os nomes que significão ou ajunctamentos de cousas da mesma especie, como: *Farelos*, *Cominhos*; ou misturas de couzas differentes, como: *Fezes*, *Viveres*, como tambem todos os numeros cardeaes de dous para cima, como: *Tres*, *Quatro*, e outros nomes, como: *Alviçaras*, *Cans*, *&c.*

Tem singular e Plural com uma só terminaçaõ os nomes *Alferes*, *Arraes*, *Caes*, *Lestes*, *Ourives*, *Prestes*, *Simples*.

Todos os nomes acabados em vogal, quer seja oral, quer nasal, ou em dithongo, fazem o plural accrescentando *s* á terminaçaõ do Singular, como: *Nó Nós*, *Pé*, *Pés*, *Lan Lans*, *Som Sons*, *Rei Reis*, *Mão Mãos*.

Advirta-se porém que dos nomes acabados em ão, alguns fazem o *Plural* em *ões*, como: *Sermão Sermões*, outros em *ães*, como: *Escrivão Escrivães*.

Os nomes acabados em *r*, *s*, ou z, fazem o plural accrescentando-se-lhes *es*, como: *Logar Logares*, *Deus Deuses*, *Noz Nozes*.

Os nomes acabados em *al*, *ol*, *ul* fazem o *Plural* mudando o *l* em *es*, como: *Animal Animaes*, *Caracol Caracoes*, *Taful Tafues*. Exceptuaõ-se *Mal*, *Cal* (de moinho), *Consul*, que fazem o plural *Males*, *Cales*, *Consules*.

Os nomes acabados em *el* mudão esta syllaba em

---

(3) *Quando se diz* os *Scipiões*, os Albuquerques, *é porque estes nomes de proprios se fazem communs por meio do artigo, como se dissessemos* os conquistadores como Albuquerque &c.

(4) *Tambem se diz* os Teres, os Haveres, os Nortes, Ouros, Pratas &c. *mas estas palavras nestes casos estaõ em um sentido differente do da regra acima.*

is, como: *Fiel Fieis*, *Papel Papeis*. Os acabados em *il*, não agudo, mudão o *il*, em *eis*, como: *Agil Ageis*, *Docil Doceis;* sendo porém o *il* agudo, mudão o *l* em *s*, como: *Subtil Subtis*, *Funil Funis*.

§. IV.
Dos Nomes Adjectivos.

Nome adjectivo é o que significa accessorios e qualidades de um sujeito, a quem serve de attributo. Por isso nunca póde estar na oração sem esse mesmo sujeitto, de quem são as qualidades e accessorios, que elle exprime.

Os *Adjectivos* saõ ou *Explicativos*, ou *Restrictivos*, ou *Determinativos*. *Adjectivo Explicativo* é o que significa alguma das qualidades, incluidas na significaçaò do nome appellativo, como: Homem *racional*.

Adjectivo Restrictivo, é o que exprime alguma qualidade, naõ incluida na significação do appellativo, como: Homem *virtuoso*. *Adjectivo determinativo* é o que, juncto ao appellativo, faz com que elle seja applicado a comprehender ou todos os individuos da sua classe, ou sómente alguns, ou um só, ou nenhum, como: *Todo* homem, *Alguns* homens, *Este* homem, *Nenhum* homem.

§. V.
Dos Adjectivos Determinativos.

Podemos dividir os *Adjectivos Determinativos* em *Artigos*, *Demonstrativos*, e *Determinativos* de *Quantidade*.

O Artigo *O A* para o singular, *Os As* para o plural, é um *Adjectivo Determinativo* que, anteposto ao appellativo, mostra que elle comprehende determinadamente todos os individuos da sua classe, como: O *homem é racional*.

Porém sendo necessario que o appellativo comprehenda um só individuo, ou menos dos da especie, usa-se de alguma circumstancia restrictiva, quando esta se naõ entende ou do contexto do discurso, ou do sentido mesmo de quem fala, como: O *café do Pará; Viste o homem?* (5)

---

(5) Pedro da-me os livros, *é manifesto que o artigo não é que restringe a significação do nome* livros*; da-lhe sim um caracter individual, comprehensivo de todos os*

O *Artigo*, ou outro *Determinativo*, sempre é anteposto ao appellativo que deve ser sujeito da oração, como: *O estudo aperfeiçoa a razaõ.*

O *Artigo*, anteposto a qualquer elemento da oração, faz delle um nome substantivo, como: *O* licito, *O* amar, *O* porque, &c.

Os appellativos sem artigo, sendo complementos de outros, ficaõ adjectivados, como: Homem de *honra*, que vale tanto como *Homem honrado.*

O *Artigo* faz de nomes appellativos nomes proprios, como: *A* Bahia, *O* Porto; e pelo contrario faz de nomes proprios nomes appellativos, como: *Os* Camões, *Os* Albuquerques; isto valle tanto como *Os* poetas como Camoẽs, *Os* conquistadores como Albuquerque.

O *Artigo* sempre é anteposto ao appellativo, modificado por algum adjectivo restrictivo ou proposiçaõ incidente, como: O criminoso deve ser punido com *a pena devida*, ou *que é devida* ao seu crime.

Muitas vezes o *Artigo*, modificando o verbo *ser* ou outro equivalente, reclama o sujeito ou o attributo da oração antecedente para a seguinte, como: Ha *verdades* que a nós *o* naõ parecem, mas nem porisso deixão de *o* ser; aqui o Artigo *o* duas vezes traz a memoria o nome antecedente *verdades*.

Os nomes proprios não levão *Artigo*, como: *Pernambuco*, *Olinda;* com tudo muitas vezes usamos do *Artigo* antes delles mas nestes casos o *Artigo* concorda com um appellativo da classe, a que pertence o nome proprio, como: *O Brazil.* isto é, *o Imperio Brazil; o Itapucurú*, isto é, o *rio Itapucurú.*

Tambem se não usa do *Artigo* quando o appellativo já está individuado por outro determinativo, como: *Este livro*, *Aquella casa*; todavia é costume ajuntal-o a *Todo* quando é collectivo; mas naõ se lhe ajuncta quando é distributivo, como: Dina de em *toda lingua* ser cantada (Ferreira). Tambem é costume antepol-o aos Demonstrativos *Mesmo*, *Qual*, e aos Ordinaes *Primeiro*, *Segundo* &c. quando precedem o substantivo.

Um Uma para o singular, *Uns Umas* para o plural, é outro *Artigo*, que anteposto ao appellativo, mostra que

---

individuos da classe, e quem limita esta extençaõ individual é uma circumstancia restrictiva, que se entende do sentido de quem fala, como: Os livros que te emprestei, *ou outra qualquer.*

elle comprehende sómente parte dos individuos da classe, porém vagamente, como: *Um* filho deve ser obediente a seu pai. Porisso quando falarmos de objectos conhecidos, usaremos do *Artigo O A, Os As*; e falando de objectos desconhecidos, ou que não queremos dar a conhecer, usaremos do Artigo *Um Uma, Uns Umas.*

§. VI.

Dos Demonstrativos Pessoaes.

Os *Demonstrativos* ou são *Pessoaes*, ou *Puros. Demonstrativos Pessoaes* são uns adjectivos, que fazem com que os nomes a que se ajunctão, ou a que se referem, sejão uma das tres pessoas, ou cousa que lhes pertença.

Nós temos seis *Demonstrativos Pessoaes Primitivos*, a saber: dois da primeira pessoa, *Eu* para o singular, e *Nós* para o plural; dois da segunda pessoa, *Tu* para o singular, e *Vós* para o plural; um directo da terceira pessoa, *Elle Ella* para o singnlar, *Elles Ellas* para o plural; e um reciproco, *Si*, que sempre se refere á terceira pessoa tanto do singular, como do plural. Estes *Primitivos* fazem com que os nomes a que se ajunctão, ou a que se referem, tenhão o caracter de uma das tres pessoas.

Tem a nossa Lingua cinco *Demonstrativos Pessoaes Dirivados*, a saber: dois da primeira pessoa, *Meu Minha* para o singular, *Meus Minhas* para o plural, *Nosso Nossa* para o singular, *Nossos Nossas* para o plural; dois da segunda pessoa, *Teu Tua* para o singular, *Teus Tuas* para o plural, *Vosso Vossa* para o singular, *Vossos Vossas* para o plural; e um da terceira pessoa, falando-se ou de um só individuo, ou de muitos, *Seu Sua* para o singular, *Seus Suas* para o plural. Estes Pessoaes Dirivados fazem com que os nomes, a que se ajunctão, ou a que se referem, pertençáo a uma das tres pessoas.

Os nomes junctos em oração exprimem ao mesmo tempo os objectos, e as differentes relações em que elles estão uns para com outros. As mais importantes destas relações tem os nomes seguintes: *Sujeito* que é quem fala, ou de quem se fala na oração: *Attributo* que é o que se affirma do sujeito, ou se lhe attribue: *Vocativo* que é o que exprime a pessoa com quem se fala: *Complemento*

Restrictivo, que é um nome precedido da preposição *De*, posto immediatamente depois de outro nome, para lhe restringir a sua significação vaga: *Complemento Terminativo*, que é o nome que exprime o termo de outra relação: *Complemento Objectivo* que é o nome que exprime o objecto immediato da acção do verbo; e finalmente o *Complemento Circumstancial*, que são os nomes que precedidos de alguma preposição, exprimem varias circumstancias, pertencentes aos termos da oração.

Na Lingua Portugueza só os *Demonstrativos Pessoaes Primitivos* varião de terminação, para exprimir estas differentes relações nominaes, que nos outros nomes são indicadas, ou pela posição delles, ou por meio de certas particulas que se lhes antepõe; o que tudo se póde vêr nas *Tabuas* seguintes.

Sujeito.	Vocativo.	Complem. Restrictivo.	Complemento Terminativo.	Complem. Objectivo.	Complemento Circumstancial.
S. Eu.		De Mim.	Me, ou a Mim.	Me, ou a Mim.	Por Mim, Com Migo.
P. Nós.		De Nós.	Nos, ou a Nòs	Nos, ou a Nòs.	Por Nòs, Com Nosco.
S. Tu.	O' Tu.	De Ti.	Te, ou a Ti.	Te, ou a Ti.	Por Ti, Com Tigo.
P. Vós.	O' Vós.	De Vós.	Vos, ou a Vòs.	Vos, ou a Vòs.	Por Vos, Com Vosco,
S. Elle, Ella. P. Elles, Ellas.		D'elle, D'ella. D'elles, D'ellas	Lhe, ou a Elle, a Ella. Lhes, ou a Elles, a Ellas.	O, A. Os, As.	Por Elle, ou Ella Por Elles, ou Ellas.
S. e P.		De Si.	Se, ou a Si.	Se, ou a Si	Por Si, Com Sigo.
S. Pedro.	O' Pedro.	De Pedro.	A Pedro.	A Pedro.	Por Pedro.
S. Maria.	O' Maria.	De Maria.	A Maria.	A Maria.	Por Maria.
S. O Homem P. Os Homens	O' Homem. O' Homens.	De Homem, ou Do Homem. De Homens, ou dos homens	A Homem, ou Ao Homem. A Homens, ou Aos Homens.	Homem, ou O Homem. Homens, ou Os Homens.	Por Homem, ou Pelo Homem. Por Homens, ou Pelos Homens.
S. A Mulher. P. As Mulheres	O' Mulher. O' Mulheres.	De Mulher, ou Da Mulher. de Mulheres, ou Das Mulheres.	A Mulher, ou A' Mulher. A Mulheres, ou A's Mulheres.	Mulher, ou A Mulher. Mulheres, ou As Mulheres.	Por Mulher, ou Pela Mulher. Por Mulheres, ou Pelas Mulheres.

§. VII.

Dos Demonstrativos Puros.

Determinativos Demonstrativos Puros são os adjectivos, que fazem com que os appellativos mostrem os objectos no logar e distancia em que estão. A nossa Lingua tem seis, a saber: *Este Esta Isto*, *Esse Essa Isso*, *Elle Ella* (*Ello* antigo), *Aquelle Aquella Aquillo*, *Mesmo*, *O Mesmo*.

Este indica um objecto proximo a quem fala; *Esse*, um objecto proximo á pessoa com que se fala; *Aquelle* indica um objecto presente, mas remoto da primeira e da segunda pessoa; *Elle* designa um objecto remoto e ausente; *Mesmo*, juncto a qualquer dos Pessoaes e Demonstrativos, augmenta-lhes a força; *O Mesmo* mostra a identidade de algum objecto indicado antecedentemente.

Tendo nós falado de duas cousas ou pessoas, querendo-as indicar pelos Demonstrativos *Este*, *Aquelle*; *Este* representa o objecto mais proximo, e *Aquelle* o mais remoto, como: *Pedro gosta do estudo e da conversação, porque* esta *o recrea*, e aquelle *lhe aperfeiçoa a razão.*

As terminações *Isto*, *Isso*, *Aquillo* podem chamar-se neutras, não porque ellas possão jamais concordar com nomes neutros, porque os não temos; mas porque se referem sempre ou a cousas, ou a pensamentos, ou a acções, que por não terem genero nem masculino nem feminino, se podem chamar neutros, isto é, de nenhum genero.

Todos os *Demonstrativos Puros* podem ser *relativos*, isto é, representar nomes antecedentes; mas não podem ser conjunctivos, como os seguintes.

§. VIII.

Dos Demonstrativos Conjunctivos.

Demonstrativos Conjunctivos são os que mostrão ou o sujeito, ou o attributo de uma oração antecedente, e unem ao mesmo tempo as orações parciaes com as de

que são parte, como: Qual é *a cousa*, que póde *faltar a* quem *tem por seu um Deus*, cujo é *tudo*, *quanto ha no Ceo e na Terra?*

Nós temos quatro Demonstrativos Conjunctivos, a saber: *o Qual a Qual*, *os Quaes as Quaes*, *Que* para ambos os numeros e generos, *Cujo Cuja*, *Cujos Cujas*, e *Quem* para ambos os numeros e generos.

O Demonstrativo *Qual* póde concordar com o seu antecedente, como: *Dize-me a cousa*, a qual cousa *póde faltar &c.* E' preciso não o confundir com o comparativo *Qual*, pois este nunca leva artigo, e tem antes de si *Tal* claro ou occulto; como: *Qual o Leão quando arremete*, isto é, *Tal qual* o Leão &c; pelo contrario *o Qual* Conjunctivo sempre leva artigo claro, ou occulto quando é interrogativo.

O Demonstrativo Conjunctivo *Que* é invariavel, e póde referir-se a nomes de todos os generos e numeros, e mesmo a sentidos antecedentes, os quaes não tem genero, nem o podem ter, e neste caso tambem é neutro, como: *O que temos ensinado*, é *extrahido dos Melhores Grammaticos.*

Não havendo equivoco, nem repetição fastidiosa, é o *Que* preferivel a *Qual* para sujeito das orações incidentes, e tambem para complemento objectivo, como: *A nobreza*, que *vém do nascimento*, é *muito inferior* á que o *proprio merecimento nos adquire.*

Quem ordinariamente se diz de pessoas, e como é invariavel, serve para todos os generos e numeros.

Cada uma das terminações *Cujo Cuja*, *Cujos Cujas*, em differentes logares, póde equivaler a todas estas *Do qual Da qual*, *Dos quaes Das quaes*, e sempre se deve empregar na relação de complemento restrictivo, representando o possuidor de alguma cousa, seja elle de que genero e numero fôr, como:... *com as condições*, cujo *principal capitulo era &c.* (Couto); neste exemplo, *Cujo*, na terminação masculina do singular, representa *condições* do genero feminino e do numero plural: pois é o mesmo que dizer... *com as condições*, das quaes *o principal capitulo era &c.*

Todos os *Demonstrativos Conjunctivos* podem ser *Interrogativos*, mas nem porisso deixão de ser os mesmos Conjunctivos, como se póde vêr, pondo-se-lhes claro o seu antecedente, que então se acha occulto, como: *Que hei de fazer?* isto é, *Dezei-me* a cousa *que eu hei de fazer.*

§. IX.

Dos Determinativos de Quantidade.

Determinativos de *Quantidade* são os que fazem com que os appellativos, a que se ajunctão, comprehendão ou todos os individuos da classe, ou sómente alguns, ou nenhum, para sobre elles, ou sobre nenhum recair o attributo da oração, como: *Todo homem* é *mortal; Alguns homens são virtuosos; Nenhum homem* é *infallivel*: no primeiro exemplo o attributo é applicado a todos os homens, no segundo a alguns, e no terceiro a nenhum. Tractemos de cada um em particular.

Todo Toda Tudo, Todos Todas é um *Determinativo Universal*, que faz comprehender todos os individuos da classe do appellativo, ou junctos, e então é *Collectivo*, ou separadamente um por um, e então é *Distributivo*; e porisso no singular é Distributivo e equivale a *Cada*, e no plural é *Collectivo*, como: *Todo homem tem paixões, mas nem todos as dirigem pela rasão.*

Sempre deve preceder o appellativo, porque indo depois delle significa *inteiro* ou *total*, e porisso comprehende todas as partes do individuo; e por isto mesmo uma proposição verdadeira póde ser falsa pela simples posposição de *Todo*, como: *Todo homem* é *mortal*, esta proposição é verdadeira: *O homem* todo é *mortal*, esta é falsa.

A terminação *Tudo* se chama neutra, porque sempre se diz de cousas que não tem genero, como: *Tudo está bom;* e nestes casos, referindo-se-lhes algum adjectivo, tambem este está na mesma terminação.

Qualquer, Quaesquer, e os invariaveis *Quemquer*, e *Cada*, são tres *Distributivos Universaes*. O primeiro se diz de pessoas e de cousas, e o segundo só de pessoas, e ambos equivalem a *Todo*.

O *Determinativo Distributivo Cada* reparte proporcionalmente o attributo da proposição por cada uma das partes de um todo, e suppõe sempre antes de si uma proposição universal collectiva, como: *Cada homem tem seu genio*, isto é, *Todos os homens tem seu genio, cada qual o seu.* As proposições, em que entra qualquer destes *Determinativos*, chamão-se *universaes affirmativas;* porém *Nenhum Nenhuma Nada, e Ninguem* as fazem *negativas.*

Ninguem só tem singular, e se diz de pessoas. Vindo antes do verbo, não admitte outra negação, mas depois delle não a exclue, como: *Ninguem é perfeitamente feliz.* *Nada* diz-se de cousas indeterminadas, e sem genero, e porisso chama-se neutro, como: *O homem virtuoso* nada *teme.* Tambem se diz substantivamente *O nada, Uns nadas, Uns ninguens.*

Determinativos Partitivos são os que fazem com que os appellativos, a que se ajunctão, comprehendão só uma parte, ou determinada, ou indeterminada, dos individuos da sua classe; e porisso fazem as *orações particulares*, como: *Alguns homens escapárão do naufragio, e quatro morrêrão afogados. Alguns homens* comprehende só uma parte indeterminada dos individuos da classe, e *quatro* comprehende uma parte determinada. Nós temos os seguintes *Partitivos Indeterminados.*

Alguem, Outrem invariaveis, e valem o mesmo que *Algum homem, Alguma pessoa, Outro homem, Outra pessoa. Fulano Fulana, Sicrano Sicrana, Ambos Ambas, Outro Outra, Al* terminação neutra que quer dizer *Outra cousa. Muitos Muitas, Os Mais As Mais* sempre com artigo, *Algum Alguma Algo, Alguns Algumas.*

Quando se diz *Homens ha, Ha dias*, entende-se *Alguns*, como: *Alguns homens ha, Ha alguns dias;* e o mesmo se fará em casos similhantes. Nestas expressões *Delles mortos, Delles mal feridos*, tambem se entende *Alguns*, como: *Alguns delles mortos &c.*

Certo Certa, Certos Certas, sempre se antepõe ao appellativo, como: *Ha* certas *cousas, Certo homem &c.* porque posto depois não é *Determinativo*, pois significa cousa verdadeira, como: *Cousa certa. Tal Taes*, como: *Tal semêa que não colhe: Não faças tal;* neste caso *Tal* é neutro, por se dizer de cousas que não tem genero.

Os *Partitivos de Quantidade*, que determinão ao certo o numero dos individuos, são os *Numericos.* Estes são ou *Cardeaes*, ou *Ordinaes*, ou *Multiplicativos*, ou *Fraccionarios.* Os *Cardeaes* significão simplesmente o numero das unidades, como: *Um, Dois &c.* O numeral *Um* não tem Plural, e os numeraes de *Dois* para cima não tem singular.

Os *Ordinaes* significão numero por ordem, como: *Primeiro, Segundo, Terceiro:* estes varião de terminação para os generos e numeros.

Os *Multiplicativos* designão a quantidade que resulta

da multiplicação de individuos, como: *Duplo*, ou *Dobrado*, *Triplo* ou *Triplicado*, ou *Tresdobrado &c.*

Finalmente os Numeraes Fraccionarios significão as partes ou fracções, em que se divide um todo ou unidade concreta. Elles só tem terminação feminina, porque concordão com *parte* ou *fracção* claro ou occulto, e levão artigo antes, ou Cardeaes, como: *a Quarta*, *a Quinta*, *a Sexta parte &c. uma Quarta*, *duas Sexmas*, *quatro Decimas partes &c.*

§. X.

Dos Adjectivos Explicativos, e Restrictivos.

Já dissemos que *Adjectivos Explicativos* são os que significão alguma qualidade, incluida na significação do nome appellativo; e *Restrictivos* os que significão alguma qualidade, não incluida na significação do appellativo: accrescentaremos agora que todo *Adjectivo Explicativo*, posposto ao appellativo, póde ser substituido por uma oração incidente causal com *Porque;* e o *Restrictivo* por uma incidente condicional com *Se*, ou *Quando*, como: Deus *justo* premea os bons, equivale a esta: Deus, *porque* é *justo* premea os bons: O homem *sabio* aborrece os vicios, equivale a esta: O homem, *se* é *sabio*, aborrece os vicios.

Daqui vém que os *Adjectivos Explicativos* appostos nenhuma influencia tem na verdade das proposições, e porisso podem-se tirar dellas; e os *Restrictivos* não, porque posso dizer: *Deus premea os bons;* mas não posso dizer: *O homem aborrece os vicios.*

E' indifferente pôr os *Adjectivos Explicativos* antes ou depois do appellativo; porque tanto faz dizer *Marmore duro*, como: *Duro marmore.* Os *Restrictivos* porém ordinariamente devem ir depois do appellativo; porque indo antes podem ás vezes mudar o sentido, como: *O homem pobre*, e *O pobre homem*, são sentidos differentes.

Pertencem á classe dos Adjectivos Restrictivos todos os nomes, que significão varios estados accidentaes do homem, e ou tem variações para ambos os generos, como: *Irmão*, *Irmã*, *Tutor*, *Tutora*, *Lavrador*, *Lavradora;* ou se lhes póde ajunctar ambas as terminações do artigo, como: *O Martir*, *A Martir;* ou soffrem que se lhes ajunctem os appellativos *homem*, *Mulher*, *cousa*, *filosofo*, *soldado*, *&c.;* pois ainda que taes adjectivos figurem como substantivos, não deixão porisso de ser Adjectivos, Restrictivos.

§. XI.

Dos Graus de augmento na significação dos adjectivos.

Os adjectivos quanto ao augmento da sua significação podem ser, ou *Positivos*, ou *Augmentativos*, ou *Superlativos*; e todos estes graus podem ser ou absolutos, ou comparativos.

Positivos são os adjectivos explicativos e restrictivos, considerados como base do augmento, que podem receber na sua significação, ou absolutamente sem fazer comparação, ou comparativamente fazendo-a.

São *Positivos Absolutos* os adjectivos, susceptiveis de augmento na sua significação, quando qualificão objectos sem os comparar com outros, como: *O Sol está brilhante.*

São *Positivos Comparativos* os adjectivos, quando qualificão objectos e os comparão com outros, como: *Annibal foi* tão voloroso como *Scipião.*

São *Positivos Comparativos* os que indicão ou similhança entre objectos, como: *Tal, Qual*; ou igualdade, como: *Tanto, Quanto, Tamanho*, e todos os *Positivos Absolutos* feitos *Comparativos* pelos adverbios *Tão, Quão, Como*, v. g: *Camões foi* tão grande como *Virgilio.*

Augmentativos são os *Positivos*, cuja significação recebe algum augmento, quer para mais, quer para menos, ou fazendo comparação, como: *Menos virtuoso*; ou sem a fazer, como: *Muito sabio.*

São *Augmentativos Absolutos* para menos os Positivos, a que se ajuncta o adverbio *Pouco*, como: *Pouco saudavel;* e são *Augmentativos Absolutos* para mais os *Positivos* a que se ajuncta o adverbio *Muito*, como: *Muito difficil.*

Temos seis *Augmentativos Comparativos* de uma só palavra cada um, a saber: *Maior, Menor, Melhor, Peor, Mais Menos* quando são adjectivos do singular. Os outros *Augmentativos Comparativos* fazem-se pondo antes do *Positivo* o adverbio *Mais*, ou *Menos*, e depois o conjunctivo *Que* para unir os objectos que se comparão, como: *O ouro* é mais *precioso* que *a prata, e esta* menos que *a sabedoria.*

Superlativos são os que significão no maior auge possivel ou para mais, ou para menos as qualidades de alguma cousa, ou comparando-a com outra, e então se chamão *Superlativos Comparativos*, ou sem fazer comparação, e então se dizem *Superlativos Absolutos.*

Os *Superlativos Comparativos* são os mesmos *Augmentativos Comparativos* que se fazem Superlativos, pondo-se-lhes antes o artigo, e depois a preposição *De*, ou *Entre*, como:. *Cicero foi* o mais eloquente *orador* dos *do seu tempo: O conselho prudente* é o melhor de *todos.*

Além de outros recebemos dos Latinos estes *Superlativos: Maximo*, *Minimo*, *Optimo*, *Pessimo*, *Summo*, *Infimo;* elles para nós são *Absolutos*, e para serem *Comparativos* é necessario que sejão precedidos do artigo, como fica dicto.

São *Superlativos Absolutos* todos os adjectivos acabados em *issimo*, ou *errimo*, como: *Sapientissimo*, *Acerrimo.* Estes Superlativos ou se tomão mesmo como estão na Lingua Latina, só com a mudança do *us* final em *o;* ou os formamos á Portugueza, accrescentando *issimo* á ultima consoante final do adjectivo Portuguez, como: *Justo Justissimo;* ou se acaba em *m*, ou *ão*, mudando estas terminações em *n*, como: *Vão Vanissimo*, *Commum Communissimo.* Os que acabão em z, mudão-no em *c*, como: *Feliz Felicissimo*, *Veloz Velocissimo.*

§. XII.

Das Terminações dos Adjectivos.

Os nossos adjectivos são ou de uma só terminação, ou de duas, ou de tres.

Tem uma só terminação 1.° os adjectivos acabados em *e* e *a*, como: *Prudente*, *Cada.* 2.° os acabados em *al*, *el*, *il*, *ul*, como: *Liberal*, *Amavel*, *Docil*, *Azul.* 3.° os acabados em *ar*, *az*, *iz*, *oz*, como: *Exemplar*, *Capaz*, *Feliz*, *Veloz.*

Tambem são de uma só terminação *Affim*, *Cortez*, *Montez*, *Rúi*, *Grão* por *Grande*, e *Commum* se usa tambem hoje, como antigamente, com uma só terminação. (6)

São de duas terminações 1.° os adjectivos acabados em *o*, mudando-se este em *a*, como: *Virtuoso Virtuosa.* 2.° os que acabão em *êz*, *ol*, *ôr*, *ú*, e *um*, como: *Por-*

---

(6) *Os Antigos terminavão em e os adjectivos que hoje acabão em* il *breve, em* az, iz, oz, *e dizião:* Facile, Contumace &c.

tuguez Portugueza, Hespanhol Hespanhola, Lavrador Lavradora, Cru Crua, Um Uma (7).

São irregulares *Judeu Judia, Meu Minha, Teu Tua, Seu Sua, Bom Boa, Mau Má.*

São de tres terminações *Este Esta Isto, Esse Essa Isso, Aquelle Aquella Aquillo, Todo Toda Tudo, Nenhum Nenhuma Nada, Algum Alguma Algo, Outro Outra Al.*

Os adjectivos de uma só terminação servem com ella só para todos os generos, como: *Homem prudente, Acção prudente.* Os de duas terminações, a primeira serve para os nomes masculinos, e a segunda para os femininos, como: *Homem virtuoso, Mulher virtuosa.*

Os que tem tres terminações, a primeira serve para os nomes masculinos, a segunda para os femininos, e a terceira para modificar ideas, discursos, ou sentidos, que não tem genero, nem o podem ter, e porisso a terceira terminação de taes adjectivos chama-se neutra; advertindo que os adjectivos de uma só terminação, e a masculina dos que tem duas, tem muitas vezes este mesmo uso neutro.

§. XIII.

De Verbo.

Verbo é uma parte do discurso, a qual une o attributo da oração com o seu sujeito, enunciando por differentes *modos* a coexistencia de um no outro, com relação a certos *tempos e pessoas*, como: *Eu Sou, Tu Foste, Elle Será.*

Olhando nós para o que é essencial ao Verbo, isto é, para a enunciação da existencia, não podêmos admittir mais do que o Verbo Substantivo, porque só este a póde enunciar; mas tendo nós em vista assim a enunciação da existencia, como outras ideas accessorias á mesma, dividimos em geral o Verbo em tres especies, a saber: *Verbo Substantivo, Verbos Auxiliares* do mesmo, *e Verbo Adjectivo.*

---

(7) *Nisto ha variedade, porque se diz:* Formusura superior, *e tambem ha quem diga:* Cabra monteza. *Os Antigos dizião:* Linguagem Portuguez, Nação Hespanhol, Vara destruidor *&c; porque então os adjectivos em* êz ol, *e* ôr *tinhão uma só terminação.*

Verbo Substantivo é o que une o attributo da oração com seu sujeito, e enuncia a coexistencia de um em outro; tal é na Lingua Portugueza o Verbo *Ser*.

O Verbo *Ser* toma differentes fórmas para indicar as differentes epocas da existencia, mas não tem fórmas que por si sós mostrem o estado desta mesma existencia; por esta razão elle é ajudado pelos Verbos *Auxiliares*, que são os que auxilião o Verbo *Ser*, para tomar todas as fórmas compostas e combinações necessarias ao discurso. Taes são os Verbos *Haver*, *Estar*, e *Ter*, conjugados com o infinito impessoal, e participios do Verbo *Ser;* e é só nestes casos que elles são *Auxiliares*.

Conjugação é a serie das terminações differentes, que a fórma primitiva de qualquer verbo toma, para enunciar de differente modo a existencia, os differentes tempos desta existencia, e para indicar o caracter e o numero da pessoa que lhe serve de sujeito.

A Conjugação é ou *Simples*, ou *Composta*, *Regular*, ou *Irregular*. A *Simples* consta de uma só palavra, como: *Sou*, *Fui*, *Serei;* e a *Composta* de duas até tres, como: *Tenho sido*, *Hei de ser*. A Conjugação é *Regular* quando segue a regra geral da formação dos tempos, e *Irregular*, quando se aparta della. O Verbo Substantivo, e todos os seus Auxiliares são *Irregulares*.

Modo do verbo é a differente maneira de enunciar a coexistencia do attributo no sujeito da oração. Os *Modos* são tres, *Infinito*, *Indicativo*, e *Subjunctivo*:

O *Modo Infinito* enuncia indeterminadamente a coexistencia de um attributo em um sujeito qualquer, abstrahindo de *Affirmação*, de *Tempos*, e ainda de *Pessoas;* porque as suas Linguageus Imperfeitas, Perfeitas, e Porfazer, são de todos os tempos e pessoas, a que são determinadas por outro Verbo no Modo finito, como: *Ser*, *Sendo*, *Sido*.

O *Modo Infinito* é a fórma primitiva e original de qualquer verbo, e o formativo principal de todas as mais linguagens do Verbo.

O *Infinito* não significa tempos, porque elle é um Nome Verbal, e como os nomes carecem de tempos, tambem o Infinito os não póde ter.

A Lingua Portugueza tem dois Infinitos, um *Impessoal*, e outro com terminações *pessoaes*, como se verá nas Conjugações.

Como o *Infinito* é um Nome Verbal, segue-se que

á maneira de qualquer outro nome appellativo, póde ser sujeito, e attributo da oração, complemento objectivo de outro verbo, e tambem complemento de varias preposições.

O *Modo Infinito* tem quatro *Participios*, tres sao Activos nos Verbos Activos, e Intransitivos nos Verbos Intransitivos, e um Passivo nos Verbos Activos; porque os Verbos Intransitivos não podem ter Linguagem alguma activa, nem passiva.

Os *Participios Activos* Portuguezes são uns adjectivos invariaveis, que significão alguma qualidade, e tem o regime dos Verbos donde se dirivão.

Como fica dito, nós temos tres Participios Activos. O 1.º é o *Participio Imperfeito*, que exprime uma existencia ou acção incompleta; e acaba em *ando*, *endo*, *indo*, como: *Amando*, *Movendo*, *Unindo* (8).

O 2.º é o *Participio Perfeito* que exprime uma existencia ou acção completa; e acaba em *ado*, e *ido*, como: *Amado*, *Movido*, *Unido*. Elle anda sempre junto com o Auxiliar *Ter*, ou *Haver*, como *Tendo Amado*, *Havendo estudado*, &c (9).

O 3.º é o *Participio Por-fazer*, que exprime uma existencia ou acção, começada só na tenção e preparos, e por fazer quanto á execução. Este Participio é composto do Auxiliar *Haver*, e do infinito do Verbo, de que elle é Participio, como: *Havendo de ser*, *Havendo de amar*, &c.

Os nossos Participios Passivos são uns adjectivos Verbaes, que participão do verbo a sua significação activa (empregada no sujeito da oração), e do nome adjectivo participão a propriedade de concordar com nomes appella-

---

(8) *Ha uns adjectivos verbaes, acabados em* ante, ente, inte, como: Amante, Temente, Ouvinte, os quaes forão *Participios no tempo dos nossos antigos Escriptores, como*: Annibal *passante* os montes Alpes. *Nós ainda dizemos*: Temente a Deus, Logartenente &c. *Agora estes adjectivos verbaes não tem o regime dos verbos donde se dirivão, e por consequencia não são Participios, porque se dizemos*: Temente a Deus; *ja não dizemos*: Temente a justiça, Ouvinte os conselhos.

(9) *Os nossos antigos Classicos usavão muitas vezes destes Participios, variando-os por generos e numeros, como:* Aqual obra será posta no catalogo das merces, que este Reino delle tem *recebidas* (Bar).

tivos em genero, e numero, como: *Amado Amada*, *Movido Movida*, *Unido Unida*.

Estes Participios tambem se conjugão com o Verbo *Ser*, para fórmar a Voz Passiva dos Verbos activos, como adiante veremos.

Muitos dos nossos Verbos tem dois *Participios Passivos*, um regular, e outro contrahido, como: *Acceitado*, e *Acceito*, *Affeiçoado*, e *Affecto*, *Accendido*, e *Acceso*, *Affligido*, e *Afflicto*, e outros muitos.

O *Modo Indicactivo* é a maneira de enunciar affirmativa, directa, e independente de outra qualquer, para podêr figurar por si só no discurso, como: *Eu Sou*, *Estou sendo*, *Tenho sido*, *Hei de ser*.

O Modo Subjunctivo é a maneira de enunciar affirmativa sim, mas indeterminada, e dependente de outra que a determine, como: *Eu seja*, *Esteja sendo*, *Tenha sido*, *Haja de ser*.

As Linguagens *Condicionaes*, e as *Imperativas* pertencem ao *Modo Indicativo*, porque são directas, e independentes.

Tempo é uma parte da duração ou existencia. O *Tempo* é relativo ao acto mesmo de quem está falando; de maneira que os Tempos são tres, *Presente*, *Preterito*, e *Futuro*. *Presente* é o tempo em que se está falando; *Preterito* é todo tempo que precedeo ao *Presente;* e *Futuro* é todo tempo que se ha de seguir ao *Presente*.

Mas cada um destes Tempos se subdivide em *Imperfeito*, *Perfeito*, e *Por-fazer*. Tempos *Imperfeitos* são os que exprimem duraçõe continuadas e não acabadas; *Perfeitos* os que exprimem duraçõe não coutinuadas e acabadas; e os Tempos *Por-fazer* são os que exprimem uma existencia, começada só na tenção e preparos, sem ser dada á execução (10).

---

(10) *Dos Tempos Imperfeitos e Perfeitos, uns são* Absolutos, *e outros* Relativos. *Tempo* Absoluto *é o que exprime um só, ou Presente, ou Preterito, ou Futuro, como:* Eu Sou, Eu Fui, Eu Serei. *Tempos* Relativos *são os que tem referencia a outros. Assim as linguagens Imperativas exprimem um Tempo Presente para o mandado, com referencia a um Futuro para a execução. As Condicionaes exprimem Tempos com relação a outros, que são os das suas hypotheses e condições. Em fim todas as Linguagens compostas do Anxiliar* Ter *com o Partici-*

Eu mostra a primeira pessoa do singular; *Nós* a primeira pessoa do plural; *Tu* mostra a segunda pessoa do singular, e *Vós* a segunda pessoa do plural. Todos os outros sujeitos a fóra estes são da terceira pessoa. O Verbo tem variações proprias de cada uma das tres pessoas tanto do singular, como do plural, v. g: *Eu Sou*, *Tu és*, *Elle é*, *Nós Somos*, *Vós Sois*, *Elles São:* assim vém o Verbo a ter dois numeros, e tres pessoas em cada numero (11), como se póde ver nas conjugações seguintes.

---

pio Sido, *são* Relativas; *porque além dos tempos Perfeitos que exprimem, contém em si um ponto fixo, a respeito do qual se dizem acabados: pois* o Auxiliar *nota o tempo, e o Participio* Sido *a epoca ou ponto, como:* Tenho sido afortunado até agora; Tinha sido feliz antes de cair em pobreza; Terei sido feliz quando morrer, se me salvar.

A Linguagem Tivera sido *do Preterito Perfeito, só tem logar ordinariamente nas orações de* Que, *como:* A noticia que elle diz *tivera sido dada, &c: tambem podêmos dizer* Fôra, *ou* Tinha sido dada; *advertindo que* Fôra *se usa mais quando se não expressa epoca alguma, como: Fôra* elle amigo de Pedro muitos annos; *quando porém se expressa, é melhor dizer* Tinha sido, *como:* Tinha sido *feliz antes de cair em pobreza.*

Estas Linguagens Fui, Estive sendo, Houve de ser *são vulgarmente chamadas Preteritos Perfeitos; mas ellas são uns Preteritos indeterminados, que servem para todo tempo passado, sem determinar se a cousa passada deixa de existir ao presente ou não, pois dizemos:* Eu fui visitado hontem, Eu fui visitado agora.

(11) *Advirta-se que o Verbo não tem pessoas, mas variações que designão o caracter dellas, isto é, se são da primeira, se da segunda, se da terceira pessoa, doutrina esta que bem clara fica na regra a cima.*

Conjugação do Verbo Substantivo,

E seus Auxiliares.

Modo Infinito Impessoal,

Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer.
Ser. Estar sendo.	Ter Sido.	Haver de Ser.

Infinito Pessoal,

	Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer.
S.	Eu Ser. Estar	Ter	Haver
S.	Tu Seres. Estares	Teres	Haveres
S.	Elle Ser. Estar	Ter	Haver
P.	Nos Sermos. Estarmos	Termos	Havermos
P.	Vós Serdes. Estardes	Terdes	Haverdes
P.	Elles Serem. Estarem	Terem	Haverem
	Sendo.	Sido.	de Ser.

Participios (1),

Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer.
Sendo.	Tendo Sido.	Havendo de Ser.

Modo Indicativo,

Presentes,

	Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer.
S.	Eu Sou. Estou	Tenho	Hei
S.	Tu Es. Estás	Tens	Has
S.	Elle é. Está	Tem	Ha
P.	Nos Somos. Estamos	Temos	Havemos
P.	Vós Sois. Estais	Tendes	Haveis (2)
P.	Elles São, Estão	Tem	Hão
	Sendo.	Sido.	de Ser.

Presente Imperfeito Imperativo.

S. Sê tu. Está tu Sendo. P. Sêde vós. Estai vós Sendo (3).

---

(1) Estes quatros verbos tem os participicios perfeitos *Sido*, *Estado*, *Tido*, *Havido*, os quaes nunca estão sós na oração, mais sempre juntos com o auxiliar *Ter* ou *Haver*, como: *Tendo sido*, *Tendo estado*, *Tendo ou Havendo tido*, *Tendo havido*.

(2) *Havemos*, *Haveis* contrahem-se muitas vezes em *Hemos*, *Heis*.

(3) *Seja elle*, *Sejão elles*, *Esteja elle*, *Estejão elles*, *Ame elle*, *Amem elles*, e assim nos outros verbos, são Linguagens do Subjuntivo, e porisso dependentes de outra Linguagem Indicativa, como: Mando que *vá*, que seja &c &c.

Preteritos Indeterminados.

S.	Eu Fui. Estive			Houve		Tive.
	Tu Foste. Estiveste			Houveste		Tiveste.
	Elle Foi. Esteve			Houve		Teve.
		Sendo.			de Ser.	
P.	Nos Fomos. Estivemos			Houvemos		Tivemos.
	Vós Fostes. Estivestes			Houvestes		Tivestes.
	Elles Forão. Estiverão			Houverão		Tiverão (4).

Preteritos Determinados,

Imperfeito,		Perfeito,		Por-fazer.	
S. Eu Era. Estava		Fôra. Tinha ou Tivera		Havia ou Houvera	
S. Tu Eras. Estavas		Foras. Tinhas ou Tiveras		Havias ou Houveras	
S. Elle Era. Estava		Fôra. Tinha ou Tivera		Havia ou Houvera	
P. Nós Eramos. Estavamos	Sendo.	Foramos. Tinhamos ou Tiveramos	Sido.	Haviamos ou Houveramos	de Ser.
P. Vós Ereis. Estaveis		Foreis. Tinheis ou Tivereis		Havieis ou Houvereis	
P. Elles Erão. Estavão		Forão. Tinhão ou Tiverão		Havião ou Houverão	

Preteritos Condicionaes,

Imperfeito,		Perfeito,		Por-fazer.	
S. Eu Seria, Fôra. Estaria		Teria ou Tivera		Haveria ou Houvera	
S. Tu Serias, Foras. Estarias		Terias ou Tiveras		Haverias ou Houveras	
S. Elle Seria, Fôra. Estaria		Teria ou Tivera		Haveria ou Houvera	
P. Nós Seriamos, Foramos. Estariamos	Sendo.	Teriamos ou Tiveramos	Sido.	Haveriamos ou Houveramos	de Ser.
P. Vós Serieis, Foreis. Estarieis		Terieis ou Tivereis		Haverieis ou Houvereis	
P. Elles Serião, Forão. Estarião		Terião ou Tiverão		Haveriăo ou Houverão	

Futuros,

Imperfeito,		Perfeito,		Por-fazer.	
S. Eu Serei. Estarei		Terei		Haverei	
S. Tu Seras. Estaras		Teras		Haveras	
S. Elle Será. Estara		Tera		Havera	
P. Nós Seremos. Estaremos	Sendo.	Teremos	Sido.	Haveremos	de Ser.
P. Vós Sereis. Estareis		Tereis		Havereis	
P. Elles Serão. Estarão		Terão		Haverão	

(4) Este tempo é do verbo *Ter* como activo, e não como auxiliar.

Modo Subjunctivo.

Presentes,

	Imperfeito,		Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Seja. Esteja	Sendo.	Tenha	Sido.	Haja	de Ser.
	Tu Sejas. Estejas		Tenhas		Hajas	
	Elle Seja. Esteja		Tenha		Haja	
P.	Nós Sejamos. Estejamos		Tenhamos		Hajamos	
	Vós Sejais. Estejais		Tenhais		Hajais	
	Elles Sejão. Estejão		Tenhão		Hajão	

Preteritos,

	Imperfeito,		Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Fosse. Estivesse	Sendo.	Tivesse	Sido.	Houvesse	de Ser.
	Tu Fosses. Fstivesses		Tivesses		Houvesses	
	Elle Fosse. Estivesse		Tivesse		Houvesse	
P.	Nós Fossemos. Estivessemos		Tivessemos		Houvessemos	
	Vós Fosseis. Estivesseis		Tivesseis		Houvesseis	
	Elles Fossem. Estivessem		Tivessem		Houvessem	

Futuros,

	Imperfeito,		Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu For. Estiver	Sendo.	Tiver	Sido.	Houver	de Ser.
	Tu Fores. Estiveres		Tiveres		Houveres	
	Flle For. Estiver		Tiver		Houver	
P.	Nós Formos. Estivermos		Tivermos		Houvermos	
	Vós Fordes. Estiverdes		Tiverdes		Houverdes	
	Elles Forem. Estiverem		Tiverem		Houverem	

§. XIV.

Do Verbo Ajectivo.

Verbo Adjectivo é a reducção e concentração do sujeito, do Verbo Substantivo, e do attributo em uma só palavra, como: *Amo*, em logar de *Eu Sou Amante*.

Todo *Verbo Adjectivo* póde ser dividido em duas partes, de maneira que as terminações *ar*, êr, *ir* fação uma parte, e as syllabas que as precedem outra, como: *Am-ar*, *Tem-er*, *Ouv-ir*. A primeira parte é a *Radical*, e exprime o attributo; *Am* é o mesmo que *Amante*, *Tem* o

mesmo que *Temente*, e *Ouv* o mesmo que *Ouvinte*, porisso esta parte *Radical* é sempre a mesma e invariavel em todos os modos, tempos, e pessoas dos Verbos regulares. A segunda porém é o mesmo Verbo Substantivo transformado; e na conjugação vai tomando fórmas differentes.

Daqui se vê que os Verbos Adjectivos, e suas Linguagens, se podem desfazer, pondo em separado as partes que nelles estão concentradas, isto é, o sujeito, o Verbo Substantivo, e o attributo verbal, deste modo: *Amo*, isto é, *Eu sou amante*, *Tenho amado*, isto é, *Tenho sido amante*, *Hei de amar*, isto é, *Hei de ser amante &c.*

A parte *Radical* do Verbo Adjectivo, isto é, o attributo nelle incluido, póde ter uma significação, ou *absoluta*, ou *relativa*, e porisso ou demandar complementos, ou não os demandar; e daqui nasce a divisão do Verbo Adjectivo em *Intransitivo*, e *Transitivo*.

Verbo *Intransitivo* é o que significa qualquer estado, acção, ou qualidade absoluta e inseparavel do sujeito do verbo, sem pedir complemento algum, como: *Dormir*, *Arder*, *Andar*.

Verbo *Transitivo* é aquelle, cuja significação incompleta e suspensa, pede um ou mais complementos, como: *Servir á patria*, *Applicar-se ao estudo*, *Dar o seu a seu dono*.

O Verbo *Transitivo* póde ser ou *Activo*, ou *Passivo*, ou *Médio e Reflexo* (10). Verbo *Activo* é aquelle, cujo sujeito produz uma acção que outro recebe, como: *Eu amo a Deus*. Verbo *Passivo* é aquelle, cujo sujeito recebe e padece uma acção que outro produz, como: *Deus é amado por mim*. Verbo *Médio* ou *Reflexo* é aquelle, cujo sujeito produz uma acção, e a recebe em si, como: *Pedro ferio-se* (11).

---

(10). A Lingua Portugueza não tem Verbos Passivos, tem sim huma *Voz Passiva*, em que se mostra que o sujeito não é agente, como na Voz Activa, mas sim paciente ou recipiente da acção. Por consequencia tambem a Lingua Portugueza não tem Verbos Neutros, porque os não tem Passivos. Pelo que a divisão do Verbo *Transitivo*, a cima dicta, ainda que seja a mais geralmente adoptada, nem porisso é a mais exacta; pois que seria melhor dizer, que o Verbo *Transitivo* tem tres Vozes, *Activa*, *Passiva*, *e Média* ou *Reflexa*.

(11) As terceiras pessoas destes verbos tomão um sentido passivo, quando os agentes são cousas que não tem

Chamão-se *Defectivos* aquelles verbos, a que falta algum tempo, numero, ou pessoa, como: *Precaver*, *Munir*. Impessoaes são os que se usão só nas terceiras pessoas, como: *Chove*, *Peza-me* (12).

§. XV.

Conjugação do Verbo Adjectivo na sua Voz Activa.

Ja fica dicto o que é Conjugação Regular, e Conjugação Irregular. Accrescento agora que os Verbos Regulares sempre conservão a parte radical sem alteração, e os Irregulares não.

A lingua Portugueza tem só tres Conjugações Regulares, a saber: a primeira dos Verbos acabados em *ar*, como: *Amar*: a segunda dos Verbos em *êr*, como: *Mover:* a terceira dos Verbos em *ir*, como *Unir (13)*.

---

acção sobre si, como: *As cousas* estimão-se *pelo que valem;* é o mesmo que dizer: *As cousas* são estimadas &c. Pelo que é preciso não apassivar os verbos deste modo, quando os agentes podem ter acção sobre si; porque o sentido ficaria equivoco, como: *Matárão-se* quatro homens.

(12) Estes são os verbos propriamente Impessoaes, porém os que o não são tem muitas vezes este mesmo uso, como: *Ao cidadão* cumpre *ser util á sua patria, a esta* convem *premial-o.* Alguns Grammaticos chamão *Pronominaes* os verbos, que ou se não conjugão sem demonstrativos pessoaes primitivos, como: *Abster-se;* ou que se podem conjugar, ja com os dictos demonstrativos, ja sem elles, sem mudar de significação, como: *Partir-se*, e *Partir*: e chamão *Reciprocos* os verbos, que com os mesmos demonstrativos exprimem acção e reacção entre dois ou mais sujeitos, como: *Escrevo-me com Antonio*; *As artes entre si se communicão.* Não falo em outras divisões do Verbo, por serem mais curiosas, do que uteis.

(13) As Linguagens Portuguezas tem só dois *Formativos*, que são o Infinito Impessoal, e o Presente Imperfeito do Indicativo. Do 1.º se formão os Participios, mudando as terminações *ar*, *êr*, *ir* em *ando*, *endo*, *indo* nos Participios Imperfeitos, como: *Am-ando*, *Mov-endo*, Un-*indo;* e em *ado*, *ido* nos Perfeitos, como: *Am-ado*, *Mov-ido*, *Un-ido;* e accrescentando á terminação as syllabas *a*, *ia*, *ei*, e ss (mudando o r final em *s*) se formão os Preteritos

1.a *Conjugação.*

Modo Infinito Impessoal,

Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer.
Am-ar,	Ter Am-ado.	Haver de Am-ar.

Infinito Pessoal.

Imperfeito,		Perfeito,		Por-fazer.	
Eu Am-ar.	Ter		Haver		
Tu Am-ares.	Teres		Haveres		
Elle Am-ar.	Ter		Haver		
Nós Am-armos.	Termos	Am-ado.	Havermos		de Am-ar.
Vós Am-ardes.	Terdes		Haverdes		
Elles Am-arem.	Terem		Haverem		

Participios,

Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer,	Passivo.
	Tendo	Havendo	Am-ado.
Am-ando.	Am-ado.	de Am-ar.	Am-ada.

Modo Indicativo.

Presentes,

Imperfeito,		Perfeito,		Por-fazer.	
Eu Am-o.	Tenho		Hei		
Tu Am-as.	Tens		Has		
Elle Am-a.	Tem		Ha		
Nós Am-amos.	Temos	Ama-do.	Havemos		de Am-ar.
Vós Am-ais.	Tendes		Haveis		
Elles Am-ão.	Tem		Hão		

Presente Imperfeito Imperativo.	Preterito Indeterminado,	
S. Am-a tu.	S. Eu Am-ei.	P. Nós Am-ámos.
	Tu Am-aste.	Vós Am-astes.
P. Am-ai Vós.	Elle Am-ou.	Elles Am-árão.

Perfeitos *Am-ára*, *Mov-êra*, *Un-ira*, os Futuros Imperfeitos *Amar-ei*, *Mover-ei*, *Unir-ei;* os Preteritos Imperfeitos do Subjunctivo *Amas-se*, *Moves-se*, *Unis-se*, e os Futuros Imperfeito dos mesmo modo por inteiro, como: *Amar*, *Mover*, *Unir*. Do 2.° se formão os Imperativos, só com lhe tirar o *s* final das segundas pessoas, como: *Amas*, *Ama tu; Amais*, *Amai Vós*, *&c;* os Preteritos Imperfeitos do mesmo Indicativo, mudando o *o* final em *ava*, *ia*, como: *Amava*, *Mov-ia Un-ia;* os Preteritos Indeterminados, mudando o mesmo *o* em *ei*, *i*, como: *Am-ei*, *Mov-i*, *Un-i;* e finalmente os Presentes Imperfeitos do Subjunctivo, mudando na I.ª Conjugação o *o* em *e*, e na 2.ª e 3.ª em *a*, como: *Am-e*, *Mov-a*, *Un-a*.

Preteritos Determinados,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Am-ava.	Am-ára, Tinha ou Tivera		Havia ou Houvera	
S.	Tu Am-avas.	Am-áras, Tinhas ou Tiveras		Havias ou Houveras	
S.	Elle Am-ava.	Am-ára, Tinha ou Tivera		Havia ou Houvera	
P.	Nós Am-avamos.	Am-aramos, Tinhamos ou Tiveramos	Am-ado.	Haviamos ou Houveramos	de Am-ar.
P.	Vós Am-aveis.	Am-áreis, Tinheis ou Tivereis		Havieis ou Houvereis	
P.	Elles Am-avão.	Am-árão, Tinhão ou Tiverão		Havião ou Houverão	

Preteritos Condicionaes,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Am-aria ou Am-ára.	Teria ou Tivera		Haveria ou Houvera	
S.	Tu Am-arias ou Am-áras.	Terias ou Tiveras		Haverias ou Houveras	
S.	Elle Am-aria ou Am-ára.	Teria ou Tivera	Am-ado.	Haveria ou Houvera	de Am-ar.
P.	Nós Am-ariamos ou Am-áramos.	Teriamos ou Tiveramos		Haveriamos ou Houveramos	
P.	Vós Am-arieis ou Am-áreis.	Terieis ou Tivereis		Haverieis ou Houvereis	
P.	Elles Am-arião ou Am-árão.	Terião ou Tiverão		Haverião ou Houverão	

Futuros,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Am-arei.	Terei		Haverei	
S.	Tu Am-arás.	Teras		Haveras	
S.	Elle Am-ará.	Tera		Havera	
P.	Nós Am-aremos.	Teremos	Am-ado.	Haveremos	de Am-ar.
P.	Vós Am-aréis.	Tereis		Havereis	
P.	Elles Am-arão.	Terão		Haverão	

Modo Subjunctivo.

Presentes,

	Imperfeito,	*Perfeito,*		*Por-fazer,*	
S.	Eu Am-e.	Tenha		Haja	
S.	Tu Am-es.	Tenhas		Hajas	
S.	Elle Am-e.	Tenha		Haja	
P.	Nós Am-emos.	Tenhamos	Am-ado.	Hajamos	de Am-ar.
P.	Vós Am-eis.	Tenhais		Hajais	
P.	Elles Am-em.	Tenhão		Hajão	

Preteritos,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Am-asse.	Tivesse		Houvesse	
	Tu Am-asses.	Tivesses		Houvesses	
	Elle Am-asse.	Tivesse		Houvesse	
			Am-ado.		de Am-ar.
P.	Nós Am-assemos.	Tivessemos		Houvessemos	
	Vós Am-asseis.	Tivesseis		Houvesseis	
	Elles Am-assem.	Tivessem		Houvessem	

Futuros,

	Imperfeito,	*Perfeito,*		*Por-fazer.*	
S.	Eu Am-ar.	Tiver		Houver	
	Tu Am-ares.	Tiveres		Houveres	
	Elle Am-ar.	Tiver		Houver	
			Am-ado.		de Am-ar.
P.	Nós Am-armos.	Tivermos		Houvermos	
	Vós Am-ardes.	Tiverdes		Houverdes	
	Elles Am-arem.	Tiverem		Houverem	

2.ª *Conjugação.*

Modo Infinito Impessoal.

Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer.
Mov-er.	Ter Mov-ido.	Haver de Mov-er.

Infinito Pessoal.

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Mov-er.	Ter		Haver	
	Tu Mov-eres.	Teres		Haveres	
	Elle Mov-er.	Ter		Haver	
			Mov-ido.		de Mov-er.
P.	Nós Mov-ermos.	Termos		Havermos	
	Vós Mov-erdes.	Terdes		Haverdes	
	Elles Mov-erem.	Terem		Haverem	

Participios,

Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer,	Passivo.
Mov-endo.	Tendo Mov-ido.	Havendo de Mov-er.	Mov-ido, Mov-ida.

Modo Indicativo.
Presentes,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Mov-o.	Tenho		Hei	
	Tu Mov-es.	Tens		Has	
	Elle Mov-e.	Tem		Ha	
			Mov-ido.		de Mov-er.
P.	Nós Mov-emos.	Temos		Havemos	
	Vós Mov-eis.	Tendes		Haveis	
	Elles Mov-em.	Tem		Hão	

Presente Imperfeito Imperativo.		Preterito Indeterminado.	
S. Mov-e tu.	S. Eu Mov-i.	P. Nós Mov-emos.	
P. Mov-ei vós.	S. Tu Mov-este	P. Vós Mov-estes.	
	S. Elle Mov-eo.	P. Elles Mov-êrão.	

Preteritos Determinados,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.
S.	Eu Mov-ia.	Mov-êra, Tinha ou Tivera		Havia ou Houvera
S.	Tu Mov-ias.	Mov-êras, Tinhas ou Tiveras		Havias ou Houveras
S.	Elle Mov-ia.	Mov-êra, Tinha ou Tivera		Havia ou Houvera
			Mov-ido.	de Mov-er.
P.	Nós Mov-iamos	Mov-eramos, Tinhamos ou Tiveramos		Haviamos ou Houveramos
P.	Vós Mov-ieis.	Mov-êreis, Tinheis ou Tivereis		Havieis ou Houvereis
P.	Elles Mov-ião	Mov-êrão, Tinhão ou Tiv-erão		Havião ou Houverão

Preteritos Condicionaes,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.
S.	Eu Mov-eria ou Mov-êra.	Teria ou Tivera		Haveria ou Houvera
S.	Tu Mov-erias ou Mov-êras.	Terias ou Tiveras		Haverias ou Houveras
S.	Elle Mov-eria ou Mov-êra.	Teria ou Tivera		Haveria ou Houvera
			Mov-ido	de Mov-er.
P.	Nós Mov-eriamos ou Mov-eramos.	Teriamos ou Tiveramos		Haveriamos ou Houveramos
P.	Vós Mov-erieis ou Mov-êreis	Terieis ou Tivereis		Haverieis ou Houvereis
P.	Elles Mov-erião, ou Mov-êrão.	Terião ou Tiverão.		Haverião ou Houverão

Futuros,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.
S.	Eu Mov-erei.	Terei		Haverei
S.	Tu Mov-erás.	Teras		Haveras
S.	Elle Mov-erá.	Tera		Havera
			Mov-ido.	de Mov-er.
P.	Nós Mov-eremos.	Teremos		Haveremos
P.	Vós Mov-eréis.	Tereis		Havereis
P.	Elles Mov-erão.	Terão		Haverão

Modo Subjunctivo.

Presentes,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Mov-a.	Tenha		Haja	
	Tu Mov-as.	Tenhas		Hajas	
	Elle Mov-a.	Tenha		Haja	
			Mov-ido.		de Mov-er.
P.	Nós Mov-amos.	Tenhamos		Hajamos	
	Vós Mov-ais.	Tenhais		Hajais	
	Elles Mov-ão.	Tenhão		Hajão	

Preteritos,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Mov-esse.	Tivesse		Houvesse	
	Tu Mov-esses.	Tivesses		Houvesses	
	Elle Mov-esse.	Tivesse		Houvesse	
			Mov-ido.		de Mov-er.
P.	Nós Mov-essemos	Tivessemos		Houvessemos	
	Vós Mov-esseis.	Tivesseis		Houvesseis	
	Elles Mov-essem	Tivessem		Houvessem	

Futuros,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Mov-er.	Tiver		Houver	
	Tu Mov-eres.	Tiveres		Houveres	
	Elle Mov-er.	Tiver		Houver	
			Mov-ido.		de Mov-er.
P.	Nós Mov-ermos.	Tivermos		Houvermos	
	Vós Mov-erdes.	Tiverdes		Houverdes	
	Elles Mov-erem.	Tiverem		Houverem	

3.a *Conjugação.*

Modo Infinito Impessoal.

Imperfeito.	Perfeito,	Por-fazer.
Un-ir.	Ter Un-ido.	Haver de Un-ir.

Infinito Pessoal.

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Un-ir.	Ter		Haver	
	Tu Un-ires.	Teres		Haveres	
	Elle Un-ir.	Ter		Haver	
			Un-ido.		de Un-ir.
P.	Nós Un-irmos.	Termos		Havermos	
	Vós Un-irdes.	Terdes		Haverdes	
	Elles Un-irem.	Terem		Haverem	

Participios,

Imperfeito,	Perfeito,	Por-fazer,	Passivo.
	Tendo	Havendo	Un-ido,
Un-indo.	Un-ido.	de Un-ir.	Un-ida,

Modo Indicativo.

Presentes,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Un-o.	Tenho		Hei	
	Tu Un-es.	Tens		Has	
	Elle Un-e.	Tem		Ha	
P.	Nós Un-imos.	Temos	Un-ido.	Havemos	de Un-ir.
	Vós Un-is.	Tendes		Haveis	
	Elles Un-em.	Tem		Hão	

Presente Imperfeito Imperativo.		Preterito Indeterminado.
S. Un-e tu.	S. Eu Un-i.	P. Nós Un-imos.
	Tu Un-iste.	Vós Un-istes.
P. Un-i Vós.	Elle Un-io.	Elles Un-irão.

Preteritos Determinados,

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Un-ia.	Un-ira, Tinha ou Tivera		Havia, ou Houvera	
	Tu Un-ias.	Un-iras, Tinhas ou Tiveras		Havias ou Houveras	
	Elle Un-ia.	Un-ira, Tinha ou Tivera		Havia ou Houvera	
P.	Nós Un-iamos.	Un-iramos Tinhamos ou Tiveramos	Un-ido.	Haviamos ou Houveramos	de Un-ir.
	Vós Un-ieis.	Un-ireis, Tinheis, ou Tivereis		Havieis ou Houvereis	
	Elles Un-ião.	Un-irão, Tinhão, ou Tiverão		Havião ou Houverão	

Preteritos Condicionaes.

	Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
S.	Eu Un-iria ou Un-ira.	Teria ou Tivera		Haveria ou Houvera	
	Tu Un-irias ou Un-iras.	Terias ou Tiveras		Haverias ou Houveras	
	Elle Un-iria ou Un-ira	Teria ou Tivera		Haveria ou Houvera	
P.	Nós Un-iriamos. ou Un-iramos	Teriamos ou Tiveramos	Un-ido.	Haveriamos. ou Houveramos	de Un-ir.
	Vós Un-irieis ou Un-ireis.	Terieis ou Tivereis		Haverieis ou Houvereis	
	Elles Un-irião ou Un-irão.	Terião ou Tiverão		Haverião ou Houverão	

Futuros,

Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
Eu Un-irei.	Terei		Haverei	
Tu Un-irás.	Teras		Haveras	
Elle Un-irá.	Tera		Havera	
Nós Un-iremos.	Teremos	Un-ido.	Haveremos	de Un-ir.
Vós Un-iréis.	Tereis		Havereis	
Elles Un-irão.	Terão		Haverão	

Modo Subjunctivo.

Presentes,

Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
Eu Un-a.	Tenha		Haja	
Tu Un-as.	Tenhas		Hajas	
Elle Un-a.	Tenha		Haja	
Nós Un-amos.	Tenhamos	Un-ido.	Hajamos	de Un-ir.
Vós Un-ais.	Tenhais		Hajais	
Elles Un-ão,	Tenhão		Hajão	

Preteritos,

Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
Eu Un-isse.	Tivesse		Houvesse	
Tu Un-isses.	Tivesses		Houvesses	
Elle Un-isse.	Tivesse		Houvesse	
Nós Un-issemos.	Tivessemos	Un-ido.	Houvessemos	de Un-ir.
Vós Un-isseis.	Tivesseis		Houvesseis	
Elles Un-issem.	Tivessem		Houvessem	

Futuros,

Imperfeito,	Perfeito,		Por-fazer.	
Eu Un-ir.	Tiver		Houver	
Tu Un-ires.	Tiveres		Houveres	
Elle Un-ir.	Tiver		Houver	
Nós Un-irmos.	Tivermos	Un-ido.	Houvermos	de Un-ir.
Vós Un-irdes.	Tiverdes		Houverdes	
Elles Un-irem.	Tiverem		Houverem	

§. XVI.

Conjugação do Verbo Adjectivo na sua Voz Passiva, e Media ou Reflexa.

Na Lingua Portugueza não ha *Verbos Passivos*, mas nós os supprimos com grande facilidade, ajunctando a qualquer Linguagem do Verbo Substantivo o *Participio Passivo* do Verbo Adjectivo, como: *Eu Sou Amado*, *Tenho Sido Amado*, *Hei de Ser Amado*, &c.

Quando os sujeitos dos verbos são cousas inanimadas e da terceira pessoa, tambem se fórma de repente a Voz

Passiva, ajunctando o reciproco *se* ás terceiras pessoas dos verbos, como: *Aqui* premea-se *a virtude*; é o mesmo que dizer: *Aqui* é premiada *a Virtude*. (vid. not. 10 e 11 pag. 43.)

Tambem a Lingua Portugueza não tem *Verbos Reflexos* em fórma simples, mas suppre-os, conjugando os verbos com os Demonstrativos Pessoaes Primitivos, postos ou antes, ou depois, ou no meio delles, como: *Eu me amo*, *Tu te amas*, *Elle se ama*, *Nós nos amamos*, *Vós vos amais*, *Elles se amão*.

Na posição do Demonstrativo é preciso evitar qualquer equivoco, e cacophonia. Porisso no Imperativo, e frazes Interrogativas, os Demonstrativos devem ir sempre depois, como: Ama-*te* tu, Tu amas-*te*? Nos tempos que tem o accento predominante na antepenultima syllaba, devem-se pôr antes, como: Nós *nos* louvavamos. Nos Futuros Imperfeitos, e nas Linguagens Condicionaes, é elegante pôr o Demonstrativo no meio, como: Amar-*me*-ei, Amar-*te*-ás, Amar-*te*-ia, &c.

§. XVII

Dos Verbos Irregulares, e Defectivos.

Verbos Irregulares saõ os que se apartão das regras da Conjugação Regular. Advirta-se que a differença de consoantes, e mesmo de escriptura, per si sós, *sem mudança de pronunciação*, as contracções, e mutilações de syllabas, não fazem irregularidade.

E' tambem manifesto que os Verbos Intransitivos não podem ter Linguagens activas, nem passivas (excepto quando tomão uma significação emprestada), e porisso não tem Participios Passivos; o que todavia não faz que elles sejão Defectivos, nem Irregulares.

		1.a	2.a Conjugação.				
INFINITO.	*Imps.*	*Dar.*	*Caber.*	*Dizer.*	*Fazer.*	*Ler.*	*Poder.*
	Part. Imperfeito	(1)					
	Part. Perf.			Tendo Dicto.	Tendo Feito.		
	Part. Pas.		Carece.	Dicto, Dicta.	Feito, Feita.		Carece.
INDICATIVO.	Pres. Imperf.	Dou. *Dás.*	Caibo. *Cabes.*	Digo. *Dizes.* Diz.	Faço. *Fazes.* Faz.	Leio *Les.* *Le.* *Lemos.* Ledes.	Posso. *Pódes.* *Póde.* *Podémos.*
	Pres. Imperat.						
	Pret. Indeter.	*Dei.* Deste. Deo. Démos. Destes. Derão.	Coube. Coubeste. Coube. Coubemos.	Disse Disseste. Disse. Dissemos.	Fiz. Fizeste. Fez. Fizemos.		Pude. *Podeste.* Pôde. Podémos.
	Pret. Imperf.						
	Pret. Perf.	Dera. Deras.	Coubera. Couberas.	Dissera. Disseras.	Fizera. Fizeras.		
	Pret. Condic.			Diria. Dirias. (3)	Faria. Farias.		
	Fut. Imperf.			Direi Diras.	Farei. Faras.		
SUBJUNCTIVO.	Pres. Imperf.		Caiba. Caibas.	Diga Digas.	Faça. Faças.	Leia. Leias. Leia. Leamos. Leais. Leião. (4)	Possa. Possas. Possa. Possamos.
	Pret. Imperf.	Désse. Désses.	Coubesse. Cubesses.	Dissesse. Dissesses.	Fizesse. Fizesses.		
	Pret. Pref.	Dera. Deras.	Coubera. Couberas.	Dissera. Disseras.	Fizera. Fizeras.		
	Fut. Imperf.	Der. Deres.	Couber. Couberes. (2)	Disser. Disseres.	Fizer. Fizeres.		

					3.a Conjugação.	
Por.	*Querer.*	*Trazer.*	*Valér.*	*Ver.*	*Ir.*	*Vir.*
Pondo.						
Tendo. Posto.				Tendo Visto.		Tendo Vindo.
Posto, Posta.	Carece.		Carece.	Visto, Vista.	Carece.	Carece.
Ponho. Pões. Põe. Pomos. Pondes. Põe.	*Quero.* *Queres.* Quer. (5)	Trago. *Trazes.* Traz.	Valho. *Vales.* Val, ou *Vale.*	Vejo. *Ves.* *Ve.* *Vemos.* Vedes.	Vou. Vais. ou Vas. Vamos, ou *Imos.* Ides. Vão.	Venho. Vens. Vem. *Vimos.* Vindes. Vêm.
Põe tu. Ponde vós.	Quer, ou *Quere* tu. *Querei* vós.				Vai tu. Ide vós.	Vêm tu. Vinde vós.
Puz. Pozeste. Pôz. Pozemos.	Quiz. Quizeste. Quiz. Quizemos.	Trouxe. Trouxeste. Trouxe. Trouxemos.		Vi. Viste. Vio. Vimos. Vistes. Virão.	Fui. Foste. Foi. Fomos. Fostes. Forão.	Vim. Vieste. Veio. Viemos. Viestes. Vierão.
Punha. Punhas.						Vinha. Vinhas.
Pozera. Pozeras.	Quizera. Quizeras.	Trouxera. Trouxeras.		Víra. Víras.	Fôra. Foras.	Viera. Vieras.
Poria. Porias.		Traria. Trarias.				
Porei. Poras.		Trarei. Traras.				
Ponha. Ponhas. Ponha. Ponhá- mos.	Queira. Queiras. Queira. Queirá- mos.	Traga. Tragas.	Valha. Valhas.	Veja. Vejas.	Va. Vas. Va. Vamos. Vades. Vão.	Venha. Venhas. Venha. Venha- mos.
Pozesse. Pozesses.	Quizesse. Quizesses.	Trouxesse. Trouxesses.		Visse. Visses.	Fosse. Fosses.	Viesse. Viesses.
Pozera. Pozeras.	Quizera. Quizeras.	Trouxera. Trouxeras.		Víra. Víras.	Fôra. Foras.	Viera. Vieras.
Pozer. Pozeres.	Quizer. Quizeres.	Trouxer. Trouxeres.		Vir. Vires.	For. Fores.	Vier. Vieres.

	3.a Conjugação.				
INFIN.	*Impes.*	*Fugir.*	*Medir.*	*Rir.*	*Vestir.*
INDICAT.	Presente Imperf.	Fujo. Foges. Foge. *Fugimos.* *Fugis.* Fogem.	Meço. *Medes.*	Rio. Ris. Ri. *Rimos.* Rides. Riem.	Visto. *Vestes.* *Veste.* *Vestimos.*
	Presente Imperat.	(6)		Ri tu. Ride vós.	
SUBJ.	Presente Imperf.		Meça. Meças. (7)	Ria. Rias. Ria.	Vista. Vistas. Vista. (8)

(1) Nas casas vasias as Linguagens são regulares.

(2) Por este se conjuga *Saber*, que só differe na primeira pessoa do Presente do Indicativo, que é *Sei*.

(3) *Diria*, *Direi*, *Faria*, *Farei*, *Poria*, *Porei*, *Traria*, *Trarei*, e seus Participios activos e passivos, não são irregularidades, mas contracções de *Dizeria*, *Dizerei*, *Poeria*, *Poerei* (do antigo infinito *Poer*), &c. O verbo *Jazer* só é irregular na terceira pessoa do Presente do Indicativo, que é *Jaz*; e o verbo *Perder* na primeira pessoa, que é *Perco*.

(4) Por este se conjuga *Crer*.

(5) *Requerer* faz *Requeiro* na primeira pessoa.

(6) Por este se conjugão *Acudir*, *Bulir*, *Cuspir*, *Construir*, *Destruir*, *Engulir*, *Sacudir*, *Subir*, *Sumir*, *Tussir*, e seus compostos.

(7) Por este se conjugão *Ouvir*, *Pedir*, *Despedir*, *Impedir*.

(8) Por este se conjugão *Advertir*, *Assentir*, *Competir*, *Conferir*, *Conseguir*, *Consentir*, *Deferir*, *Despir*, *Dissentir*, *Enxerir*, *Ferir*, *Fregir*, *Mentir*, *Repetir*, *Seguir*, *Sentir*, *Servir*. Os compostos destes, e dos outros seguem ordinariamente a Conjugação dos simples.

Verbos Defectivos são aquelles, a que falta ou algum tempo, ou alguma pessoa; e taes são os Verbos *Feder*, e *Prazer* com seus compostos *Aprazer*, *Desaprazer*. O primeiro não tem as pessoas, em que depois do *d* se segue *a* ou *o*, porque não dizemos *Fedo*, *Feda* &c. O segundo só tem estas vozes da terceira pessoa: *Praz*, *Prouve*, *Prouvera*, *Prazeria*, *Praza*, *Prouvesse*, *Prouver*, e os seus compostos do mesmo modo. Outros Verbos ha Defectivos, que se aprenderão com o uso.

§. XVIII.

Da Preposição.

Preposição é uma parte invariavel da oração, que posta entre duas palavras, mostra que a segunda está completando a primeira, como: *Vou* para *casa* de *João*.

A *Preposição* rege, isto é, demanda depois de si uma palavra, e mostra só a relação de Complemento, isto é, que ella com a palavra seguinte está completando a significação de outra palavra antecedente.

Ora esta palavra antecedente póde necessitar de Complemento, ou porque tem uma significação vaga, e então é susceptivel de Restricção; ou porque tem uma significação relativa, e então precisa de um termo qne lha complete: no primeiro caso a preposição com o seu consequente chama-se *Complemento Restrictivo*, e no segundo chama-se *Complemento Terminativo*, como: *Vou* para *casa* de *João*; *para casa* é *Complemento Terminativo* do verbo *Vou*; *de João* é *Complemento Restrictivo* do nome *casa*.

As *Preposições* na sua origem forão destinadas para indicarem as *relações de logar*, e daí por analogia passárão a designar outras circumstancias, como logo veremos.

Nós temos 16 Preposições, a saber: *A*, *Ante*, *Apoz*, *Até*, *Com*, *Contra*, *De*, *Desde*, *Em*, *Entre*, *Para*, *Per*, *Por*, *Sem*, *Sob*, *Sobre*.

A Preposição *Em*, ou se exprima assim, ou simplesmente com a letra *n* juncta com o artigo, deste modo *no*, *na*, *nos*, *nas*, indica o logar *onde* alguma cousa existe, como: *Estar* em *casa*; e por analogia indica o *tempo*, como: *Estamos* no *inverno*.

Sobre indica o logar *onde*, quer este logar seja real, como: *Estar* sobre *a meza*; quer seja virtual, como: *Disputar* sobre *alguma cousa*. Por analogia indica tambem o *espaço de tempo*, e de outras cousas, como: *Sobre* a tarde, *Sobre* queda couce.

Sob mostra o logar *onde*, como: *Estar* sob *telha*; e por analogia dizemos: *Sob* o governo de Tiberio, *Sob* teu amparo.

Entre indica o logar *onde*, ou real, como: *Entre* a arêa; ou ideal, como: *Entre falar e calar;* e por analogia indica o *tempo*, como: *Entre* as dez e as onze.

Ante mostra o *logar onde*, como: *Ante* os olhos; e por analogia indica *precedencia de tempo*, como: *Ante* hontem. A's vezes esta Preposição se ajuncta com outra para indicar duas relações locaes, como: *Passar* por ante *mim*, isto é, *Passar* por um logar diante de mim.

Apoz ou *Poz* mostra o *logar onde*, ou real, como: *Apoz* as costas, isto é, *atraz das costas;* ou ideal, como: *Apoz* a fortuna vém a adversidade. Por analogia mostra *precedencia de tempo*, como: *Poz* noite o dia.

Contra indica situação fronteira, como: *Cartago* contra *Italia*, *Contra* a esperança, *Falar contra alguem.*

Com mostra *companhia* ou de cousas, ou de pessoas, como: *O Maranhão* com *o Pará*, *Estou* com *meus amigos.* Por analogia indica o *instrumento*, como: *Ferir* com *a espada;* o *modo*, como: *Ler* com *cuidado.*

Sem mostra *privação de companhia*, como: *Estou* sem *amigos*, *Sem* soccorro.

Se a Preposição *De* tem um antecedente de significação vaga, ella com o seu consequente é um Complemento Restrictivo, que indica ou o *possuidor*, como: *Escravo* de *João*; ou a *materia*, como: *Vaso* de *ouro*; ou a *qualidade*, como: *Homem* de *probidade*; ou em fim o *modo*, como: *Falou desta sorte* (14).

Se porém o seu antecedente é de significação relativa, então ella com o seu consequente é um Complemento Terminativo, e mostra ou o *logar donde* alguma cousa vém, como: *Venho* de *casa;* ou o *principio* ou *causa donde* alguma cousa procede, como: *Nascer* da *terra*, *Morrer* de *fome.*

Desde indica um *principio* ou *parte donde* alguma cousa vém continuamente e sem interrupção, e porisso ordinariamente anda com a Preposição *Até*, como: *Desde* Maranhão *até* o Pará.

Per mostra o espaço *per onde* alguem passa, e tambem o *meio* pelo qual alguma cousa se faz, como: *Andar* per *montes e valles*, *Subir* aos cargos per *empenhos;* tambem precede o agente nas orações da voz passiva, como: *Vencido pelos inimigos.*

---

(14) *Desta sorte* é complemento circumstancial.

Por tem duas significações, uma em logar de *por causa*, e outra como se dissessemos *em logar*. Na primeira significação mostra *causa*, como: *Fazer bem* polo *amor de Deus*, *Obrar* por *interesse*. Na segunda indica *troca*, e substituição, como: *Vender gato* por *lebre*, *Comprar* por *grande preço*, *Advogar* polo *reo* (15).

A Preposição *A* indica o logar *a onde* alguem vai sem tenção de ficar, como: *Vou* a *Pernambuco*, e *dali para a Bahia*. Por analogia indica o *espaço de tempo*, como: *De hoje* a *um mez; attribuição*, e *termo* proximo, como: *Ser util* á *patria; preço*, e *proporção*, como: *Custou* a *vintem*, *Vale* a *tostão;* o *modo*, e *causa*, como: *Andar* a *pe*, *Passar* á *espada*, *Morrer* â *fome*.

Até ou *Té* indica o *termo* a que se dirige qualquer movimento, ou acção não interrompida, como: *Estudar* até *saber*.

Para indica o logar ou termo remoto e final, *para onde* se dirige qualquer movimento, acção, ou pensamento, como: *Vou* para *casa*, *Estudo* para *saber*, *A piedade* para com *Deus* (16).

§. XIX.
Do Adverbio.

Adverbio é a reducção da Preposição com seu complemento em uma só palavra invariavel, como: *Aqui*, e *Neste logar*, tudo é o mesmo.

Os *Adverbios* indicão Logar, Tempo, Quantidade, Modo, e Qualidade, como se póde ver nas seguintes classes, em que estão com a sua analyse.

1.° *Adverbios de Logar.*

Onde, ..., Em o qual logar. Em que logar?

---

(15) Presentemente se confundem na pratica as duas Preposições *Per*, e *Por*.

(16) Além destas admittem os Grammaticos mais vinte e quatro preposições, as quaes são ou nomes com preposições, como: *A baixo*, *A cima*, *De parte*, &c; ou adverbios, como: *Além*, *Atraz*, *Diante* &c; ou adjectivos, como: *Juncto*, *Conforme*, *Segundo* &c; ou participios, como: *Excepto*. Nenhuma destas palavras é Preposição, e ainda que os nossos Classicos usão algumas vezes de *Diante* e *Traz* como preposições, todavia as mais das vezes se servem destas palavras como de adverbios.

Donde, ... Do qual, ou de que lugar?
Algures, ... Em algum logar.
Nenhures, ... Em nenhum logar.
Aqui, ... Neste logar.
Aí, ... Nesse logar.
Ali, ... Naquelle logar.
A' quem, ... Desta parte, onde estamos.
Além, ... Da outra parte contraria.
Ca, ... Para este logar.
Acolá, ... Para aquelle logar.
Arriba, ... No logar a cima.
Abaixo, ... No logar inferior.
Cerca, ... Em torno, A respeito, Quasi.
Dentro, ... Em a parte interior.
Fóra, ... Em a parte exterior.
Diante, ... Em a parte anterior.
Detraz, ... Em a parte posterior.
Longe, ... Em muita distancia.
Perto, ... Em pouca distancia.

2.° *Adverbios de Tempo*,

Quando, ... No tempo que, ou Em que tempo.
Sempre, ... Em todo tempo.
Nunca, ... Em nenhum tempo.
Agora, ... Em este tempo.
Avante, ... Para diante, Para o futuro.
Então, ... Em aquelle tempo.
Antes, ... Em o tempo antecedente.
Depois, ... Em o tempo seguinte.
Hontem, ... Em o dia antecedente.
Hoje, ... Em o dia presente.
Logo, ... Em o mesmo instante.
Ja, ... Em este instante.
Ainda, ... Até esta hora.
Cedo, ... Em pouco tempo.
Asinha, ... Depressa.
Tarde, ... Com demora.

3.° *Adverbios de Quantidade.*

Tão, ... Em tanta quantidade.
Quão, ... Em quanta quantidade.
Muito, ... Em muita quantidade.
Mais, ... Em maior quantidade.

Menos, ... Em menor quantidade.
Assás, ... Em abastança.
Quasi, ... Com pouca differença para menos.
Apenas, ... Com escacêz.
Cerca, Acerca, ... Pouco mais ou menos.
Sequer, ... Ao menos.

4.° *Adverbios de Modo, e Qualidade.*

Assim, ... Em tal maneira.
Como, ... Em qual maneira.
Sim, ... Affirmativamente.
Não, ... Negativamente.
Talvez ..... Acaso.
Eis, ... Em presença, A' vista.
Fortemente, &..... Com força. &.

A maior parte dos Adverbios de Qualidade se fórma, accrescentando *mente* aos adjectivos de uma terminação, e á feminina dos que tem duas, como; *Prudentemente*, *Sabiamente*, que é o mesmo que *Com prudencia*, *Com sabedoria*. Quando se ajunctão muitos destes Adverbios, só pomos *mente* no ultimo, como: *Obrar prudente, sabia*, e *judiciosamente*.

§. XX.

Da Conjuncção.

Conjuncção é uma parte da oração, que ata e ordena entre si as orações, para fazerem um corpo de periodo, e um discurso continuado.

Nós temos só oito *Conjuncções* propriamente dictas, a saber: *E*, *Mas*, *Nem*, *Ou*, *Pois*, *Porém*, *Que*, *e Se*. Mas como estas não bástão para indicar todas as relações, em que as proposições estão umas para com outras; supprimos esta falta com outras palavras que tem força conjunctiva, como logo veremos.

Ha dez especies de *Conjuncções*, a saber: *Copulativas*, *Disjunctivas*, *Explicativas*, *Continuativas*, *Adversativas*, *Condicionaes*, *Causaes*, *Conclusivas*, *Circumstanciaes*, *e Subjunctivas*.

As *Copulativas* são: *E*, para affirmar; *Nem*, para negar. Para variar temos as frazes conjunctivas. *Tambem*, *E bem assim*, *Outrosim*.

As *Disjunctivas* são: *Ou;* e para variar *Quer*, *Ora*, *Ja*, *Quando*, sempre repetidas.

As *Explicativas* são: *Como*, e estas expressões *A saber*, *Isto é*, *De sorte que*, *Certo que*, *Mormente*, *Principalmente*, *Em quanto.*

As *Continuativas* são: *Pois* (posposta á primeira ou segunda palavra), e estas formulas *Além disto*, *Com effeito*, *Na verdade*, *&c.*

As *Adversativas* são: *Mas*, *Porém*, e as frazes conjunctivas, *Ainda que*, *Isso não obstante.*

As Condicionaes são: *Se*, para affirmar; *Senão*, para negar: e as formulas *Como*, *Com tanto que*, *Salvo-se*, *Excepto se*, *&c.*

As *Causaes* são: *Como;* e as frazes conjunctivas *Por quanto*, *Visto que*, *Porque.*

As *Conclusivas* são: *Pois*, e os Adverbios conjunctivos *Logo*, *Donde*, e as formulas *Portanto*, *Per conseguinte*, *Pelo que*, *Assim que*, *&c.*

As *Circumstanciaes* são os Adverbios: *Tanto*, *Quanto*, *Quando*, *Como;* e as frazes conjunctivas *Tanto que*, *Logo que*, *Como quer que*, *Até que.*

Em fim as *Subjunctivas* são os Demonstrativos *O Qual*, *Quem*, *Cujo*, e sobre todos o Demonstrativo conjunctivo *Que.*

§. XXI.

Das Interjeições.

As *Interjeições* são umas palavras, pela maior parte de uma syllaba, que per si sós exprimem os sentimentos, de que o nosso espirito está occupado.

Como as *Interjeições* per si sós exprimem sentimentos, segue-se que ellas equivalem a uma oração, e mesmo a um discurso, em que os expozessemos miudamente.

O affecto ou sentimento, exprimido por cada *Interjeição*, da-se a conhecer pelo modo de quem a emprega, e pelas circumstancias em que é proferida; porque uma mesma *Interjeição* póde exprimir sentimentos differentes, e até mesmo contrarios, v. g. *Ai!* exprime *dor*, *e afflicção*, e tambem *alegria* e *prazer; Ha!* exprime *satisfacção*, e tambem *indignação*, como: *Ha feliz de ti! Ha raça maldita!* Notado isto, aí vão as *Interjeições* com os affectos que exprimem.

De prazer e satisfacção, e tambem de indignação ..... *Ha!*
De saudade, mágoa, e afflicção..... *Oh!*
De quem chora, e se lastíma, e tambem de prazer..... *Ai!*
De quem se sobresalta, e admira..... *Ahi!*
De quem pede soccorro..... *A'qui (d'Elrei).*
De quem faz silencio..... *Chi! St!*
De quem exorta, e afaga..... *Eia!*
De quem ri..... *Ha! Ha! Ha!*
De quem approva, e dá parabem..... *Ha! Ha!*
De aversão..... *Irra!*
De zombaria, e tambem de dor, e espanto..... *Hui!*
Para chamar simplesmente por alguem. *O'*
Para chamar com reparo, e estranhamento..... *Olá!*
Para exprimir um desejo ancioso..... *Oxalá!*
De quem anima..... *Sus!*
Para fazer parar..... *Tá!*

Assim damos por concluido o que tinhamos a dizer sobre a Etymologia, isto é, sobre cada uma das Partes Elementares da oração. E' preciso agora mostrar como dellas se faz um discurso, o que constitue o objecto da *Syntaxe*, e *Construcção*, de que tractaremos no Capitulo seguinte.

CAPITULO. III.

Da Syntaxe, e Construcção.

Syntaxe, isto é, Composição, é a parte da Grammatica, que ensina a compor uma oração, segundo as relações que as palavras tem umas com outras. Estas relações são ou de identidade e conveniencia, isto é, de Concordancia; ou de determinação e dependencia, isto é, de Regencia.

A *Construcção*, isto é, a Collocação, ensina a pôr cada palavra no logar, que lhe é destinado pelo uso da Lingua.

Do que temos dicto se vê que todo artificio da Oração está em quatro cousas. 1.ª em saber quaes são as partes essenciaes da Oração. 2.ª em observar as regras da Concordancia. 3.ª em completar a significação transitiva das palavras que a tem, o que pertence á Regencia. 4.ª em observar as regras da Construcção, pondo cada palavra e cada oração no logar mais conveniente á força e clareza do discurso. Tractaremos de tudo isto em separado.

§. I.
Das partes essenciaes da Oração.

Oração ou *Proposição* é a enunciação de um attributo em um sujeito, como: *O vicio* é *detestavel.*

São tres as partes essenciaes da Proposição, a saber: um *Sujeito*, o qual é a pessoa ou cousa, a que se attribue alguma qualidade; um *Attributo*, que é a qualidade, que se attribue ao *Sujeito;* um *Nexo*, que ligue e una o *Attributo* com o *Sujeito*, como: *Deus* é *justo.*

Póde ser *Sujeito* da Proposição qualquer nome substantivo appellativo com artigo, ou proprio sem elle; uma proposição, e tambem qualquer parte elementar do discurso, substantivada por meio do artigo, como: *O ser pobre* não é deshonra (ved. pag. 24, e 36 no fim).

O *Attributo* é sempre um adjectivo, ou cousa que o valha, como: Pedro é *homem.*

O *Nexo* é sempre o verbo substantivo ou só, como: *Eu* sou *amante;* ou encorporado com o attributo no verbo adjectivo, como: Eu *amo.*

Os termos essenciaes da Proposição podem ser enunciados ou com tres palavras, correspondentes a cada um, como: *Eu sou amante;* ou com duas, como: *Eu amo*; ou com uma só, equivalente a todos tres, como: *Amo* (ved. pag. 42 e 43).

A Proposição póde ser ou *Simples*, ou *Composta*. *Proposição Simples* é a que tem só um sujeito, e um attributo, como: *Pedro é sabio*. *Proposição Composta* é a que tem ou mais de um sujeito, ou mais de um attributo, ou muitos sujeitos e attributos ao mesmo tempo, como: *A virtude, e a sabedoria são estimaveis, e difficeis de se encontrar*. Esta Proposição é composta de dois sujeitos, *virtude*, e *sabedoria*, e de dois attributos, *estimaveis*, e *difficeis;* mas tem um só verbo, que está servindo de nexo commum a todos elles.

A Proposição Composta inclue tantas Proposições Simples, quantos são os sujeitos, e attributos que nella estão. Pelo que a Proposição a cima contém quatro Proposições Simples, que exprimidas são estas: *A virtude é estimavel, A sabedoria é estimavel, A virtude é difficil de se encontrar, A sabedoria é difficil de se encontrar.*

Quando se ajunctão muitas proposições, uma dellas é *Principal*, e das outras umas são *Totaes Subordinadas*, e outras *Parciaes*.

Proposição Principal é a que póde figurar per si só no discurso, porque faz um sentido completo e independente, e todas as outras proposições estão dependentes della. O verbo da Proposição Principal é sempre alguma linguagem do modo indicativo, sem conjuncção que lhe suspenda o sentido (ved. pag. 38).

Proposição Total Subordinada é a que não faz parte de outra, mas tem o sentido suspenso, e dependente da Proposição Principal. O verbo da *Proposição Total Subordinada* póde estar ou no subjunctivo, ou no indicativo com alguma conjuncção suspensiva do sentido, como: *As delicias podem ter algum sabor, mas não podem ter utilidade alguma;* a primeira Proposição é a *Principal*, e a segunda é *Total Subordinada*.

Os termos de uma proposição podem ser modificados por outras palavras, que ou os expliqnem, ou limitem, ou completem. Daqui nascem as *Proposições Parciaes*, que são as que fazem parte de alguma palavra de outra proposição.

As *Proposições Parciaes* são ou *Explicativas*, ou *Restrictivas*, ou *Integrantes*. *Proposição Explicativa* é a que desenvolve alguma qualidade, incluida já na significação de alguma palavra de outra proposição, como: *Deus, que é justo, premea a virtude; que é justo* é uma Proposição *Parcial Explicativa*, porque faz parte do nome *Deus*, desenvolvendo uma qualidade, incluida na significação delle.

Proposição Restrictiva é a que limita alguma palavra de outra proposição, accrescentando-lhe alguma idea, naõ incluida na significaçaõ della, como: *O homem* que é sabio *aborrece os vicios; que* é *sabio* é uma *Proposição Parcial Restrictiva*, porque faz parte da palavra *homem*, accrescentando-lhe a idea de *sabedoria*, a qual de certo não está incluida na significação da mesma palavra.

Proposição Integrante é a que inteira e completa a significação transitiva do verbo adjectivo, isto é, do attributo nelle incluido, como: *Desejo* ser virtuoso, *Dizem* que Francisco é sabio, *Espero* que venhas hoje. Bem se vê que as significações dos verbos *Desejo*, *Dizem*, *Espero*, ficarião incompletas, e suspensas, sem as seguintes proposições.

As Proposições Parciaes levão ordinariamente no principio algum dos demonstrativos conjunctivos *Que*, *Qual*, *Quem*, *Cujo*. Os verbos dellas devem estar ou no infinito, ou no indicativo, ou no subjunctivo, conforme o demanda a significação do verbo determinante, como se póde ver nas regras seguintes.

1.ª Quando o verbo do indicativo e o seguinte tem o mesmo sujeito, e entre elles não medêa o conjunctivo *Que*, nem outra conjuncção, o verbo seguinte vai ao infinito impessoal, como: *Vou passear.* Quando porém o sujeito é differente, vai ao infinito pessoal, como: *Julgo* seres *sabedor.*

2.ª O verbo seguinte vai ao indicativo com *Que*, ou outra conjuncção, quando o verbo determinante affirma alguma cousa com toda segurança, como são os verbos que significão Julgar, Saber, Dizer, Contar, &c, como: *Dizem* que *Francisco* é *sabio*, *Não sei* se *isto* é *verdade.*

3.ª O verbo seguinte vai ao subjunctivo com *Que*, se o verbo determinante affirma alguma cousa com duvida e receo, por ser futura e contingente, como são os verbos que significão Duvidar, Temer, Esperar, Desejar, Mandar, Pedir, &c, como: *Pede* que te ensinem.

Periodo é o ajunctamento de muitas proposições totaes, ligadas entre si, e de tal modo dependentes, que umas suppõe necessariamente as outras, para complemento do sentido total.

Daqui se vê que havendo uma só proposição total, ainda tendo esta muitas parciaes, não ha *Periodo*; porque este deve constar ou de duas proposições totaes, ou de tres, ou de quatro, e passando deste numero, chama-se *Oração Periodica.*

Um *Periodo* tera tantas proposições, quantos forem os verbos que nelle estiverem; porisso contando-se os verbos, está sabido o numero dellas; e tendo-se em vista o que fica dicto, conhecer-se-ha a qualidade das mesmas.

§. II.

Da Concordancia Regular.

Concordancia é a união das palavras e proposições, que tem entre si relações de identidade e conveniencia. A Concordancia é *Regular*, quando as partes concordantes correspondem exactamente áquellas, com quem concordão, sem ser necessario fazer supplemento algum; e é *Irregular*, quando é preciso fazer-se algum supplemento.

O Attributo concorda com o Sujeito, em razão do verbo, que é o nexo que une um com outro, como: *O temor* de Deus é *o principio* da sabedoria. Quando o Attributo é um appellativo, póde em genero e numero ser differente do Sujeito, como: *O bom filho* é as delicias *de seu pai.*

Mas se o Attributo é um adjectivo, deve estar na terminação e numero, accommodado ao genero e numero do Sujeito; pela razão de que o adjectivo concorda sempre com um substantivo em genero e numero, como: *Este cravo* é *formoso*, *Estas flores saõ cheirosas* (ved. pag. 23).

Porém se o Sujeito é nome proprio, o adjectivo não póde concordar com elle, mas sim com um appellativo da classe, a que o Sujeito pertence, como: *Pedro* é *sabio*, isto é, *Pedro* é homem *sabio*; *O Brasil* é *vastissimo*, isto é, *O Brasil* é *um* Imperio *vastissimo.*

Se a proposição é composta, isto é, se consta de muitos Sujeitos, ou de muitos Attributos, ou de uns e outros ao mesmo tempo; neste caso os segundos Sujeitos concordão com o primeiro, pela identidade da conjuncção que os une, como: *A fé*, *esperança*, e *caridade* são virtudes theologaes (ved. pag. 61).

Os Attributos concordão tambem da mesma fórma; os segundos com o primeiro, e todos com o Sujeito, pela identidade do verbo, como: *Deus* é justo, sabio, poderoso, e perfeitissimo.

Se depois do Sujeito ou do Attributo houver *substantivos ou adjectivos continuados*, concordão todos ou com o Sujeito, ou com o Attributo, por serem palavras que ou os explicão, ou restringem, e como fica dicto, são

equivalentes a proposições parciaes, e por ellas se podem resolver, como: *O homem* prudente, modesto, e honrado é *estimado por todos* (ved. pag. 32).

O Verbo concorda com o Sujeito em numero, e pessoa, como: *O homem* é *racional*, *Os meninos brincão* (ved. pag. 39 not. 11).

As Proposições Parciaes Explicativas, e Restrictivas concordão com suas Totaes, por meio de algum dos demonstrativos conjunctivos *Que*, *Qual*, *Quem*, *Cujo*, e pela sua posição immediata depois da palavra que ellas modificão, como: *O homem* que *é justo não usurpa o alheio* (17).

As Proposições Integrantes que tem o verbo no indicativo ou no subjunctivo, concordão tambem com suas Totaes pelo conjunctivo *Que*, ou por meio de outra conjuncção, e pela sua posição immediata depois da palavra, cuja significação ellas inteirão e completão, como: *Dizem* que a lua tem habitadores.

As Proposições Integrantes que tem o verbo no infinito impessoal, concordão com suas Totaes pela identidade de sujeito, como: *Desejo* ser feliz. Tendo porém o verbo no infinito pessoal, concordão tambem com suas Totaes, porque são uma parte integrante dellas, como: *Julgo* seres sabedor.

As Proposições Totaes Subordinadas concordão com a Principal, por meio das conjuncções, as quaes dão além disto seu nome ás proposições em que estão, como: *A virtude* é *um bem precioso*, porque nos conduz á felicidade; *porque nos conduz &c* é uma Proposição Causal, unida á Principal pela conjuncção *porque*.

---

(17) Estas Proposições Parciaes não podem modificar os nomes, que antes naõ tiverem sido determinados por um determinativo (ved. pag. 24). Portanto é erro ajunctar incidentes a um appellativo indeterminado, como: *Antonio* é homem *que muito estimo*; deve ser: *Antonio* é um homem *que muito estimo*. Daqui vém que estas Proposições se referem naturalmente a um nome determinado, e não ao que o não está, como: *O annel* de brilhantes *que* hontem vi &c, *que* refere-se a *annel*, e naõ a *brilhantes*. Porisso quando na proposição antecedente ha mais do que um nome determinado, sendo elles de differente genero, usaremos de *Qual* em logar de *Que*, ou daremos ao discurso um arranjo tal, que tire qualquer equívoco (ved. pag. 29).

A Proposição Responsiva regular concorda com a Interrogativa em ter a mesma linguagem, e os mesmos complementos, ou relações, como: *Quem es tu? Sou Antonio; De quem é este livro? De Pedro;* isto é, *Este livro é de Pedro.*

§. III.

Da Concordancia Irregular por Syllepse.

Fica dicto que o verbo concorda com o sujeito em numero e pessoa, e que o adjectivo concorda com um appellativo em genero e numero. Porém ás vezes nem o verbo concorda com o sujeito que está claro, nem o adjectivo com o appellativo enunciado; mas sim com uma idea que está na mente de quem fala ou escreve, como: O planeta *que no Céu primeiro habita, cinco vezes* apressada; *Todas as* pessoas *se comem, quando se vêm* enganados; *apressada* concorda com *luz* que o auctor tinha na mente, *enganados* concorda com *homens*, pela mesma razão. Esta Concordancia chama-se *Syllepse*, ou *Syntese*, isto é, Concebimento, ou Combinação, e tem logar nos casos seguintes.

Quando ha muitos substantivos de differente genero, o adjectivo deve estar ou na terminação masculina que é do genero mais nobre, ou na terminação correspondente ao genero do substantivo mais proximo, como: *Os louros* e heras por ti *honrados*, *Temor e esperança vã* (18).

Os possessivos que precedem os tractamentos politicos, concordão com elles; porém os adjectivos concordão com as pessoas, que estão na mente de quem fala ou escreve, como: Vossa Magestade, Alteza, Excellencia, Senhoria, Mercê, &c *foi servido* (falando-se de homem), ou *servida* (falando-se de mulher).

---

(18) Quando um adjectivo se refere a muitos substantivos, póde concordar com um nome commum que convenha a todos os substantivos, a que o adjectivo se refere, como: *Os barris, quartos, pipas, e caixões*, que *o mar levou* direitos á *costa de Sofala*, &c (Couto); póde dar-se a *que* o antecedente *vasos*, e concordar com elle o adjectivo *direitos*. Porém a mente de quem fala ou escreve, é modificar com o adjectivo a cada um dos nomes; pois em taes casos sempre ha huma proposição composta de tantos juizos, quantos são os nomes modificados (ved. pag. 65.)

Quando alguem (como os auctores, prelados, &c) usa de *Nós* e *Vós* em lugar de *Eu* e *Tu*, o verbo deve ir ao plural, mas os adjectivoss que se lhe referem, devem estar no singular, porque se referem ao individuo que fala, como: *Antes sejamos* breve *que* prolixo (Barros).

Quando um substantivo collectivo partitivo é seguido da proposição *de* com um nome do plural, ordinariamente o adjectivo e o verbo vão ao plural, como: *Parte dos inimigos* forão mortos.

Porém se o collectivo é geral, o adjectivo e o verbo umas vezes vão ao singular, como: *O exercito dos inimigos foi desbaratado;* outras vezes podem ir a qualquer numero, como: *Toda a Clerezia* tinhão, ou tinha *tochas accezas* (19).

---

(19) Parece que o verbo *Haver* no singular tem muitas vezes sujeito do plural, como: *Ha homens, &c.* Sobre isto uns Grammaticos dizem, que em taes casos o verbo *Haver* se toma impessoalmente na significação de *existir*, e que o ter elle sujeito do plural é um idiotismo da Lingua Portugueza. Outros dizem tambem, que em taes casos o verbo *Haver* se toma impessoalmente na significação de *existir*, e que o ter elle sujeito do plural, é porque assim como com os collectivos geraes se põe ás vezes o verbo no plural; assim tambem com substantivos do plural, tomados collectivamente, se põe ás vezes o verbo no singular, como succede com o verbo *Haver* e com os que o determinão, como: *Acontece haver pessoas* que desprezão a vida. Porém ainda concedendo-se que *pessoas* seja sujeito do verbo *haver*, não se póde conceder que o verbo determinante *Acontece* tem sujeito do plural, porque a seguinte proposição *haver pessoas &c* lhe está servindo de sujeito, e assim é em casos similhantes.

Outros Grammaticos ha que dizem, que o verbo *Haver* sempre é activo, e significa *ter*, ou *possuir*, e que isso que os outros dizem que é sujeito delle, o não é; mas sim complemento objectivo, e que em taes casos o sujeito está occulto, e deve ser do singular quando o verbo está no singular, e do plural quando o verbo é do plural, como: *Repugna* haver *em uma alma ao mesmo tempo* duas consolações contrarias, isto é, *Repugna* haver, *ou* ter, a natureza humana *em uma alma ao mesmo tempo* duas consolações contrarias.

Lobato diz, que em taes expressões ha Ellipse, como: *Ha muitos homens*, que amão as sciencias, isto é, *Ha*

Concorrendo muitos sujeitos, se um for da primeira pessoa, poremos o verbo na primeira pessoa do plural, como: *Eu*, e *tu* estamos *bons*. Mas concorrendo sujeitos somente da segunda e da terceira pessoa, o verbo deve ir a segunda pessoa do plural, como: *Tu*, e *Tulia* estais *bons*. Porém se concorrerem sujeitos só da terceira pessoa, poremos o verbo na terceira pessoa do plural, como: *A nossa liberdade*, *honra*, *e vida* estão *em perigo* (20).

Concorrendo dois ou mais sujeitos, querendo nós que o attributo pertença a um só, o verbo deve ir ao singular, como: *Ou eu*, *ou tu*, *ou Pedro*, ha de morrer *primeiro*, isto é, *um de nós* ha de morrer primeiro.

Quando depois de muitos substantivos continuados vém a palavra *Tudo*, ou *Nada*, o verbo deve ir ao singular, como: *Honras*, *dignidades*, *riquezas*, tudo é *vaidade aos olhos do sabio*.

§. IV.

Da Regencia Regular.

Reger é determinar e demandar alguma cousa. Somente o Verbo adjectivo em razão do attributo, incluido nelle; o Adjectivo de significação transitiva; e a Proposição, regem outras palavras, porque as demandão e pedem depois de si.

A significação das palavras é ou activa, porque de-

---

numero de pessoas, *que são muitos homens*, *que amão as sciencias*. A' vista de tantos pareceres, cada qual escolha o de que mais gostar.

(20) Como o verbo no plural não póde concordar em numero com sujeitos do singular, é preciso dar-lhe um sujeito conveniente. Pelo que estando o verbo na primeira pessoa do plural, concorda com o sujeito *nós*, como: *Eu*, e *tu estamos bons*, isto é, *nós ambos estamos bons*. Quando o verbo está na segunda pessoa do plural, concorda com o sujeito *vós*, como: *Tu*, *Pedro*, e *Francisco* estais *bons*, isto é, *vós todos* estais *bons*. Quando depois de sujeitos da terceira pessoa do singular, o verbo está na terceira pessoa do plural, entende-se-lhe para sujeito um appellativo, que possa convir a todos os sujeitos do singular, como: *A nossa liberdade*, *honra*, e *vida* estão *em perigo*, entende-se *estas cousas*, ou *estes bens* estão &c. Bem se vê que todas estas proposições são compostas, como fica dicto a pag. 65.

manda um objecto em que empregue a acção, que significa, como: *Amo a virtude;* ou relativa, porque demanda um termo da sua relação, como: *Util á patria*; ou activa e relativa ao mesmo tempo, como: *Pede sabedoria a Deus*; ou absoluta, porque nada pede nem demanda, como: *Homem*, *Livro*, *Pedra*, &c.

Chamão-se *Complementos* aquellas palavras, que estão completando a significação de outras, como: *Abundante de fructos; de fructos* é Complemento do adjectivo *Abundante*, porque está completando a significação delle; mas *de fructos* demanda tambem o adjectivo *Abundante*; e deste modo as palavras regentes e as regidas estão-se regendo mutuamente.

Os verbos que tem significação activa, devem ter um Complemento Objectivo; as palavras que tem significação relativa, devem ter um Complemento Terminativo; os verbos que tem significação activa e relativa, devem ter dois Complementos, um Objectivo, e outro Terminativo. As palavras de significação absoluta são susceptiveis do Complemento ou Restrectivo, ou Circumstancial, e nestes casos as palavras de significação absoluta são regidas por seus Complementos, como: *Homem de juizo*; a palavra *Homem* nada pede nem demanda, mas o Complemento de *juizo* demanda o antecedente *Homem*, e porisso o está regendo.

A Regencia é *Regular* quando as palavras regentes estão com seus devidos complementos, e estes com seus antecedentes; e é *Irregular* quando falta alguma cousa destas. De tudo isto havemos de tractar, depois de dizermos alguma cousa sobre o Vocativo.

Vocativo.

O *Vocativo* é destinado para chamar, e excitar a attenção da pessoa com quem se fala. Elle sempre é sujeito de um verbo na segunda pessoa, e quando o não tem claro, sempre se lhe entende um dos imperativo *Ouve*, *Attende*, ou no plural *Ouvi*, *Attendei*, como: *O' Melibeu, um Deus foi quem nos deo este descanço*, isto é, *O' Melibeu ouve-me* &c. O Vocativo dá-se a conhecer por estar entre pausas, ou só, ou com a interjeição vocativa O', como se vê no exemplo a cima.

Complemento Objectivo.

Complento Objectivo é toda palavra ou oração, sobre

que o verbo activo emprega a acção que significa, como: *Amo a virtude*, *Desejo instruir-me* (21).

Se o Complemento Objectivo é um nome de pessoa, ou de cousa personificada, sempre leva a preposição *a*, como: *Eneas matou* a *Turno;* mas os demonstrativos pessoaes primitivos não levão preposição, porque tem casos, como: Pedro *Offendeo-me.* O Complemento Objectivo em qualquer proposição, conhece-se bem, porque é a resposta dada á pergunta *O que?*

As proposições da voz activa podem-se mudar para a passiva deste modo: o Complemento Objectivo passa para sujeito, o verbo passa para a voz passiva, e o sujeito da voz activa fica na passiva com a preposição *por* antes de si, como: *Antonio ama as sciencias;* na passiva diremos: *As sciencias* são *amadas por Antonio* (*ved. pg.* 51 (22).

Complemento Terminativo.

Complemento Terminativo é toda palavra ou oração, pedida por outra palavra de significação relativa, como: *Ser util* á patria, *Venho* de casa, *Abundante* de fructos, &c. Na Lingua Portugueza as preposições são os signaes destes Complementos.

Só os casos *me*, *nos*, *te*, *vos*, *se*, não levão preposição; e quando se ajunctão a verbos activos somente, são Complementos Objectivos dos mesmos; quando porém se ajunctão a verbos ao mesmo tempo activos e relativos, sempre são Complementos Terminativos, como: *Deo*-me *um livro;* pois

---

(21) E' preciso mostrar aqui aos Principiantes que estas proposições de verbo activo constão, como todas as outras, de sujeito, verbo, e attributo; fazendo-lhes vêr que o Complemento Objectivo não é outra cousa senão o complemento do attributo incluido no verbo, como: *Eu amo a virtude*, *isto* é, *Eu sou amante* da virtude (ved. pag. 42, e 43).

(22) O Sujeito é tambem Agente, quando exercita a significação dos verbos que significão acção; porque a palavra *Agente* quer dizer *O que obra alguma acção;* e por consequencia este nome de *Agente* só em taes casos póde convir ao *Sujeito.* Este perde o nome de *Sujeito*, quando a proposição é mudada da activa para a passiva, mas conserva o de *Agente*, porque por meio delle é que a acção do verbo é empregada no *Sujeito* da proposição na voz passiva, vindo por esta razão o *Sujeito* a ser paciente ou recipiente da acção do verbo na voz passiva.

é o mesmo que *Deo* a mim *um livro*. *Lhe* e *lhes* é sempre Complemento Terminativo, como: *Fiz*-lhe *um favor*, é o mesmo que *Fiz* a elle *um favor* (ved. pag. 27).

Toda palavra ou oração com preposição, pedida por outra palavra de significação relativa, é um Complemento Terminativo.

Complemento Restrictivo.

Complemento Restrictivo é toda palavra ou oração com a preposição *de*, posta immediatamente depois de um appellativo de significação vaga e absoluta, como: *Livro de Pedro.*

Complemento Circumstancial.

Complemento Circumstancial é qualquer palavra ou oração, regida de preposição, que se ajuncta a algum verbo ou adjectivo, cuja significação não demanda complemento algum, como: *Pedro morreo* em Agosto, por falta de tractamento, e á pura necessidade, com grande mágoa de seus amigos.

Os Complementos Circumstanciaes indicão varias circumstancias, como o Modo, Tempo, Logar, Preço, a Causa, Companhia, &c, o que facilmente se conhecera pela significação dos antecedentes e consequentes das preposições; quando por exemplo eu digo: *Moro com Antonio*, *Estudo com cuidado*; *com Antonio* indica uma circumstancia de Companhia, e *com cuidado* indica o Modo.

Tanto nos Complemeutos Circumstanciaes, como nos Terminativos, é preciso que não haja impropriedade no uso das preposições, como: *Passar com a espada* em logar de *passar* á *espada &c.* (ved. pag. 57, e 58).

§. V.

Da Regencia Irregular por Ellipse.

Temos dicto que a proposição, para ser inteira, deve ter um sujeito, um verbo, e um attributo; e que os termos da proposição, sendo transitivos, devem estar com seus devidos complementos, e estes com seus antecedentes.

Todas as vezes que faltar á proposição qualquer destas partes, ha *Ellipse*, isto é, Falta, que é uma *figura* pela qual se cala alguma palavra ou palavras, necessarias para

ra a integridade Grammatical da proposição, mas não para sua intelligencia. Pois assim como é preciso cortar pelo superfluo, assim tambem não é permittido faltar com o necessario, para que o sentido fique sendo claro e distincto, havendo attenção ás pessoas a quem se fala, ou para quem se escreve.

Assim para que a Ellipse não seja viciosa, é preciso que se calem só aquellas palavras, que ou a razão, ou o uso da Lingua suppre com facilidade, como succede nos casos seguintes.

A's vezes o verbo, ou nome de uma proposição, se ha de entender em outra, como: *Chegárão dois navios, um de Pernambuco, e outro da Bahia*, isto é, *Chegárão dois navios, um* navio chegou *de Pernambuco, outro* navio chegou *da Bahia.*

Quando o adjectivo está só, entende-se-lhe um substantivo, como: *Os sabios*, isto é, *Os* homens *sabios* (ved. pag. 24).

Quando o sujeito da proposição está sem um determinativo, entende-se-lhe um artigo, ou o determinativo *alguns*, como: *Gente ambiciosa nem sonhar que outrem val, póde soffrer* (ved. pag. 24 e 31).

Entende-se um antecedente a todo relativo que o não tem, como: *Depois* que *estive doente*, isto é, *depois* do tempo em que *estive doente; Desejo* que *venhas*, isto é, *Desejo* isto, que é, *venhas* (ved pag. 29) (23).

Entende-se um sujeito a todo verbo que o não tem. Pelo que nas primeiras e segundas pessoas entende-se *Eu*, e *Tu* para o singular, *Nós*, e *Vós* para o plural; e nas terceiras pessoas dos verbos que dizem respeito a todos os homens, entende-se o sujeito *homens*, como: *Dizem que Pedro* é *bom* estudante, isto é, *Os homens* dizem que Pedro é bom estudante (24).

---

(23) Nestas frases: *Quanto custa este livro? Como vão as cousas? A onde vas tu? Porque? Que esperas tu? Qual dos dois? &c;* em todas, digo, se entende a frase imperativa *Dize-me o preço* por quanto; *O modo* como; *O logar* a onde; *A razão* por que; *A cousa* que; *Aquelle dos dois*, o qual, &c.

(24) Sendo terceira pessoa dos verbos, chamados impessoaes, entende-se um sujeito tirado da significação delles, ou outro conveniente, como: *Vive-se, Dorme-se, Joga-se*, entende-se *Vida, Jogo, Somno. Chove, Troveja, &c*, entende-se *A chuva, O Ceu*, ou *Deus*, ou *A natureza*,

Entende-se um verbo a toda proposição, que o não tem, como: *Bons dias*, isto é, *Deus te* dê bons dias; *Bem vindo*, isto é, *Sejas* bem vindo; *A Deus*, isto é, *Peço* a *Deus que te guarde; Até logo*, isto é, *Até logo te espero; Ah feliz de ti!* isto é, Ah feliz! *falo de ti.*

A toda palavra de significação transitiva se deve entender seu complemento, quando o não tem, como: *A sabedoria* é *util, a ignorancia prejudicial*, entende-se *aos homens; Os meninos devem estudar*, entende-se *a lição* (25)

A todo verbo do subjunctivo se deve entender um do indicativo, se o não tem, como: *Praza a Deus*, isto é, *Desejo que* praza a Deus.

A todo complemento terminativo ou circumstancial, que não tem preposição clara, entende-se uma conveniente, como: *Os escravos de Pedro fôrão avaliados a cem mil reis cada um*, isto é, *por* cada um; *ElRei D. Manoel viveo* cincoenta e cinco annos, e *reinou* vinte e sete, isto é, *por* cincoenta e cinco annos, e *por* vinte e sete; *Meu pai morreo* o anno passado, isto é, *em o anno passado &c.*

Assim como o Discurso fica muito mais natural, quando não está sobrecarregado de palavras desnecessarias para sua intelligencia; assim tambem póde ás vezes ficar mais energico e expressivo, tendo algumas palavras de mais, pela figura *Pleonasmo*, a qual consiste em ter a proposição mais palavras, do que as necessarias para a sua perfeição, como: *Eu* mesmo *o ouvi* com estes ouvidos. Só usaremos desta figura ou para dar maior vivacidade ao Discurso, ou para o fazer mais harmonioso, pois do contrario será um vicio chamado *Perissologia*, o qual é preciso evitar, como: Elle recuou *para traz.*

Não é menos preciso evitar o *Solecismo*, isto é, Discordancia, que é não observar as regras ou de Concordan-

---

&c. Peza-me, Praz-me, Cumpre, Releva, Importa, de ordinario servem-lhe de sujeito as proposições seguintes, como: *Cumpre-te* não ser ingrato.

(25) A' preposição *de* quando não é restrictiva, entende-se um antecedente de significação relativa, se o não tem, como: *Barril de manteiga, Copo de agua, Pipa de vinho, Navio de escravos, &c*, isto é, *Barril* cheio *de manteiga, Copo* cheio *de agua, Pipa* cheia *de vinho, Navio* carregado *de escravos, &c. Chorou de gôsto*, isto é, *por causa de gôsto.* Nas linguagens por-fazer intende-se *resolução, tenção, necessidade, &c*, como: *Hei de estudar*, isto é, *Hei tenção de estudar.*

cia, ou de Regencia; porque despresadas estas, as palavras não condizem umas com outras, como dizer: *Esta dia*, em logar de *Este dia; Os homem*, em logar de *Os homens; Elles ama*, em logar de Elles *amão*; *Desejo sejas honrado*, em logar de *Desejo que sejas honrado; E' necessario de ter amor a Deus*, em logar de *E' necessario ter amor a Deus, Acostumar-se de estudar*, em logar de *Acostumar-se a estudar*, &c.

Da Construcção.

Do bom arranjamento das palavras depende absolutamente a clareza e força da expressão.. Pelo que é preciso saber em que logar devemos pôr cada porção do discurso, para construirmos um todo, cujas partes em harmonia, se ajudem, esclareção, e se aformoseem mutuamente. Isto faz o objecto da Construcção, a qual ensina a pôr as partes do discurso no logar competente, segundo o uso e gôsto de cada Lingua.

A Construcção é ou *Direita*, ou *Invertida*, ou *Transposta*. Construcção *Direita* é aquella em que o sentido nunca fica suspenso, porque se vai percebendo á medida que se vai ouvindo ou lendo, como: *Os Lusos* por herança *valorosos*, *fôrão* sempre *fieis* ao Throno e á Patria.

Construcção *Invertida* é aquella, cujo sentido está suspenso, porque é preciso esperar por outras palavras, como: *Fôrão* sempre *fieis* ao Throno e á Patria, *os Lusos* por herança *valorosos*.

A Construcção é *Transposta*, quando as palavras que devem estar unidas, se apartão, mettendo-se-lhes outras no meio. Esta Construcção póde ter logar tanto na Construcção Direita, como na Invertida. Isto se vê nos dois exemplos a cima, em que o adjectivo *valorosos* está separado da palavra *Lusos*, e o verbo *fôrão* do sujeito *Lusos*.

§ 1.

Da Construcção Direita.

Quando a proposição é simples, primeiro está o sujeito, depois o verbo, e depois o attributo, como: *A velhice é doença*. Mas nas proposições interrogativas, e imperativas, o sujeito vai depois do verbo, como: *Posso eu fiar-me no que dizes? Sê tu mais franco*, &c.

Em todas as Construcções, quando a proposição é composta de muitos sujeitos, seguiremos nelles a ordem de sua dignidade, se entre elles houver differença, como: *Eu, Tu, elle; O Rei, e o povo; O pai, o filho, e a filha; Cidades, Villas, e logares.*

Quanto aos verbos, e attributos, iremos das cousas menores para as maiores, quando affirmarmos, como: *Eu sempre te protegi; sempre te beneficiei; sempre te doei; e muitas vezes te salvei tambem a vida:* mas quando negarmos, iremos do mais para o menos, como: *Tu nunca me salvaste a vida; nunca me déste nada; nunca me beneficiaste; nunca me protegeste.*

Quando o sujeito, ou o attributo é modificado por algum adjectivo, se este é determinativo deve ir antes, como: *Todo homem*; se é restrictivo deve ir depois, como: *Homem honrado*; e sendo explicativo, póde ir antes ou depois do substantivo, como: *O brilhante Sol*, ou *O Sol brilhante* (ved. pag. 30 e 32).

O complemento restrictivo sem artigo, deve ir depois do appellativo, como: *Homem de bem;* mas com artigo, póde ir antes ou depois, principalmente no verso, como: *Os revezes da fortuna*, ou *Da fortuna os revezes.*

Em todas as Construcções, os adverbios de quantidade devem ir antes do adjectivo, como: *Muito douto*; os de qualidade podem ir antes, ou depois, como: *Firmemente creio*, ou *Creio firmemente.*

O complemento objectivo, quando não leva preposição, vai depois do verbo; depois o terminativo, quando o ha; e depois deste ás vezes vai o fim da acção, como: *Ensino Grammatica aos meninos para utilidade delles.* Porém se o complemento objectivo leva preposição, ou se é algum dos casos *me, te, nos, vos, se, o, a, os, as*, póde sem equívoco ir antes ou depois do verbo, como: *A Turno matou Eneas*, ou *Eneas matou a Turno*, (a primeira construcção é invertida), *Pedro* nos *ama*, ou *Pedro amanos* (ved. pag. 52). *Que, Qual, Quem*, vão antes do verbo quando servem de complemento objectivo, ou terminativo.

Os casos *me, te, nos, vos, lhe, lhes* estão sempre antes do complemento objectivo, quando andão com verbos ao mesmo tempo activos e relativos, como: *Elle* me *deo um livro*, ou *Deo*-me *um livro.* Esta doutrina, e a exposta sobre o complemento objectivo, é para todas as Construcções.

O objecto, termo, e fim da acção do verbo, podem,

trazer comsigo outros complementos, e modificações; e neste caso é preciso arranjal-os, como ensinão as duas regras seguintes.

1.ª Nunca pôr depois do verbo mais que dois, até tres complementos, e se ha mais pôl-os antes.

2.ª Ordenar estes mesmos complementos, pertencentes á mesma palavra, de maneira que o mais curto vá immediato á palavra, a que serve de complemento, e ir seguindo nos mais esta mesma regra, de modo que o mais comprido fique para o fim, como: *Principiada a guerra, ó Cezar, e feita já tambem em grande parte, de pensado e vontade propria, sem que ninguem a isso me obrigasse, me fui metter no partido, que tinha tomado as armas contra ti.*

Quanto ao logar das proposições no corpo do periodo, a principal é a primeira na Construcção Direita, e depois as subordinadas; porém isto nem sempre convém; e é preciso então seguir a Construcção Invertida, da qual tracta o seguinte §.

§ II.

Da Construcção Invertida.

A Construcção é *Invertida*, quando o sentido do que está primeiro, depende do que vai depois, e porisso nesta Construcção está o nosso espirito sempre suspenso á espera das palavras seguintes, para entender o sentido das antecedentes.

Esta maneira de construir o discurso chama-se *Anastrophe* ou Inversão; porque nesta Construcção occupão o primeiro logar as palavras, que na Construcção Direita occupavão o segundo; nesta se diz, por exemplo: *Sua ambição estimula-os a tão ardua empreza;* na Invertida porém diz-se: *A tão ardua empreza os estimula sua ambição.*

E' viciosa toda Construcção em que o sentido fica ou difficil de se perceber, ou escuro, ou equívoco, ou absurdo, como: *O homem* todo é *mortal*; e *Naquelle Deus* que o mundo *governava:* o primeiro exemplo é absurdo (ved pag. 30); o sentido do segundo se não está escuro e equívoco, é porque a frase o não permitte, mas nem porisso ella deixa de ser viciosa: porque não é permittido pôr o complemento objectivo antes do verbo senão nos casos apontados a cima.

Quando o verbo é passivo póde estar no fim da proposição, como: *Nunca a temeridade com a sabedoria se mistura, nem a conselho o acaso é chamado.* Mas quando o verbo é activo, a Lingua Portugueza gosta mais de o pôr á frente da proposição com o sujeito e complemento objectivo depois, como: *Não sepultarão com vigo aquelles valorosos Portuguezes toda a gloria das armas.*

As Construcções Invertidas são muitas vezes necessarias, para conseguir estes sete fins: 1.º para aproximar ao objecto as ideas que lhe são relativas; 2.º para evitar ambiguidades; 3.º para contrastar ideas e pensamentos, uns com outros; 4.º para ajunctar e coordenar em uma proposição total muitas parciaes, e em um periodo muitas totaes; 5.º para variar a fórma do discurso, e evitar a monotonia das construcções; 6.º para presentar á vista, onde mais convém, as ideas importantes; 7.º para dar ao discurso mais suavidade e harmonia.

Daqui se vê que a Construcção Invertida é tão natural, como a Direita; não só por ser muitas vezes necessaria, mas tambem porque uma, e outra se conformão igualmente com o pensamento; pois que nelle não ha successão nas ideas relativas, ha sim ligação; e tão ligadas estão as ideas na Construcção Direita, como na Invertida; com tanto que as ideas relativas se não separem, mettendo-se-lhes no meio outras que não continuem a mesma relação, como succede na Construcção Transposta, propriamente dicta, a qual pouco logar póde ter na Lingua Portugueza, como passamos a mostrar.

§. III.

Da Construcção Transposta.

A Construcção é *Transposta*, quando *as palavras* que devem estar unidas, *se apartão*, *mettendo-se-lhes* no meio *outras* ou da mesma relação, como se vê nesta mesma regra; ou de differente, como: *Em versos* divulgado *numerosos*. Este modo de construir chama-se *Hyperbato*, isto é, Transposição, ou Ordem Interrupta.

A Lingua Portugueza não admitte senão aquellas Interrupções que o são impropriamente; como succede quando *duas palavras*, ou concordadas, ou regidas, *se apartão*, mettendo-se-lhes no meio outras, que modificão alguma dellas.

Pelo que não é permittido separar o adjectivo do seu substantivo, senão com alguma palavra que modifique o mesmo adjectivo, como: *O amor* verdadeiramente *paternal; Mares* nunca dantes *navegados.* Porisso é muito para estranhar o seguinte verso de Camões....Que em *terreno*

Não cabe o altivo peito, *tão pequeno.*

Entre o nome substantivo e a incidente que o modifica, póde metter-se um adjectivo, ou complemento restrictivo, com tanto que não haja equívoco, como: *O Cidadão* benemerito, ou de merecimento *que serve sua Patria, &c.*

Entre o verbo e o termo de sua relação podem-se metter algumas palavras, com tanto que não sejão muitas, como: *A um Cidadão* honrado, como tu es, *cumpre &c.*

Muitas vezes entre o sujeito e o verbo se mettem adjectivos, ou incidentes, que modificão o mesmo sujeito, como: *Todo homem* que ama a verdade, e deseja sinceramente acertar, *não deve dar ouvidos a lisonjeiros.*

E' costume não metter entre o complemento objectivo e o verbo, senão algum adverbio, ou alguma pequena circumstancia, pertencente ao mesmo verbo, como: *Estudo* com cuidado ou cuidadosamente *a lição;* mas não posso dizer: *Estudo* mais do que em outro tempo estudava, *a lição.*

Entre a preposição e seu antecedente, póde metter-se alguma palavra que continue a mesma relação, como: *O Cabo* chamado *das tormentas;* mas não se tolerão palavras de differente relação, como em Camões:

A grita se levanta ao Céo, *da gente.*

Em fim, todas as regras das Transposições na Lingua Portugueza, estão comprehendidas nas seguintes palavras: Entre duas palavras ou concordadas ou regidas, nunca se metta senão alguma pequena circumstancia, ou algumas palavras, e essas poucas, que modifiquem uma das palavras concordadas ou regidas.

Do desprêzo desta regra nascem as *Syncheses*, isto é, as Misturas e confusões das palavras no discurso, como se vê em Mousinho no seu Affonso Africano:

Entre *todos* co' dedo era notado
Lindos moços de Arzila, em galhardia.

Isto é: *Com o dedo era notado em galhardia entre todos os lindos moços de Arzila.*

Em Franco Barreto:

Por ver em que montanhas se dos mares
Livrou, *anda vagando, em que logares.*

Isto é: *Por ver em que montanhas, e em que logares anda vagando, dos mares se livrou.*

Em Ferreira:

Os louros e heras, de que coroados
Serão *Os bons Poetas*, ja crescendo
Soberbamente vão, *por ti honrados.*

Isto é: *Ja crescendo soberbamente* vão *os louros e heras, de que serão coroados os bons* Poétas, por ti honrados.

Estão em fim expostas compendiosamente a Orthoepia, Etymologia, Syntaxe, e Construcção. Resta-nos pois a Orthographia, de que exporemos somente as noções mais geraes no Capitulo seguinte.

ORTHOGRAPHIA DA LINGUA PORTUGUEZA.

Introducção.

Não sei por que fatalidade muitos homens se tem esmerado em contrafazer a natureza das cousas, dando-lhes taes voltas, que por mais clara, simples, e facil que seja qualquer materia, fica sendo escura, difficil, e até ás vezes mysteriosa. Ninguem ha que desconheça a simplicidade e singeleza natural da Escriptura propria da Lingua Portugueza. Com tudo este systema de Orthographia, por ser de facillima comprehensão, foi substituido por outros, dependentes por uma parte do capricho, e por outra de tantos conhecimentos, que mui poucos de entre nós podem ler e escrever sua propria Lingua. Falo da Orthographia Usual, que umas vezes segue as Etymologias; outras a Pronunciação; e outras vezes nem as Etymologias, nem a Pronunciação.

A Orthographia Etymologica tem regras, é verdade, porém é mais difficultosa do que muitos pênsão; porque é necessario saber não só a Lingua Latina, a Grega, e a Hebraica, mas tambem outras muitas, donde a Lingua Portugueza tem igualmente recebido um grande número de palavras. E' muito louvavel que os Sabios examinem essas dirivações, para esclarecerem a nossa lingua, e facilitarem a intelligencia e o estudo da mesma, conservando na pronunciação e na escriptura os vestigios, que indicão a origem e analogia das palavras. Porém como estes vestigios estão mais nos sons, de que os vocabulos se compõe, do que nas letras que os representão; parece razoavel que os Sabios se deverião contentar com escrever os vocabulos como os pronuncião, e só com os caracteres do Alphabeto Nacional: porque, a se escreverem os vocabulos, como se escrevêrão ou escrevem nas Linguas donde os trouxemos para a nossa, será preciso introduzir nella caracteres de muitos Alphabetos estrangeiros, e constituir assim a maioria da Nação na impossibilidade de ler e escrever sua propria Lingua. Este é verdadeiramente o estado actual da maior parte de nossos Concidadãos.

Tem sido até agora inuteis os clamores de nossos Philologos mais abalizados, e amigos da Instrucção Publica. Estes dizem que aos Sabios pertence fixar a verdadeira Pronunciação da Lingua, e escrevel-a como a pronuncião; que aos mais cumpre rectificar a Pronunciação com o estudo da Grammatica da Lingua, com a ligão dos escriptores della, e com a communicação dos que a falão com pureza; e depois escrever como pronuncião. Este Systema é o da Orthographia Philosophica ou da Pronunciação, no qual estão reunidas em conformidade as dirivações, a Pronunciação, e a Escriptura. Este Systema é sem contradicção o de menos inconvenientes; pois não se póde negar que em se escrevendo como se pronuncia, sem caracteres ociosos e estrangeiros, todos saberão ler: muitos escreverão com certeza: e o resto escreverá com menos erros, do que até agora.

Mas todas estas e outras ponderosas razões tem sido postergadas, e o continuarão a ser. Pelo que neste brevissimo Tractado se acharão expostos os tres Systemas de Orthographia, para cada qual escolher o de que mais se agradar.

CAPITULO IV.

Da Orthographia da Lingua Portugueza.

ORTHOGRAPHIA é a Arte que ensina a escrever certo. (1) Ha tres Systemas de Orthographia a saber: *Orthogra-*

(1) Como se ha de averiguar se uma palavra está ou não escripta com certeza? Responder-me-hão que é comparando a escriptura com o seu objecto. Mas, qual é esse objecto? Póde ser que me digão que são os sons de que se compõe o vocabulo. Se isto assim fôra, a Arte de escrever certo seria mui facil; porém infelizmente a certeza da escriptura é relativa não ao vocabulo, mas sim á vontade dos Orthographos; isto é, a escriptura deve representar não os sons dos vocabulos, mas sim as opiniões dos Grammaticos: de maneira que no Systema Etymologico, um vocabulo está bem escripto, se está cheio de letras ociosas e estrangeiras, para representar as Etymologias; no Systema da Orthographia Usual, está certo um vocabulo, se umas vezes se conforma ás Etymologias, e outras ao capricho. No Systema Philosophico, está bem escripto um vocabulo, se a escriptura representa fielmente seu objectivo real, isto é, os sons de que o mesmo vocabulo se compõe.

phia Etymologica, *Orthographia Usual*, e *Orthographia Philosophica* ou *da Pronunciação*.

A Orthographia Etymologica manda escrever não só os sons, com que pronunciamos os vocabulos; mas tambem os que elles tiverão, ou tem nas Linguas donde os houvemos; como o vocabulo *Orthographia*, que escripto deste modo, representa não só os sons com que o pronunciamos, mas tambem os que teve na Lingua Grega, donde o recebemos.

A Orthographia Usual quasi que não tem regra alguma que mereça este nome (excepto as que são communs a todas as Ortographias); porque umas vezes segue as Etymologias, e outras simplesmente o capricho; nem ella é um systema; é sim um aggregado de inconsequencias.

A Orthograhia da Pronunciação ou *Philosophica* ensina a escrever com as letras do Alphabeto Nacional, que forem indispensaveis, para representarem os sons de que se compõe os vocabulos no uso vivo da Lingua; como a vocabulo *Ortografia* que escripto deste modo, representa justamente os sons com que o pronunciamos.

A Orthographia Eymologica, e a Usual estão muito fóra do alcance da maior parte da Nação. Todos podião usar da *Orthographia da Pronunciação*; e assim haveria unidade de Systema, a qual tanto nisto, como em tudo, é muito para desejar. No emtanto aqui se acharão as Regras communs a todas as Orthographias, e as que são particulares a cada Systema.

§. I.

Regras Communs a todas as Orthographias.

Regra 1.ª

As palavras nativas da Lingua Portugueza devem ser escriptas com as letras do Alphabeto Nacional. Destas letras ja tractámos na Orthoepia.

Nunca se dóbrão as letras no principio, e fim dos vocabulos. Os antigos dobravão as vogaes finaes, quando as pronunciavão com accento agudo, ou circumflexo, como: *See*, *Mercee*; nós porém escrevemos *Sé*, *Mercê*. Em *Enjôo*, *Vôo*, *Môo*, &c, dobrão-se as vogaes, porque se pronuncião.

Não é razoavel metter nos vocabulos letras que lhes não competem nem por dirivação, nem por motivo da

pronunciação; e por isso não é justo escrever *Hum*, *He* com *H*, porque estes vocabulos o não tem na sua origem (*Unus*, *Est.*)

Nunca se escreve letra grande no meio e fim dos vocabulos.

Escrevem-se com todas as letras grandes os titulos de qualquer livro, as inscripções de qualquer obra ou sepultura, a primeira palavra por que se principia a tractar qualquer materia. O Sanctissimo Nome de *JESUS* tambem se escreve com todas as letras grandes, por motivo de respeito e veneração. Tudo isto porém é na letra rodonda; pois que em letra de mão, escreveremos todas estas palavras só com a primeira letra grande.

Escrevem-se com a primeira letra grande as palavras seguintes: 1.º A primeira palavra depois de ponto final ou simples, ou de interrogação, ou de exclamação, e tambem a primeira palavra de cada verso; e a primeira palavra de qualquer discurso que se relata de outrem, ainda que precedão só dois pontos.

2.º Todos os nomes proprios, ou sejão de pessoas, como: *Cesar*; ou de cousas, como: *Brasil*, *Tejo*; ou de appellidos, como: *Souza*, *Menezes*; ou de artes e sciencias, como: *Theologia*, *Grammatica*, *Logica*, e os nomes que significão os professores dellas, como: *Theologo*, *Grammatico*, *Logico;* ou sejão nomes de mezes, como: *Janeiro*; ou nomes patrios, e gentilicos, como: *Brasileiro*, *Maranhense*, *&c.*

3.º Qualquer palavra que faz o objecto principal do discurso, como: *Lei*, *Alvará*, *&c.* Os tractamentos politicos, como: *V M*, *Exᶜⁱᵃ*, *S,ª &c.* Os appellativos que significão ou titulos de honras e dignidades, ou graus de parentesco, tambem se escrevem com letra grande, quando estes nomes são applicados a pessoas particulares, como: *Rei*, *Bispo*, *Pai*, *Mãi*, *Primo &c.* Finalmente, as palavras que dizem respeito immediamente a grandes pessoas, como: S. M. *Ordena* que se *Lhe* enviem &c.

Regra 2.ª

As palavras susceptiveis de duas significações, devem ser notadas com um accento para distincção, quando isto podér ser, como: *Pregar*, segurar com prego, e *Prégar*, annunciar verdades religiosas. Em quanto aos preteritos e futuros do singular, é preciso distinguil-os com um accento, como: *Amára*, *Amará;* mas no plural bastará

accentuar constantemente os preteritos, para os distinguir dos futuros, pois que nestes se não póde pôr accento, porque o logar delle está occupado com o til, como: *Amárão*, *Amarão*. Em quanto ás palavras que se não podem distinguir, como: *Río*, nome, *Río*, verbo, o contexto do discurso mostrará a significação dellas, bem como póde mostrar o das outras a cima.

Qnando alguem duvidar se ha de escrever *e*, ou *i*, *o*, ou *u*, observe se estas vozes vém antes de syllaba aguda, ou depois. Se vém antes, é preciso conjugar essa palavra, sendo verbo, até que a voz confusa se faça distincta; e sendo nome, é preciso procurar-lhe sua dirivação, a qual mostrará a letra com que se deve escrever, v. g: quem não souber com que vogaes deve escrever as primeiras syllabas dos verbos *Ciar*, *Cear*, *Moer*, *Soar*, *Suar*, ponha estes verbos no presente do indicativo deste modo: *Eu cio*, *Eu ceio*, *Eu môo*, *Eu sôo*, *Eu suo*, e ficará sem duvida alguma. Sendo nome, a sua origem mostrará com que vogaes o devemos escrever; pois se, por exemplo, escrevemos *Asseado*, *Fofice*, *Pomar*, *&c*, é porque dizemos *Asseio*, *Fofo*, *Pomo*, *&c.*

Vindo porém as dictas vozes confusas depois de syllaba aguda, a que sôa como *i*, escreva-se com *e*, como: *Prudente;* e a que sôa como *u*, escreva-se com *o*, como: *Antonio*, Marcos, &c. Em quanto aos dithongos, logo falaremos.

Regra 3.ª

Os nossos cinco sons vogaes nasaes podem escrever-se ou simplesmente com o til por cima, deste modo: ã, ẽ, ĩ, õ, ũ; ou com *m* adiante, sendo a ultima syllaba de um vocabulo, como: *Som*, ou ficando antes de *B*, *P*, e *M*, como: *Pombal*, *Campo*, *Commum*, &c: em todos os mais casos se escreve *n*, como: *Tanto*, *Tenro &c.*

Em quanto aos dithongos oraes, todos podem escrever com *i* estes cinco *ai*, *ei*, *oi*, *ui*; menos os pluraes dos nomes acabados no singular em *al*, *ol*, *ul*, como: *Animaes*, *Caracoes*, *Tafues*. Os outros cinco *au*, *éu*, *êu*, *iu*, *ou*, não ha inconveniente em os escrever assim; porém o costume quasi geral, faz uma excepção nas terceiras pessoas do singular dos preteritos indeterminados da 2.ª, e 3.ª conjugação, e tambem do verbo *Dar*, como: *Deo*, *Moveo*, *Unio &c.* Quem quizer póde não fazer esta mesma excepção. Esta prática, sendo constante, é approvada em todos os Systemas.

Em quanto aos dithongos nasaes *ãi*, ão, *õe*, *ũi*, como: *Mãi*, *Mãis*, *Mão*, *Mãos*, *Põe*, *Põcs*, *Rúi*, *Rũis;* esta é a sua melhor escriptura, por ser livre de inconvenientes, e é approvada por todos, ainda que muitos não a sigão.

Regra 4.ª

Nunca se dóbrão as consoantes *V*, *Z*, *J*, *X*, *Ch*, *Lh*, *Nh*, *Q*; as mais dobrão-se ás vezes entre vogaes.

Quando na pronunciação se não percebe *u* intermedio, sempre se escreve *C* (que), e G (gue) antes de *a*, *o*, *u*, como: *Garrafa*, *Costume* (2); e quando se percebe *u* intermedio, e tambem antes de *e*, e *i*, sempre se escreve *Qu*, e *Gu*, como: *Guarda*, *Guerra*, *Qualidade*, *Questão*, &c.

Regra 5.ª

Quando for preciso dividir um vocabulo no fim da regra, observe-se o seguinte. As palavras dividem-se pelo fim de cada syllaba; pois nunca se apartão as letras de que as syllabas se compõe. Pelo que, havendo duas consoantes da mesma especie, como dois *mm*, dois *nn*, dois *ll*, &c, cada qual ficará de sua parte, como: *Ap-pel-li-do*, *Acção* &c. Havendo no vocabulo junctas as letras *gm*, *gn*, *ct*, *mn*, *pt*, ambas pertencem á syllaba de diante, como: *Au-gmento*, *Di-gno*, Fa-*cto*, So-*mno*, A-*ptidão*, &c.

As palavras compostas de outras, dividem-se pelas partes de que se compõe, como: *An-helar* &c. Pelo que é preciso que não haja engano, quando se dividem as palavras, em que entrão estas proposições compositivas: *A*, *Ab*, *Abs*, *Con*, *De*, *Des*, *In*, *Ob*, *Pre*, *Re*, *Sub*, *Trans*, &c, como: *A*-spergir, *Ab*-lução, *Abs*-trahir, *Con*-struir, *De*-struir, *Des*-unir, *In*-habil, *In*-struir, *Ob*-struir, *Pre*-star, *Re*-star, *Sub*-stituir. *Trans*-acção, &c.

§. II.

Regras proprias da Orthographia Etymologica, e da Usual.

As palavras Portuguezas, dirivadas da Lingua Grega, Latina, Arabe, &c, conservão na escriptura as letras da

---

(2) Ainda que se não perceba o som de u intermedio, os Etymologistas escrevem com *Qu* algumas palavras, como: *Quaderno*, *Enquadernar*, *Quartola*, *Quatorze*, *Quociente*, *Quota* parte, *Quotidiano*, e poucas mais.

sua origem que ou forão admittidas entre nós, ou costumão ser substituidas por outras do nosso Alphabeto.

Estas Letras, mais particularmente destinadas para mostrar a origem de muitas palavras da Lingua Portugueza, são as seguintes: *K*, *Y*, *Th*, *Ph*, *Rh*, *Ch* (que), *Ps*; *H*, *X*, *C*, *Ç*, *G*, *S*.

O *K* está em desuso, porque antes de *a*, *o*, *u* se escreve *C*, e antes de *e*, e *i* se escreve *Qu*, v. g: *Calendario*, *Quirios*.

Do *Y* se usa nos vocabulos de origem Grega; porém está em costume empregal-o só nas palavras que não tem passado ao uso vulgar, como: *Hyperbole*, *Hypothese*, &c; e por isso já o não escrevem em *Pigmeu*, *Martir*, &c. Nao é coherente escrever *y* nas palavras que o não tem na sua origem, como escrever *Ley*, *Rey*, *Comboy*, &c.

O *Th* conserva-se nas palavras que o tem na sua origem Grega, como: *Thesouro*, *Throno*, &c; com tudo não se repara em ommittil-o nas palavras mais vulgares, como: *Asma*, *Cantaro*, &c.

O *Ph* se escreve nas palavras de origem Grega, como: *Philosophia*; porém a Orthographia Usual umas vezes usa delle, como em *Phantasma*; outras não, como em *Profeta*, &c.

O *Rh* em poucas palavras se escreve, como: *Rhetorica*, *Rheumatismo*, *Catarrho*, que já muitos escrevem sem *h*.

O *Ch* tem uma serventia na escriptura da Lingua Portugueza, porisso o não empregamos com o som de *C*, para evitar equivocos; escreva-se pois Ar*qui*tecto, Ar*qui*vo, *C*aridade, e não Arc*hi*tecto, Arc*hi*vo, *Cha*ridade, &c, bem que alguns assim escrevão.

O *Ps* tambem está em desuso, e ja se escreve *Salmo*, *Salterio*, em lugar de *Psalmo*, *Psalterio;* com tudo é preciso escrevel-o nas palavras em que se pronuncía, como em *Lapso*, &c.

Fóra das interjeições o *H* não tem valor algum entre nós, porém escreve-se nas palavras que tem *H* na Lingua Latina, como: *Ha*bito, In*ha*bil, &c. Não se escreve nas palavras que o não tem na sua origem Latina, como: *Um*, *E'*, *Cair*, *Sair*, *Até*, &c, e tambem se não deve escrever nas palavras puramente Portuguezas. Usa-se do *H* nas interjeições, porque estas vozes são aspiradas, como: *Ah! Oh!* &c.

Sobre quando se ha de secrever *X*, ou *Ch*, nenhuma regra segura se póde dar, a não ser a de consultar a

origem das palavras, ou o Diccionario. Isto não obstante, podem ser uteis as regras seguintes. Escreve-se *X* no principio de algumas palavras, quasi todas de origem Arabe, como: *Xadrez*, *Xergão*, *Xarel*, &c. Em quanto ao meio das palavras, depois de vogal nasal e tambem depois de dithongo, ordinariamente se escreve *X*, como: *Enxada*, *Enxofre*, *Ameixa*, *Baixo*, *Deixar*, &c. Ha porém outras palavras que se escrevem com *X*, além das comprehendidas nesta regra.

Isto é quanto ao *X* e *Ch*, quando ha este som; porém ainda não o havendo, se escreve *X* nas palavras que tem esta letra na sua origem, como: *Exemplo*, *Texto*, *Mixtura* (que ja muitos escrevem *Mistura*), &c. Quanto aos sons que tem o *X*, veja-se a pag. 10.

Quanto ao *C* antes de *e*, e *i*, deve ter logar só nos vocabulos que se escrevem assim na sua origem, como: *Cem*, *Cera*, *Ceder*, &c. As palavras puramente Portuguezas, como *Seifar*, *Sevar*, *Siume*, *Sirzir*, *Sisco*, &c, é escusado escrevel-as com *C*.

No principio das palavras póde-se escrever sempre *S* antes de *a*, *o*, *u*, como: *Safira*, *Sapato*, &c; pois os que escrevem estas e outras palavras com ç no principio, não tem razão para o fazer.

Quanto ao meio e fim dos vocabulos, escreveremos com ç todos os nomes substantivos acabados em *aça*, *êça*, *iça*, *oça*, *uça*, e em *aço*, *êço*, *iço*, *ôço*, *uço*, como: *Ameaça*, *Cabeça*, *Rebuço*, &c; e tambem os acabados em *ão*, *ia*, *io*, dirivados dos nomes Latinos que tem a penultima *ti* como: *Lição*, *Prudencia*, *Obrepticio*, &c. Por este motivo acabão em *cção* os nomes que no Latim tem a penultima *cti*, como: *Coacção*, *Inspecção*, &c, e os verbos dirivados destes, como: *Accionar*, *Inspeccionar*, &c: com tudo *Lição*, e *Interjeição* se escrevem assim; o primeiro, porque o uso assim o manda; e o segundo, porque muda o primeiro *c* em *i*. Advirta-se que antes de *e*, e *i*, o *C* não leva cedilha.

Antes de *i* não se escreve J. Antes de *e* o escrevemos em *Jejum*, *Jerarquia*, e seus dirivados; *Jeroglyphico*, *Jenolim*, *Jellala*, *Jeropiga*, *Jeronymo*, *Jerusalem*, *Jericó*, *JESUS*; quasi todos os mais principião por G.

Em quanto ao meio das palavras, todas as dirivadas do verbo Latino *Jacio*, se escrevem com J antes de *e*, como: *Objecto*, *Sujeito*, *Rejeitar*, &c. Em quanto ao fim, os verbos acabados em *jar*, conservão o *J* em todas as suas fórmas; e os verbos acabados em *ger*, e *gir* mudão

o *G* em *J* antes de *a*, *o*, *u*. Em quanto ás palavras puramente Portuguezas, deve-se usar sempre do *J* antes de *e*.

Para se saber quando se ha de escrever um só *S*, ou dois *SS*, ou ç com cedilha, observe-se o seguinte Entre vogal e consoante, escreveremos um só *S*, como: *Falso*; entre vogaes escreveremos um só *S*, quando tem o som de *z*, como: *Rosa*, mas tendo o som de ç, escreveremos dois *SS*, quando não fôr palavra que esteja comprehendida na regra a cima, ou das que tem *c* no Latim, como: *Faço*. No principio das palavras, e entre vogal e consoante, escreva-se *Z*, quando houver este som, como: *Zabumba*, *Anzol*. (3)

Em quanto ao *R*, dobra-se entre vogaes, quando sôa forte, como: *Terra*; exceptuão-se as palavras compostas, como: *Pro*rogar, *De*rogar, &c.

Em quanto ás outras consoantes que se dóbrão por causa da Etymologia Latina, nenhuma regra segura podêmos dar; pois o saber isto depende de muito conhecimento da Lingua Latina, principalmente para as syllabas do meio. Em quanto ás do principio, póde ser util o seguinte.

As preposições compositivas *Ad*, *Con*, *In*, *Ob*, e *Sub*, mudão ordinariamente a ultima consoante naquella, por que principia a palavra que ellas compõe, como: *Affecto*,

---

(3) O conteúdo nesta regra tem muitas excepções, pois é costume escrever com *Z* 1.° as palavras que tem no Latim *c*, ou *t*, como: *Razão* de *Ratio*, *Vizinho* de *Vicinus*, *Dizer* de *Dicere*, *Jazer* de *Jacere*, *Fazer* de *Facere*, *Reduzir* de *Reducere*, *&c;* e tambem as variações dos verbos *Pôr*, e *Querer:* 2.° os nomes acabados no singular em *áz*, *éz*, *êz*, *íz*, *óz*, *ôz*, *uz*, como: *Gaz*, *Convez*, *Mez*, *Matriz*, *Foz*, *Arroz*, *Cafuz;* isto se entende só com os nomes, e destes mesmos se exceptuão os que tem *s* no Latim, como: *Tres* de *Tres*, *París* de *Parisii*, *Dinís* de *Dionisius*, *&c*: 3.° ordinariamente os nomes acabados em *eza*, como: *Fraqueza*, *Belleza*, *&c;* e os verbos acabados em *ezar*, *izar*, e *zer*, como: *Afreguezar*, *Tyranizar*, *Prazer*, &c: 4.° a maior parte das palavras que principião por *Az*, como: *Azinhaga*, *Azul*, *Azevedo*, *&c.*

Pelo contrario nem sempre entre consoantes se escreve *Z*, quando ha este som, como succede em todas as palavras compostas da preposição *Trans*, como em *Transacção*, *&c*: e tambem se não põe dois *SS*, quando ha som de ç, nas palavras compostas, como: *Outrosim*, *Presentir*, *Resurgir*, *Verisimil*, *&c.*

Aggravo, *Commodo*, *Immovel*, *Oppor*, *Suppor*, *&c.* Toda a palavra que principia por *Di*, *E*, *O*, e *Su*, seguindo-se-lhe immediatamente *f*, dobra esta letra, como: *Differença*, *effeito*, *Offensa*, *Sufficiente*, *&c.*

Segue-se uma lista de algumas palavras, das que o uso escreve de differente modo, para as distinguir, por serem susceptiveis de mais de um sentido; bem que o contexto do discurso bastaria, para se fazer esta distincção na leitura, assim como é sufficiente para quem ouve falar, ou fala com outros.

Barata, de pouco preço.	Baratta, bicho.
Bota, de calçar.	Botta, de vinho.
Capa, do verbo capar.	Cappa, vestido.
Cometa, corpo luminoso.	Cometta, verbo.
Moleira, de moinho.	Molleira, de cabeça.
Molinhar, moer.	Mollinhar, chover.
Pena, castigo.	Penna, das aves.
Saca, verbo.	Sacca, sacco grande.
Velar, de noite.	Vellar, a Freira.
Aço, ferro fino.	Asso a carne, verbo.
Ceda, verbo.	Seda, nome.
Cegar os olhos.	Segar o pão.
Cella, de Frade.	Sella, de cavallo.
Celeiro, de trigo.	Selleiro, que faz sellas.
Cem, numero.	Sem, preposição.
Cerrar, com fecho.	Serrar, com serra.
Cervo, veado.	Servo, captivo.
Cinto, que cinge.	Sinto, tómo sentimento.
Concelho, ajúnctamento do povo.	Conselho, dos Sabios.
Apreçar, fazer preço.	Apressar, adiantar os passos.
Empoçar, metter no poço.	Empossar, tomar posse.
Incerto, duvidoso.	Inserto, encerido.
Maça, de ferro.	Massa, de farinha.
Paço, casa Real.	Passo, de cinco pés.

Estas bástão para exemplo. Em quanto ás que se distinguem pelos accentos, já dissemos o que se devia fazer.

Apezar de termos passado mui ligeiramente pela Orthographia Etymologica, e Usual, bem se deixa ver o quanto estes Systemas são cheios de empecilhos, e por-isso difficeis e complicados. Não acontece o mesmo na Orthographia Philosophica. Neste Systema tudo é certeza, segurança, clareza, e facilidade. Delle passamos a tractar; e em quanto o fizermos, servir-nos-hemos da mesma Orthographia da Pronunciação.

§. III.

DA ORTOGRAFIA FILOZOFICA OU DA PRONUNSIASÃO.

Regra Unica.

Qüalquer palavra que se pertenda escrever, pronunsie-se primeiro bem, e escreva-se como se pronunsía com os carateres do Alfabeto Nasional, correspondentes aos sons, de que o vocabulo consta. Esta regra não tem eissesão alguma; é só presizo fazer aplicasão dela..

Qüanto ás vozes confuzas *e*, *i*, *o*, *u*, siga-se o que fica dito na Regra 2ª; e os que asim mesmo ficarem indesizos, escolhão qüalquer delas.

As vozes nazaes, e os ditongos escrevem-se, como fica dito na Regra 3.ª

A respeito das consoantes *G*, *C*, *Gu*, *Qu*, observe-se o que fica dito na Regra 4ª, pondo-se dois pontos sobre o ü, quando ele se ouvir na pronunsiasão, como em *Güarda*, *Qüal*, &c.

Os dois *SS* entre vogaes, o ç com sedilha antes de *a*, *o*, *u*, e sem ela antes de *e*, e *i*, nada disto é admitido na Ortografia da Pronunsiasão; por serem letras que muito embarasão a quem não sabe o Latim, e quer escrever serto. Em logar desas letras, uze-se constantemente do *S* com o som de ç, tanto no prinsipio das palavras, como no meio, entre vogaes, &c, como em *Serteza*, *Corasão*, &c.

As palavras que na Ortografia Etimologica prinsipião por *Sc*, ou o tem no meio, como: *Sciencia*, *Convalescer*, &c, escrevem-se com *S* deste modo: *Siensia*, *Convaleser*, &c; eisseto quando a Pronunsiasão ordenar o contrario, como em *Sussitar*, *Condessender*, &c; porém asim mesmo nunca escreveremos *C*, porque um Sistema, fundado na razão, não póde ser incoerente. Da mesma sorte os vocabulos terminados em *cção*, nós os terminaremos em são, como: *Acção*, escreva-se *Asão*; mas aqueles vocabulos em que se ouve *cs*, escrevão-se como se pronunsião, como: *Ficsar*, e não *Fixar*; *Complecso*, e não *Complexo*.

Sempre que se ouvir o som de *Z* em qualquer palavra, escreva-se esta mesma letra, e nunca *S* com valor de *Z*, como: *Roza*, *Caza*. Da mesma sorte nunca se

uzará de *Ex* valendo por *Eis* ou *Eiz*, como: *Expor*, *Exemplo*; mas escreveremos *Eispor*, *Eizemplo*. Tambem se não escreve *Z*, quando não ha este som; pelo que as finaes agudas *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, todas se devem escrever com *S*, deste modo: *as*, *es*, *is*, *os*, *us*, pondo-se-lhes por sima da vogal o asento conveniente, como: *Rapás*, *Pês*, *Pés*, &c.

Da mesma sorte o *G* valendo por J antes de *e*, e *i*, fica rejeitado; pelo que, sempre que se ouvir o som J (Je) escreva-se esta mesma letra, como: *Jente*, *Jiro*, *Majestade*, &c.

Em quanto ás letras *X*, e *Ch*, como (apezar do que alguns Gramaticos dizem) elas tem o mesmo som, é presizo escolher uma, usar dela sempre, e rejeitar a outra; porque o Alfabeto Filozofico não deve ter letras superfluas.

O *H*, bem se vê que não póde ter logar senão nas consoantes *Ch*, *Lh*, *Nh*, e nas interjeisões; bem que nestas ele não é de absoluta nesesidade.

Em quanto aos vocabulos estranjeiros, escrevem-se como se pronunsião entre nós; pelo que escreveremos *Loné*, *Blutó*, e não *Launé*, *Bluteau*, &c.

Todos os vocabulos devem acabar ou em vogal, ou em alguma das consoantes *L*, *M*, *R*, *S*. Temos só duas acabadas em *N*, que são *Canon*, *Iman;* porque *Regimen*, &c, se deve escrever *Rejime*, asim como se escreve *Lume*, &c.

Como as Letras fôrão inventadas para reprezentarem os sons, e não as Etimologias; bem se vê que a Ortografia da Pronunsiasão, guiando-se pela natureza das couzas, não admite letras dobradas, osiozas, e sem valor. Só é presizo dobrar o *R*, quando entre vogaes tem som forte, como em *Carro*.

Quanto á divizão das palavras no fim da regra, observe-se o determinado na Regra 5.ª na parte que póde ser aplicada á Ortografia da Pronunsiasão, cujo Tratado aqui damos por concluido; e por isso tornamos a uzar da Ortografia do costume.

§. IV.

Da Pontuação.

Pontuação é a Arte de distinguir na escriptura as differentes partes do discurso, por meio de certos signaes, adoptados para isso, a fim de por elles se regular á cadencia da voz.

Estes signaes são os seguintes: a Virgula (,); o Ponto e Virgula (;); Dois Pontos (:); Ponto, ou simples (.), ou de Interrogação (?), ou de Exclamação (!).

A Cadencia ou tom e inflexaõ da voz póde servir de uma regra segura, para cada qual acertar na Pontuação, quando escreve; para o que observe-se o seguinte. Quando alguem escrever, supponha que está falando, e ponha virgula naquelles logares, em que faria uma pequena pausa, levantando muito pouco a voz; e naquelles logares em que faria uma pausa maior, abaixando ao mesmo tempo a voz, escreva ponto e virgula, se o sentido não estiver acabado; e se o estiver, escreva ponto final. Se fizer alguma pergunta, escreva ponto de interrogação, como: *Que fazes tu aí?* Se se admirar de alguma cousa, ou se exclamar, escreva ponto de exclamação, como: *Oh tempos! Oh costumes!*

O expendido na Regra antecedente é bastante, para se conseguirem todos os fins da Pontuação. No emtanto aí vão outras Regras, que só differem da precedente, em serem mais complicadas e extensas.

Haja hum pequeno espaço em branco entre cada palavra, como se vê nesta mesma Regra

Devem ter virgula depois de si, todos os sujeitos de um mesmo verbo, todos os verbos de um mesmo sujeito, todos os attributos, toda oração que não rege a seguinte, nem é por ella modificada, e bem assim todos os adjectivos e substantivos continuados. Esta Regra é o exemplo de si mesma.

Toda oração encravada, *isto* é, mettida no meio de outra, *sem a modificar*, *nem ser modificada*, deve estar entre virgulas, e tambem os vocativos, e as orações circumstanciaes que não são pedidas pela significação de outra palavra. Nesta mesma Regra está o exemplo.

Quando a mesma palavra tem muitos complementos, ponha-se virgula no fim de cada um, como: *Pedro estudou* Grammatica, Philosophia, e Rhetorica.

Na construcção transposta, as palavras *que se mettem no meio das que devião estar unidas*, devem ter no fim uma virgula, excepto quando a interrupção é produzida por uma só palavra, ou por uma *muito breve* circumstancia. Esta mesma regra serve de exemplo.

Antes das conjuncções *e*, *nem*, *ou*, *como*, *que* e outras similhantes, só se põe virgula, quando as palavras e orações que ellas atão, excedem a medida de uma pausa ordinaria; quando porém as palavras e orações são curtas

e simples, as mesmas conjuncções supprem as virgulas, que dividirião os differentes sentidos parciaes. Esta mesma regra serve de exemplo.

Duas proposições totaes incomplexas devem ser apartadas só com virgula, como: *Se não tivessemos defeitos, não gostariamos tanto* de os notar nos outros (4).

Porém devem ser apartadas com ponto e virgula duas proposições totaes, dependentes uma da outra, e compostas de varias orações parciaes; e assim cada proposição total ficará com as parciaes que lhe pertencem. Esta mesma Regra serve de exemplo.

Tambem se usa de ponto e virgula, quando se faz enumeração de muitas cousas oppostas ou differentes, que se vão contando ou comparando duas a duas, como: *Não havia uma lei em Roma, outra em Atenas; uma hoje, outra a manhão. Se na vida seguirdes a opinião, nunca sereis rico; se a conformáreis com a natureza, nunca sereis pobre. Destruio casas, e templos, o sagrado, e o profano; o seu, e o alheio.*

Em fim, usa-se de ponto e virgula, sempre que o pensamento total de um periodo se acha dividido em muitos sentidos parciaes, por meio de orações totaes com suas dependencias; mas isto é no caso de a primeira e segunda divisão não estarem subordinadas a uma terceira; porque se o estiverem, esta terceira divisão será notada com dois pontos, como ensina a Regra seguinte, que é um resumo de todos os preceitos da Pontuação.

Assim como quando em um periodo ha uma unica divisão de orações simples, esta se nota com virgula; mas quando se passa a uma segunda divisão de membros compostos de varias orações, esta já se deve marcar com ponto e virgula: assim tambem quando succede haver uma terceira divisão das duas partes principaes do periodo, chamadas antecedente e consequente, que comprehendem em si varios membros; esta não póde ser marcada senão com dois pontos, para se vêr que ella é a divisão mestra e principal do sentido total, á qual todas as mais ficão subordinadas. Esta Regra é o exemplo de si mesma.

Uma serie de maximas ou de verdades relativas ao mesmo objecto, costumão ser apartadas com dois pontos, como: *Usando-se geralmente da Orthographia da Pronun-*

---

(4) Proposição Complexa é aquella, cujo sujeito, ou attributo é modificado por outra oração, como: *Antonio é um homem* que muito estimo.

ciação, todos saberão ler: muitos escreverão certo: e o resto escreverá com menos erros do que até agora.

Tambem é costume pôr dois pontos no fim da oração, que annuncia que se vão referir palavras de outrem, como: *S. Paulo diz: A fé sem obras é morta.*

Todo sentido perfeito e grammaticalmente independente de outro, ou conste de uma só oração ou de muitas, deve ser notado com ponto final. Esta mesma Regra serve de exemplo.

A oração em que se pergunta alguma cousa, deve ter no fim um ponto de interrogação, como: *Que fazes tu aí?*

A oração que exprime exclamação, deve ser notada com ponto de exclamação ou admiração, que é o mesmo, como: *Ah feliz de ti!* Quando a frase interrogativa, ou exclamativa é um pouco extensa, costumão alguns pôr no principio della e no fim o ponto, para logo desde o principio se ler com o tom proprio, como: *¿ Não foi Scipião aborrecido do seu mesmo povo Romano?*

§. V.

De mais alguns Signaes da escriptura.

Ao que fica dicto sobre os outros signaes da escriptura a pag. 12 e 13, accrescentamos que a *Parenthese*, isto é, Interposição é indicada por dois semicirculos oppostos ( ) dentro dos quaes estão algumas palavras que interrompem o sentido da oração, dentro da qual está a *Parenthese*, como: *Todas as Cidades* (não falando em Numancia) *se rendêrão a Scipião.* Quando a *Parenthese* é pequena, basta pôr entre virgulas as palavras que interrompem o sentido.

Quando pela figura *Metathese* se transforma em *l* o *s* ou *r* final de uma palavra, e se lhe ajuncta o artigo; o signal de União (-) deve estar entre o *l* e o artigo, como: *Quil-o, Defendel-o*, e não *Qui-lo, Defende-lo;* porque o *l* está substituindo o *r* ou *s* final.

Em quanto ao *Apostropho* ou Viraccento (’), este signal pouco ou nenhum logar deve ter na prosa. Escreveremos *neste, mo, daí, dantes, &c*, e não *n’este, m’o, d’aí, d’antes, &c.* Em quanto ao mais, na leitura faremos as Synalephas, sem ser preciso o signal della, porque desfigura a belleza da escriptura.

Quando alguem escrever alguma obra para ser impressa, notará com uma risca por baixo aquellas palavras que devem ser imprimidas em gripho, como são os discursos, os exemplos, e aquellas palavras, sobre as quaes pertender fixar mais a attenção dos Leitores, como por exemplo: *Ninguem se persuada de que póde ser bastantemente profundo em materia alguma, estudando só por Compendios.*

FIM.

MARANHAO 31 DE MARÇO DE 1830.

INDICE.

Definição e divisão da Grammatica..... pag.	9
Da Orthoepia.....	ib.
§ I. Dos Sons e das Letras que os representão..	ib.
§ II. Dos Dithongos e das Syllabas.....	11
§ III. Dos Signaes da escriptura que regulão a boa Leitura dos vocabulos.....	12
§ IV. Dos Signaes que regulão a boa Leitura de um discurso.....	13
§ V. Da Prosodia.....	14
§ VI. Das Figuras da Dicção.....	16
Da Etymologia.....	17
§ I. Das Partes elementares da Oração e do Discurso.....	18
§ II. Do Genero dos nomes substantivos.....	20
§ III. Da Variação dos Nomes.....	21
§ IV. Dos Nomes Adjectivos.....	23
§ V. Dos Adjectivos Determinativos.....	ib.
§ VI. Dos Demonstrativos Pessoaes.....	25
§ VII. Dos Demonstrativos Puros.....	28
§ VIII. Dos Demonstrativos Conjunctivos.....	ib.
§ IX. Dos Demonstrativos de Quantidade.....	30
§ X. Dos Adjectivos Explicativos e Restrictivos.	32
§ XI. Dos Graus de augmento na significação dos adjectivos.....	33
§ XII. Das terminações dos Ajectivos.....	34
§ XIII. Do Verbo.....	35
Conjugação do Verbo Substantivo.....	40

§ XIIII. Do Verbo Adjectivo..... 42
§ XV. Conjugação do Verbo Adjectivo na sua Voz Activa..... 44
§ XVI. Conjugação do Verbo Adjectivo na sua Voz Passiva, Media ou Reflexa..... 51
§ XVII. Dos Verbos Irregulares, e Defectivos. 52
Coujugação dos Verbos Irregulares..... 54
§ XVIII. Da Preposição..... 57
§ XIX. Do Adverbio..... 59
§ XX. Da Conjuncção..... 61
§ XXI. Das Interjeições..... 62
Da Syntaxe..... 64
§ I. Das Partes essenciaes da Oração..... ib.
§ II. Da Concordancia Regular..... 67
§ III. Da Concordancia Irregular por Syllepse. 69
§ IV. Da Regencia Regular..... 71
Vocativo..... 72
Complemento Objectivo..... ib.
Complemento Terminativo..... 73
Complemento Restrictivo..... 74
Complemento Circumstancial..... ib.
§ V. Da Regencia Irregular por Ellipse..... ib.
Da Construcção..... 77
§ I. Da Construcção Direita..... ib.
§ II. Da Construcção Invertida..... 79
§ III. Da Construcção Transposta..... 80
Orthographia..... 83
§ I. Regras Communs a todas as Orthographias. 85
§ II. Regras proprias da Orthographia Etymologica, e da Usual..... 88
§ III. Da Ortografia Filozofica ou da Pronunsiasão..... 93
§ IV. Da Pontuação..... 94
§ V. De mais alguns Signaes da Escriptura.... 97

ERRATAS.

Pag.	Linh.	Erros.	Emendas.	Pag.	Linh.	Erros.	Emendas.
3	7	Doutrina.	Doutrina	26	15	Tabuas	Tábuas
3	8	Gram-	Gram-	27	4	Por Nòs	Por Nós
		maticos.	maticos,	27	6	Por Vos	Por Vós
4	2	reipubliœ	reipu-	30	17	rasão	razão
			blicœ	32	42	ser adje-	ser adje-
						ctivos,	ctivos
5	13	dedig-	dedi-	33	16	voloroso	valoroso
		nará	gnará	35	37	Formu-	Formo-

Pag.	Linh.	Erros.	Emendas.
7	2	formaçaõ	formação
7	13	relaçoẽs	relações
7	17	idéas	ideas
7	21	petende	pertende
8	30	fallar	falar
9	6	devide-se	divide-se
10	7	q, c,	q c,
10	7	s, ç,	s c,
10	21	como Quatro	como: Quatro,
11	6	Eu Páu;	Eu, Pão;
11	12	Mão,	como: Mão,
11	17	ou ou com posto	ou um composto
12	9	escriptura	escriptura
12	10	Avó	Avó,
12	15	Ferrò	Ferrò,
12	21	grade	graude
12	37	irmos	iremos
13	8	Säude	Säude,
13	14	tratar	tractar
13	25	sobreditas	sobredictas
14	4	syllaba,	syllaba
14	35	proproção	proporção
14	10	eu por	ou por
14	19	Meu	Meu,
15	15	como Só,	como: Só,
15	19	como Maná	como: Maná,
15	35	Tentugal:	Tentugal,
15	44	Optimo;	Optimo,
16	26	porposição	pospoſição
17	40	Substantivo	Substantivo
18	6	Partecipios	Participios
18	7	Substantivo	Substantivo
18	30	Sintaxe	Syntaxe
19	2	Vertude,	Virtude.
21	21	como	como:
21	24	Antroz,	Antraz,
22	23	Pé, Pés	Pé Pés
23	1	em is,	em eis,
23	8	sujeitto	sujeito
23	25	que,	que
24	41	da classe,	da classe;
24	41	extenção	extensão
24	13	valle	vale
24	27	delles	delles,
		sura	sufa
36	11	infiuite	infinito
37	19	como	como:
38	30	coutinuadas	continuadas
38	43	Anxliar	Auxiliar
40	11	Nos	Nós
40	22	Nos	Nós
40	31	participicios	participios
40	33	mais	mas
45	29	Am ara	Amar-a
		Mov-era	Mover-a
		Un-ira	Unir-a;
		os Preteritos Imperfeitos Condicionaes	
		Amar-ia,	
		Mover-ia,	Unir-ia
45	31	Imperfeito	Imperfeitos
45	32	dos	do
46	15	Tin-hão	Ti-nhão
51	4 & 13	falta S. P. frazes	frases
52	38	dicto	dicto
61	9	dicto	dicto
62	14	dicto	dicto
62	17	Per	Por
62	20	frazes	frases
62	16	subjuuctivo	Subjunctivo
66	16	luq	lua
69	40	huma	uma
69	20	restrectivo	restrictivo
72	34	imperativo	imperativos
72	41	Complento	Complemento
72	1	despresadas	desprezadas,
77	11	Cezar	Cesar
79	5	o seguinte	o seguinte.
91	22	Regra	Regra.
95	18	templos,	templos;
96			

A mesma leitura, auxiliada pela Doutrina exposta neste Compendio, corrigirá outras erratas que ficão por notar.

000266